

# CINEMATECA BRASILEIRA

## III ENCONTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE ARQUIVOS

### DE IMAGENS EM MOVIMENTO

#### PROPOSTAS PARA INVENTARIAMENTO

#### CATALOGAÇÃO E INDEXAÇÃO DO

#### ACERVO CINEMATOGRAFICO BRASILEIRO

#### VOLUME I

1984

## Introdução

Afora um pequeno folheto editado pela Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, alguns textos mimeografados distribuídos pela Fundação Cinemateca Brasileira e o livro Cinema e Memória, publicado pela Embrafilme (1), a ausência de bibliografia em português referente a arquivamento de filmes é completa. No entanto, o interesse pelo assunto se patenteia de modo crescente. É cada vez maior o número de estudiosos que se dedicam à pesquisa cinematográfica; aumenta a quantidade de antigos filmes brasileiros prospectados e encaminhados aos poucos arquivos existentes; a presença de filmes nas coleções de museus, escolas, bibliotecas, centros de pesquisa, se torna significativa; espalham-se as filmotecas especializadas, mais e mais se desenvolve o interesse pelo filme enquanto documento histórico.

A necessidade de uma metodologia de arquivamento de filmes se impõe - e, pelo menos à primeira vista, parece simples implantá-la. Em vários países europeus e na América do Norte existem cinematecas extremamente bem organizadas, que durante décadas desenvolveram e aprimoraram métodos de arquivamento de filmes os mais refinados; a FIAF (Federação Internacional dos Arquivos do Filme) edita e periodicamente reedita, complementando-os, os mais diversos manuais de catalogação, indexação e restauração de filmes. Tudo isso compõe um vasto material de consulta - e neste texto foi largamente usado material de toda espécie proveniente de cinematecas estrangeiras e sobretudo da FIAF, não só tendo em vista a incorporação da experiência de arquivos mais desenvolvidos, mas ainda a necessidade de um mínimo de padronização de procedimentos.

(1) - Ver bibliografia incluída no final do II volume.

Por melhor que seja, no entanto, este material é insuficiente para os nossos propósitos. Insuficiente, não porque falho ou omisso, mas paradoxalmente, porque completo demais, e demasiado complexo. As publicações que se baseiam na experiência de cinematecas desenvolvidas levam em conta, nos sistemas de catalogação que apresentam, toda a gama de diferenciações possíveis para materiais cinematográficos da mais diversa natureza; na descrição do funcionamento dos muitos departamentos especializados de tais cinematecas, preconizam todas as etapas ideais de tratamento, recuperação, reprodução e preservação dos filmes. Ora, tudo isto exige recursos humanos e financeiros totalmente utópicos para as cinematecas brasileiras. Não há como simplesmente adaptar, a partir da bibliografia existente, normas e procedimentos que se reconhecem corretos mas inexecutáveis, é preciso criar outros que de algum modo possam ser postos em prática no nosso aqui e agora. Assim, quando falamos na necessidade de uma metodologia de arquivamento de filmes no Brasil, é absolutamente necessário não perder de vista as possibilidades de sua aplicação: trata-se de propor uma metodologia adequada à precariedade das condições de existência das entidades culturais dedicadas à pesquisa, recuperação e preservação de filmes, e às limitações impostas por sua fragilidade econômica. O que não significa, é claro, conformar-se com tais limitações.

---

O presente manual é produto da experiência acumulada pela Fundação Cinemateca Brasileira durante os últimos anos. Reestruturada a partir de 1975, a Cinemateca teve como uma de suas preocupações básicas o desenvolvimento de uma metodologia de arquivamento de filmes que levasse em conta tanto suas características físicas quanto o seu conteúdo.

O manejo de informações de conteúdo, visando a crítica e o conhecimento histórico, bem como a feitura de filmografias, a análise

das obras deste ou daquele autor, o levantamento de documentação escrita sobre os filmes, não eram coisa nova para nós. Nos muitos anos anteriores de existência da Cinemateca - e suas publicações desde o início atestam - muito trabalho de documentação, crítica, pesquisa histórica, inventariamento e catalogação de filmes havia sido feito. Mas quase nenhum, infelizmente, nas áreas fundamentais da preservação e recuperação de filmes, que dependiam do domínio e possibilidades de manipulação de informações técnicas. Não apenas faltava tanto uma tecnologia especializada, como ainda e sobretudo não havia recursos que possibilitassem a aplicação do pouco conhecimento prático e básico que se tinha sobre preservação e recuperação da película cinematográfica.

Lavar os filmes em água corrente nas banheiras das próprias casas foi durante anos a fio o único tratamento a que, em desespero de causa, sucessivos responsáveis pela Cinemateca puderam recorrer na vã tentativa de conservá-los por um pouco mais de tempo.

Quando, vez por outra, surgiam recursos que permitiam o envio de alguns filmes ao laboratório para contratipagem, o angustioso processo decorrente consistia em: primeiro - resolver, dentre os milhares de rolos de filmes depositados na Cinemateca, quais os cinco ou cinquenta que seriam recuperados, sabendo de antemão que a opção por quaisquer deles significava deixar que todos os outros, muitos e muitos dos quais pelo menos tão importantes quanto os selecionados, continuassem a se deteriorar em paz nas suas latas enferrujadas; segundo - enfrentar a sistemática e justificada má vontade dos laboratórios comerciais em lidar com filmes deteriorados, melados ou ressequidos, encolhidos ou empedrados, num trabalho artesanal de paciência, muito tempo e pouco lucro, para o qual não estavam absolutamente preparados ou motivados (o que aliás quase sempre se refletia nos resultados); terceiro - e talvez seja esta a pior parte - agir em plena consciência do fato de que, a médio prazo, todo este esforço teria sido rigorosamente vão: recuperar os filmes, com bons ou maus resultados, significava apenas protelar por poucos anos a mais o seu desaparecimento, uma vez que as novas

matrizes eram guardadas nos mesmos velhos depósitos de que haviam saído as antigas, absolutamente inadequados para conservá-las.

Diante disto não espanta que, além de lutar pela obtenção de recursos que lhe possibilitassem cumprir a função básica de um arquivo de filmes - a salvaguarda do patrimônio cinematográfico nacional - a Cinemateca pouco mais fizesse do que estudá-los e difundí-los enquanto ainda existiam.

De alguns anos para cá, a situação se modificou sensivelmente. Com o auxílio de algumas entidades oficiais de cultura em âmbito federal, estadual e municipal, foi possível à Cinemateca dar os primeiros passos, ainda débeis, no caminho da implantação de uma infraestrutura efetivamente voltada para a salvaguarda de filmes. Prioritariamente, cuidou-se da formação de uma tecnologia especializada no tratamento e restauração da película cinematográfica, e a Cinemateca construiu, recuperando e reformando sucata de equipamento, um módulo de laboratório adaptado a um mínimo de exigências do acervo nacional em decomposição. Ao mesmo tempo, e contando ainda com o decidido apoio de algumas entidades oficiais, construiu-se um pequeno depósito para cópias, e tomam-se as providências necessárias para iniciar a construção de depósitos climatizados que abriguem, em condições adequadas, as matrizes dos filmes brasileiros que sobreviveram à ação do tempo e daqueles produzidos daqui por diante.

Para um futuro que esperamos não muito distante, as perspectivas que se nos apresentam são portanto otimistas. De momento, porém, é preciso não esquecer que as condições do arquivamento de filmes no Brasil continuam precárias, e não será gratuita qualquer insistência neste ponto básico.

---

Outra questão a encarar é o fato de que, a rigor, conhecemos muito pouco do acervo cinematográfico brasileiro. Na verdade, os arquivos existentes - e é este certamente o caso da Cinemateca Brasileira - com frequência conhecem mal seus próprios acervos,

acumulados incessantemente durante anos num ritmo muito mais intenso do que o dos recursos que permitiriam examiná-los.

A necessidade de inventariar o acervo fílmico confiado à sua guarda, bem como de catalogar e indexar as informações contidas nos filmes - sejam informações técnicas, visando a recuperação, sejam informações de conteúdo, visando a pesquisa - fez com que a Cinemateca esboçasse um "Sistema de Fichamento Padrão para Classificação de Material Cinematográfico", em 1977. Desde então, a aplicação prática deste sistema conduziu a várias modificações, tendo em vista o seu aperfeiçoamento e simplificação, e novos trabalhos alargaram o seu âmbito. Alguns projetos experimentais - recuperação, catalogação e utilização do Acervo Cinematográfico do DIP, descrição e indexação do acervo de filmes silenciosos brasileiros, levantamento de filmes com temática agropecuária para o Ministério da Agricultura - permitiram que alguns passos fossem dados no que diz respeito à indexação de conteúdo dos filmes.

Como resultado desta nova experiência, e das modificações sugeridas pela aplicação prática do sistema de catalogação inicial, um novo texto foi composto o que agora apresentamos. Trata-se de um texto de caráter informativo e de natureza técnica - um manual - com o qual visamos basicamente sistematizar os procedimentos desenvolvidos pela Cinemateca Brasileira nos campos do inventariamento, catalogação e indexação de filmes, com vistas à gradual e segura consolidação de uma política de preservação do acervo cinematográfico nacional.

Procuramos descrever, de modo claro e objetivo, os diversos processos por que passam os filmes, do momento de seu inventariamento ao momento de sua indexação, após os tratamentos de recuperação e restauração técnicas e de montagem; de modo especial, nos detemos nos problemas que afetam a película, bem como nos métodos para a sua prevenção e eventual correção. Igual procedimento descritivo é utilizado no que se refere à documentação não-fílmica.

A catalogação proposta se atém ao estabelecimento de um sistema pré-computacional de tratamento das informações. Embora, a nível puramente experimental, algumas pesquisas visando a

utilização de computadores para a catalogação e indexação de informações cinematográficas estejam em andamento na Cinemateca Brasileira, a inclusão de seus resultados neste manual nos pareceu prematura, dado o estágio incipiente em que se encontram e as possibilidades ainda remotas de sua aplicação.

---

Há um último ponto a salientar.

É o fato de que, neste texto, mais do que as "normas de inventariamento, catalogação e indexação" que lhe dão o título, nos interessa relatar o processo de sua implantação, com todos os percalços, erros e acertos que o caracterizaram.

Os acertos nos motivaram a transmitir a experiência que adquirimos nos últimos anos, mas talvez os erros - que não omitimos - contenham lição mais útil.

Se algumas das dificuldades que enfrentamos foram vencidas, não há porque esconder o fato de que muitas outras nos venceram.

Maria Rita Galvão



ÍNDICE - VOL. I

INTRODUÇÃO .....	p. 1
NORMAS PARA INVENTARIAMENTO, CATALOGAÇÃO E INDEXAÇÃO DE MATERIAL CINEMATOGRAFICO .....	p. 7
1 O ACERVO DE DOCUMENTOS .....	p. 8
1.1 A Organização do Acervo de Documentos .....	p. 8
1.1.1 Livros e Revistas .....	p. 11
1.1.2 Cartazes .....	p. 17
1.1.3 Fotografias .....	p. 24
1.1.4 Roteiros .....	p. 29
1.1.5 Recortes de Periódicos .....	p. 33
1.1.6 Folhetos .....	p. 36
1.1.7 Fitas Gravadas .....	p. 39
1.1.8 Documentos Diversos .....	p. 42
1.1.9 Pastas e Arquivos Especiais .....	p. 46
1.1.10 Fichários Gerais .....	p. 53
1.1.10.1 A Ficha de Documentação so- bre os filmes .....	p. 53
1.1.10.2 A Ficha de Assuntos .....	p. 56
1.2 Serviços Auxiliares .....	p. 59
1.2.1 Microfilmagem .....	p. 59
1.2.2 Laboratório Fotográfico .....	p. 63
1.2.3 Video-tape .....	p. 67
1.3 Pesquisas, Publicações, Atendimento .....	p. 68
1.4 Atualização do Acervo .....	p. 70
1.4.1 Anuário do Cinema Brasileiro .....	p. 72
1.5 A Filmografia Brasileira .....	p. 75

ANEXOS I E II

Normas para Inventariamento, Catalogação e Indexação de Material Cinematográfico

Este texto tem por objetivo explicitar os procedimentos postos em prática experimentalmente pela Cinemateca Brasileira no arquivamento e catalogação de informações sobre filmes, dos próprios filmes, e de documentação relativa aos filmes (fotografias, cartazes, folhetos, impressos de propaganda para imprensa, recortes de jornal, objetos, etc.) e a cinema em geral.

Os princípios em que se baseiam a estrutura e o funcionamento do sistema de catalogação são bastante simples, porém a recuperação rápida e eficiente das informações implica no domínio de alguns códigos (numeração, cores, abreviaturas) e na apreensão do sistema como um todo. Daí a necessidade de elaboração de um guia básico o mais detalhado possível, não apenas para a orientação de consulentes, mas sobretudo para futuros catalogadores.

O atual sistema está ainda sendo testado, e - tal como já aconteceu antes - talvez deva ser modificado, no todo ou em parte, segundo indicações que a prática de sua utilização poderá sugerir. E certamente deverá ser complementado. No entanto, em princípio a catalogação detalhada é uma segunda etapa nos objetivos da Cinemateca Brasileira, a ser empreendida apenas depois de uma completa cobertura de seu acervo num nível menos complexo.

Não será demasiado frisar ainda uma vez que não temos a ilusão de estar propondo um sistema ideal, mas apenas um sistema viável, tendo em vista uma previsão de possibilidades em matéria de tempo, dinheiro e mão de obra. Assim, não se trata de obter um fichamento de informações idealmente perfeito ou completo, e sim do estabelecimento de critérios para um fichamento com limites bem definidos.

## 1 O ACERVO DE DOCUMENTOS

O Departamento de Documentação e Pesquisa da Cinemateca pode ser dividido em vários setores que, embora trabalhando em estreita ligação uns com os outros, dedicam-se a tarefas diversas. Estas tarefas são basicamente as seguintes:

- organização do acervo acumulado de documentos
- coleta de documentos e atualização de informações
- elaboração do anuário cinematográfico brasileiro
- estabelecimento da filmografia brasileira
- pesquisas para os departamentos de Catalogação e Difusão
- pesquisas especiais
- publicações
- atendimento a especialistas e ao público em geral

Na prática, nenhum desses setores funciona isoladamente, sendo ao contrário bastante frequente a superposição de etapas ou o cruzamento de tarefas relativas a setores diversos - mesmo porque as pessoas que deles se ocupam são em geral as mesmas. Para clareza de exposição, no entanto, trataremos deles separadamente.

O Departamento de Documentação e Pesquisa conta ainda, para o cumprimento de suas funções, com os serviços auxiliares de microfilmagem, video-tape e laboratório fotográfico.

### 1.1 A ORGANIZAÇÃO DO ACERVO DE DOCUMENTOS

A Cinemateca Brasileira possui um vasto acervo acumulado de documentos (fotografias, cartazes, recortes de jornais e revistas, folhetos, objetos, etc. - além de livros e coleções de periódicos) relativos a filmes e a cinema em geral, em parte ainda não catalogados, ou apenas submetidos a catalogação sumária.

Uma das tarefas prioritárias do Departamento é a catalogação sistemática do acervo. Os documentos foram separados em categorias

e em sub-categorias, segundo o seu suporte, seu conteúdo, para tombamento e catalogação. As categorias são identificadas por letras de código:

- C. = cartazes
- F. = fotografias
  - FN. = negativos fotográficos
- R. = roteiros
- P. = recortes de periódicos
  - PA. = recortes de periódicos ordenados para anuários
- Fol. = folhetos
- T. = gravações sonoras em fitas (tapes)

Outros documentos em papel que não possam, por aproximação, ser reduzidos a qualquer outra categoria-papel, são classificados como

- D. = documentos diversos

Documentos em diferentes suportes são armazenados e catalogados em conjunto apenas nos casos em que componham um todo cujo desmembramento não se justifique (por exemplo, quando relativos a pesquisas especiais sobre um mesmo tema, ou provenientes de coleções individuais previamente organizadas por seus doadores, ou se trate de arquivos particulares de cineastas, companhias produtoras, (etc.)). Nestes casos, são catalogados como

- PE. = pastas especiais

ou, quando muito numerosos e formando grandes conjuntos, como

- AE. = arquivos especiais

Conjuntos de documentos microfilmados recebem na catalogação o código

- MF. = micro-ficha

Dada a necessidade que se impõe de catalogar prioritariamente o material relativo a cinema brasileiro, os documentos referentes a filmes, sempre que possível e conveniente, são separados em documentos de filmes brasileiros e documentos de filmes estrangeiros, respectivamente indicados pelas letras E e B maiúsculas a

postas aos códigos que identificam as categorias; por exemplo,

FB. = fotografias de filmes brasileiros

FE. = fotografias de filmes estrangeiros

RB. = roteiros de filmes brasileiros

CE. = cartazes de filmes estrangeiros,

etc. A única exceção a esta regra são os cartazes de filmes brasileiros, cuja indicação repetiria o código geral da Cinemateca Brasileira, CB, e para evitar este inconveniente são catalogados como

CN. = cartazes de filmes nacionais

Afora os tapes e negativos fotográficos, a quantidade de documentos que o Departamento possui em outros suportes que não o papel - discos, placas de vidro, maquinaria, objetos de cena, etc. - é relativamente pequena e pouco relevante se comparada ao enorme acervo de papéis, cuja catalogação é prioritária e está longe de ser completada. Tais documentos não estão sendo catalogados; para eles, prevê-se a curto prazo apenas uma descrição sumária e o tombamento.

Com exceção dos recortes de periódicos e de documentos de pequeno porte classificados como "diversos" - cujo grande número não comporta o tombamento -, as outras categorias de documentos estão sendo sucessivamente tombadas por meio de fichários ou livros de tombo, organizados em ordem numérica. A recuperação dos documentos é feita por meio de fichários de nomes e títulos, organizados em ordem alfabética.

Além dos fichários relativos a cada categoria de documentos, estão em elaboração no Departamento dois fichários aglutinadores: um Fichário de Documentação sobre os filmes e um Fichário Geral de Assuntos (ver ítem 1.1.10)

Especificamos em seguida o tratamento dado aos diferentes tipos de documentos que compõem o acervo do Departamento de Documentação e Pesquisa da Cinemateca Brasileira.

### 1.1.1 Livros e Revistas

Nos últimos cinco anos, a Cinemateca Brasileira vem formando a sua terceira biblioteca. A primeira queimou-se na sua quase totalidade num incêndio que sofremos em 1957; e a segunda foi depositada no Museu Lasar Segall que, possuindo também uma biblioteca especializada em cinema, dispôs-se a aceitar e cuidar dos nossos livros num momento em que a mais absoluta falta de recursos impossibilitava a Cinemateca Brasileira de dispensar-lhes quaisquer cuidados, e muito menos de oferecê-los à consulta pública. Quando, em condições mais favoráveis, a Cinemateca teve recursos para de novo formar uma biblioteca, o Museu Segall devolveu-nos todas as duplicatas de nossos livros, e ainda muitas do próprio Museu.

No momento nossa biblioteca é ainda pequena; Sua parte mais importante é constituída por coleções de revistas relativas a Cinema Brasileiro; tais revistas - algumas muito antigas e em mau estado de conservação - estão sendo progressivamente restauradas e encadernadas.

No que se refere aos livros e revistas, a catalogação da Cinemateca obedece às normais gerais de organização para qualquer biblioteca especializada.

Os livros são tombados em cadernos de tombo, e as revistas em fichas especiais de que damos diante um exemplo. Os livros e artigos de revistas - bem como teses universitárias, ensaios, pesquisas e outros textos não publicados aos quais por analogia damos o tratamento de livros e artigos de revistas - são recuperados por seus títulos e pelo nome dos autores.

A indexação de conteúdo destas obras - cujas informações são remetidas às fichas de assuntos e às fichas de documentação sobre os filmes - foi apenas iniciada, procurando seguir a orientação da "List of Subject Headings" proposta pela IIAF, com algumas modificações e adaptações à língua portuguesa.

Exemplos:







Artigos de revistas

ROCHA, Glauber  
FORNET, Ambrosio - De que dramaturgia  
hablamos. CINE CUBANO, Havana  
(105):53-7, 1983

Fichas de  
assuntos

GRIFFITH, David Wark  
ELBERT, Luis - Un monstro del cine,  
David Wark Griffith. CINEMATECA  
REVISTA, Montevideo (20):23-27,  
set. 1980

Livros

Obras Gerais

OG

RAMOS, Graciliano - Vidas secas. 32.ed.  
São Paulo, Martins, 1974. 172p. ilus.

Ficha de autor

Romance adaptado por Nelson Pereira  
dos Santos para o filme Vidas secas,  
1962

Vidas secas.  
RAMOS, Graciliano - Vidas secas. 32.ed.  
São Paulo, Martins, 1974. 172p. ilustr.

Ficha de  
título

Romance adaptado por Nelson Pereira  
dos Santos para o filme Vidas secas,  
1962.

Teses

Companhia Cinematográfica Vera Cruz  
- A fábrica de sonhos.  
GALVÃO, Maria Rita - Companhia Cinemato  
gráfica Vera Cruz - A fábrica de so-  
nhos; um estudo sobre a produção in-  
dustrial paulista, 1949-1954. Tese  
de doutoramento apresentada à FFCL/  
USP. São Paulo, 1975. 5 V. (dat.)

tese

Ficha de  
Título

BARROS, José Tavares de - O código e o  
texto; da teoria do cinema à análise  
do filme "Tenda dos milagres" de Nel  
son Pereira dos Santos. Tese de mes  
trado. Belo Horizonte, 1980. 189p.  
(dat.)

tese

Ficha matriz/  
autor com pista  
de indicação dos  
desdobramentos de  
assuntos

- I. METZ, Christian
- II. SANTOS, Nelson Pereira dos
- III. Tenda dos milagres

Ficha matriz/  
autor

BERNARDET, Jean-Claude. Piranha no mar de rosas. São Paulo, Nobel, 1982. 135 p.

- I. Brasil - cinema
- II. Venezuela - cinema
- III. História e cinema
- IV. Mercado cinematográfico
- V. Glauber Rocha
- VI. Oscarito
- VII. Pornochanchada
- VIII. Cineclubismo

Fichas de assuntos

BRASIL - cinema

BERNARDET, Jean-Claude. Piranha no mar de rosas. São Paulo, Nobel, 1982. 135 p.

VENEZUELA - cinema

BERNARDET, Jean-Claude. Piranha no mar de rosas. São Paulo, Nobel, 1982. 135 p.

HISTÓRIA E CINEMA

BERNARDET, Jean-Claude. Piranha no mar de rosas. São Paulo, Nobel, 1982. 135 p.

MERCADO CINEMATOGRAFICO

BERNARDET, Jean-Claude. Piranha no mar de rosas. São Paulo, Nobel, 1982. 135 p.

ROCHA, GLAUBER

BERNARDET, Jean-Claude. Piranha no mar de rosas. São Paulo, Nobel, 1982. 135 p.

OSCARITO

BERNARDET, Jean-Claude. Piranha no mar de rosas. São Paulo, Nobel, 1982. 135 p.

Etc.

### 1.1.2 Cartazes

Os cartazes são divididos em três sub-categorias, tratadas separadamente: cartazes de filmes brasileiros (CN.), cartazes de filmes estrangeiros (CE.) e outros (C.), relativos a eventos, entidades, campanhas, personalidades, etc.

Os cartazes de cada sub-categoria são numerados em ordem crescente, à medida em que vão sendo tombados, carimbados no verso, no alto à direita, e são em seguida arquivados em mapotecas. O tombamento é feito por meio de um fichário de tombo organizado em ordem numérica; outro fichário ordenado alfabeticamente recupera os cartazes pelos títulos dos filmes ou nomes de entidades, eventos ou quaisquer outros assuntos a que se refiram. Nas fichas de tombo especifica-se a quantidade de exemplares existentes no arquivo de cada cartaz.

Devem constar das fichas de cartazes os seguintes dados:

- no alto, à esquerda, o código e o número de tombo;
- em seguida, na mesma linha e em letras maiúsculas, a entrada principal, isto é, o título do filme, ou evento, ou o que for a que se refira o cartaz, na língua original; e - quando for o caso -, na linha de baixo e entre parênteses, o título na língua do país em que o cartaz foi produzido e/ou em português;
- local e data em que se produziu o que está sendo anunciado;
- tamanho do cartaz em centímetros, e a especificação vertical (V) ou horizontal (H);
- país de origem do cartaz, nome do autor e data em que foi feito

Estas são as especificações básicas para as fichas de cartazes preconizadas pela FIAF (1). Eventualmente, podem ser incluídos na ficha quaisquer outros dados relevantes que constem do car

(1) - Ver por exemplo Preservation of film posters. FIAF, 1967. Folheto elaborado pela equipe do Nederlands Filmmuseum, incluindo bibliografia.

taz (nome do diretor do filme, da entidade promotora do evento, do impressor, de atores ou personalidades retratadas, etc.) e breve descrição do próprio cartaz.

Idealmente, para cada cartaz devem ser feitas duas fichas iguais com todos estes dados, uma para o fichário de tombo ordenado numericamente e outra para o fichário de recuperação ordenado alfabeticamente. Na prática, para poupar trabalho e repetição de informações, pode-se elaborar uma única ficha matriz completa, e da outra podem constar apenas a entrada principal, código e número; as outras informações são facilmente obtidas remetendo-se de um fichário ao outro.

Exemplos:

CARTAZES DE FILMES BRASILEIROS

CN 1167      A DIFÍCIL VIAGEM  
              d. Geraldo da Rocha Moraes  
  
              Brasília - 1983  
              62 x 92 cm (V)  
              Cartaz brasileiro, Mello Menezes,  
              1983  
  
              1 exemplar 1ª coleção

Ficha de tombo, ordenada numericamente.

CN 1167      A DIFÍCIL VIAGEM  
              d. Geraldo da Rocha Moraes  
  
              Brasília - 1983  
              62 x 92 cm (V)  
              Cartaz brasileiro, Mello Menezes,  
              1983

A mesma ficha, sem a especificação do número de exemplares, ordenada alfabeticamente.

CN 1167      A DIFÍCIL VIAGEM

Ficha simplificada de recuperação pelo título, em ordem alfabética

Ou:

CN 1167      A DIFÍCIL VIAGEM

Ficha de tombo simplificada, em ordem numérica

1 exemplar 1ª coleção

No uso de fichas simplificadas, do ponto de vista do arquivo o ideal seria que as fichas completas fossem as de tombo, contendo todos os dados necessários ao controle e conhecimento do acervo, simplificando-se as fichas de recuperação por ordem alfabética, destinadas à consulta do público. Este procedimento, porém, tem o inconveniente de, remetendo o consulente à ficha de tombo para as informações complementares, dar-lhe acesso a um fichário em princípio de uso exclusivamente interno. Por esta razão, se fosse o caso optaríamos por fazer fichas completas para o fichário ordenado alfabeticamente, para uso do público, e simplificar as fichas de tombo, ordenadas numericamente, para o nosso controle de acervo.

Outros exemplos:

CN 8            DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL  
                 d. Glauber Rocha

Ficha de tombo

Bahia - 1964  
74 x 108 cm (V)  
Cartaz brasileiro, Rogério Duarte, s/d

1 exemplar 1ª coleção  
5 exemplares 2ª coleção

Cartazes estrangeiros de filmes brasileiros

CN 3845 DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL  
(Le Dieu noir et le Diable blond)  
d. Glauber Rocha

Ficha de tombo

Brasil, BA - 1964  
60 x 85 cm (H)  
Cartaz francês, s/a, 1965  
foto de Mauricio do Valle  
1 exemplar 1ª coleção

CN 123 A FALECIDA  
(La difunta)  
d. Leon Hirszmann

Ficha de tombo

Brasil, RJ - 1965  
50 x 76 cm (V)  
Cartaz cubano, Bachs, 1968  
1 exemplar 1ª coleção

CARTAZES DE FILMES ESTRANGEIROS

CE 0124 LA BELLE DANSEUSE  
(Piekna tancerka, A bela dançarina)  
d. Jean-Paul Le Chanois

Ficha de tombo

França - s/d  
59 x 87 cm (V)  
Cartaz polonês, Waldemar Smierzy,  
s/d  
1 exemplar

CE 1127 THE CANNIBAL ATTACK  
(O homem crocodilo)  
d. Lee Sholem

Ficha de tombo

EUA - 1954  
200 x 200 cm (em 4 partes)  
Cartaz norte-americano, s/a,  
1954  
1 exemplar

Um fichário auxiliar remete os títulos em diferentes línguas ao título original do filme:

O HOMEM CROCODILO

ver: THE CANNIBAL ATTACK

LE DIEU NOIR ET LE DIABLE BLOND  
ver: DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL

PIEKNA TANCERKA

ver: LA BELLE DANSEUSE

A BELA DANÇARINA

ver: LA BELLE DANSEUSE



OUTROS CARTAZES (de eventos, promoções, entidades, etc.)

C 239 ENCONTRO CULTURAL DE LARANJEIRAS, 8<sup>o</sup>.  
Aracaju, SE. Governo do Estado e  
outros, 7 a 9 de janeiro, 1983.

45 x 65 cm (V)  
Cartaz brasileiro, Caã, 1982

Fichas de recu-  
peração

C 236 O NEGRO E O CINEMA. São Paulo, Mu-  
seu Lasar Segall/ Grupo de Cinema/  
CEDAC/ CECONE, 20 e 21 de novembro,  
1982.

63 x 44 cm (H)  
Cartaz brasileiro, Wagner Celesti-  
no, 1982

C 104 CINEMATECA DE CUBA: CINE DE ARTE.  
ICAIC. Cuba, C.T.R. Mural Cinema-  
tográfico, 1962.

77 x 61 (H)  
Cartaz Cubano, Bachs, 1962

C 15 ABEL GANCE. PARIS, Cinémathèque  
Française, dezembro, 1981.

40 x 57 cm (V)  
Cartaz francês, Grafitti Jane,  
1981

C 61 MOVIMENTO DE DEFESA DO CINEMA BRASI-  
LEIRO: O CURTA É NOSSO E NINGUÉM  
TASCA.

64 x 94 cm (V)  
Cartaz brasileiro, Clube de Cria-  
ção do Rio de Janeiro, s/d

C 205 FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRA-  
SILEIRO, 3º. Brasília, DF. PDF/  
SEC, 24 de novembro a 1º de dezem-  
bro, 1967

40 x 65 cm (V)  
Cartaz brasileiro, s/a, 1967

Os cartazes são arquivados em ordem numérica, o que ~~permi~~ permi  
te a sua rápida localização na mapoteca. O armazenamento horizon-  
tal em gavetas, no entanto, apresenta dificuldades de manuseio.  
Porém não temos no momento possibilidades financeiras nem espaço  
que permitam cogitar qualquer sistema de armazenamento vertical.

Muitos cartazes se encontram danificados, e deverão ser  
restaurados. Prevê-se ainda uma catalogação mais detalhada dos car-  
tazes, incluindo a indexação de autores, e a feitura de negativos  
fotográficos para toda a coleção. Os poucos cartazes já fotografa-  
dos têm em suas fichas a indicação do número do negativo (FN) cor-  
respondente.

### 1.1.3 Fotografias

As fotografias são divididas em três sub-categorias, tratadas separadamente: fotografias de filmes brasileiros (FB), fotografias de filmes estrangeiros (FE) e outras (F), de pessoas, eventos, entidades, etc.

As fotografias referentes ao mesmo tema (filme, pessoa, local ou o que for) são agrupadas, armazenadas em pastas suspensas e tombadas em conjunto, por meio de fichários de tombo. As pastas são numeradas em ordem crescente e arquivadas em armários de aço. À medida em que vão sendo tombadas, as fotografias são marcadas, no verso, no canto e a lapis, com o número da pasta mais o número correspondente à sua seriação dentro da pasta, separados por barra. Além do fichário de tombo, ordenado numericamente, um outro fichário alfabético recupera as fotografias pelos títulos dos filmes ou nomes de pessoas, locais, eventos ou quaisquer assuntos a que se refiram.

Das fichas de tombo devem constar os seguintes dados:

- no alto, à esquerda, o código e o número da pasta;
- em seguida, na mesma linha e em letras maiúsculas, a entrada principal, isto é, o título do filme, ou nome de pessoa, evento, etc., a que as fotos digam respeito; no caso de filmes estrangeiros, a entrada principal é feita pelo título original, e o título em português é indicado entre parênteses (um fichário auxiliar de títulos estabelece as necessárias remissivas);
- indicações básicas sobre as fotos (local, data, circunstância em que foram tiradas, pessoas presentes, etc.; no caso de filmes, se se trata de fotos de cena ou de filmagem, atores, eventualmente nome do diretor, data e local de produção, ou quaisquer outras informações relevantes); se possível, nome do fotógrafo;
- número de fotos existentes em cada pasta e indicação, quando for o caso, da quantidade de duplicatas;

- quando existem negativos, os seus números.

No fichário alfabético, a recuperação das fotografias é feita pela entrada principal e eventualmente também por quaisquer outras entradas indicadas pela ficha de tombo.

Exemplos:

FOTOGRAFIAS DE FILMES BRASILEIROS

<p>FB 204      ACABARAM-SE OS OTÁRIOS               d. Luís de Barros, São Paulo, 1929</p> <p>Fotos de cena (reproduções) 204/2 - Genésio Arruda 204/3 - Genésio Arruda e Rina               Weiss 4 fotos, b-p</p> <p>FN 69, 70, 101, 3817</p>	<p>Ficha de tombo</p>
<p>FB 204      ACABARAM-SE OS OTÁRIOS</p> <p>4 fotos de cena</p>	<p>Fichas de recuperação, em ordem alfabética</p>
<p>WEISS, RINA</p> <p>FB 204/3 - com Genésio Arruda</p>	

FOTOGRAFIAS DE FILMES ESTRANGEIROS

FE 121      DEAD OF NIGHT (Na Solidão da Noite)  
             d. Alberto Cavalcanti, Inglaterra,  
             1945

121/1 a 4 - fotos de cena  
121/5 - anúncio luminoso em fachada  
         de cinema  
121/6 a 15 - fotos de filmagem, Caval-  
             canti  
121/8 - Cavalcanti com Sally Ann  
             Howes e Michael (Balcon ?)  
15 fotos b-p; dupl. 121/8, 10, 13

Ficha de tombo

FE 121      DEAD OF NIGHT

15 fotos

Fichas de recu-  
peração

BALCON, Michael

FE 17  
FE 132/3 a 5  
FE 121/8 (?)

FOTOS DE EVENTOS, PESSOAS, ENTIDADES, ETC.

F. 3242      ARRUDA, Genésio

3242/1 a 6 - com Tom Bill e outros  
3242/9 - no auditório da Rádio Educa-  
             dora Paulista, 3.5.32  
3242/10 - caracterizado como caipira  
             (reprodução de revista)  
15 fotos b-p  
FN 1354, 1455

Ficha de tombo

F.4 CAVALCANTI, Alberto

Fichas de tombo

Em sua casa em São Bernardo do Campo;  
com Eliane Lage, Evelyn Keyes, Marisa  
Prado, Franco Zampari, Carlo Zampari,  
Salomão Scliar, Grande Otelo, Henry C.  
Fowle, entre outros. 15.4.50 e 20.2.54

32 fotos; duplicatas 4/3, 14, 31

FN 332

F 17 CONSELHO NACIONAL DE CINEMA  
Reunião em Brasília, anos 60

Presentes Paulo Emílio Salles Gomes (o  
rador), Pompeu de Souza, Evaldo Pinto,  
Paschoal Carlos Magno, Alcides Miran-  
da.

8 fotos b-p; dupl. 17/5 (2), 17/6

F 569 FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEI-  
RO, 5º. dezembro, 1969

569/1 a 8 - diferentes grupos no bar do  
Hotel Nacional; Ana Maria Magalhães,  
David Neves, Joaquim Pedro de Andra  
de, entre outros.

569/9 a 15 - seminário na Escola Parque;  
público, diversos oradores

569/16 - palco de cinema; entrega de  
prêmios.

16 fotos col.

F 1032 CINE-THEATRO COLOMBO  
São Paulo, anos 30  
  
fachada  
  
1 foto b-p

FN 14

Fichas de tombo  
(cont.)

F 3242 ARRUDA, Genésio  
  
15 fotos b-p  
  
ver também:  
FB 204/2 e 3, 338  
F 189/4, 333/7

Fichas de recu  
peração

F 1 a 12 CAVALCANTI, Alberto  
  
235 fotos  
  
ver também:  
FB 12, 325, 326, 368, 547  
FE 121, 122, 1235, 1238, 1329  
F 357/3, 879, 965/5 a 8

RÁDIO EDUCADORA PAULISTA

F 3242/9 - Genésio Arruda no auditório em  
3.5.32

1.1.4 Roteiros

Os roteiros são divididos em duas sub-categorias, tratadas separadamente: roteiros de filmes brasileiros (RB) e roteiros de filmes estrangeiros (RE).

Os roteiros de cada sub-categoria são numerados em ordem crescente, à medida em que vão sendo tombados. O tombamento é feito por meio de um fichário de tombo organizado em ordem numérica. Dois outros fichários, ordenados alfabeticamente, recuperam os roteiros pelos títulos e pelos nomes dos autores; neles são também indicados os roteiros publicados em livros e revistas.

A categoria "roteiro" abarca ainda sinopses, argumentos, listas de diálogos, guias de filmagem ou montagem, etc., segundo as indicações propostas pela FIAF para a catalogação destes documentos; não estamos seguindo, por falta de condições, os códigos internacionais propostos pela FIAF para a classificação de tais documentos (1), porém indicamos nas fichas de que materiais se trata.

Exemplos:

ROTEIRO BRASILEIRO

RB 436	ALÉM DOS LUMINOSOS	Ficha de tombo <u>sim</u> <u>plificada</u> , ordenada numericamente
RB 436	ALÉM DOS LUMINOSOS: argumento e roteiro de Luiz Paulino dos Santos e Schubert Magalhães; diálogos adicionais de Amaro César. s/d. 112p. dat.  anotações manuscritas	Ficha de títulos, ordenada alfabéti- camente

(1) A FIAF adotou a catalogação usada pela Cinemateca do Museu de Arte Moderna de Nova York. Ver Guidelines for describing unpublished script materials, by Eileen Bowser, FIAF, Bruxelas, 1974.



Fichas de autores, ordenadas alfabeticamente

RB 436 SANTOS, Luis Paulino dos  
ALÉM DOS LUMINOSOS: argumento e roteiro de Luis Paulino dos Santos e Schubert Magalhães; diálogos adicionais de Amaro Cesar. s/d. 112p. dat.

RB 436 MAGALHÃES, Schubert  
ALÉM DOS LUMINOSOS: argumento e roteiro de Luis Paulino dos Santos e Schubert Magalhães; diálogos adicionais de Amaro Cesar. s/d. 112p. dat.

RB 436 CESAR, Amaro  
ALÉM DOS LUMINOSOS: argumento e roteiro de Luis Paulino dos Santos e Schubert Magalhães; diálogos adicionais de Amaro Cesar. s/d. 112p. dat.

ROTEIRO ESTRANGEIRO

RE 480

YERMA

Ficha de tombo

RE 480

YERMA: roteiro de Alberto Cavalcanti, baseado na peça de F. Garcia Lorca. 76p. dat. em cópia carbono. Original em espanhol.

Tradução em italiano, 107p. dat., em cópia carbono.

2º tratamento de filmagem, em espanhol, 201p. mimeo., com anotações manuscritas em espanhol e em português. s/d

Ficha de Títulos

RE 480

CAVALCANTI, Alberto  
YERMA: roteiro de Alberto Cavalcanti baseado na peça de F. Garcia Lorca.

Ficha de autores

RE 480

GARCIA LORCA, Federico  
YERMA: roteiro de Alberto Cavalcanti baseado na peça de F. Garcia Lorca.

Outros exemplos:

ALBICOCCO, Jean-Gabriel  
LA FILLE AUX YEUX D'OR: roteiro.  
L'AVANT-SCÈNE CINÉMA, Paris (7):3-58,  
sept. 1961.

Roteiro publicado  
em revista

Ficha de autores

ALELUIA GRETCHEN  
BACK, Silvio - Aleluia Gretchen: roteiro.  
4. ed. Porto Alegre, Movimento, 1978.  
64p. ilus.

Roteiro publicado  
em livro

Ficha de Títulos

RB 421 BRASÍLIA E A REALIDADE BRASILEIRA:  
projeto de roteiro de Joaquim Pe-  
dro de Andrade, Jean-Claude Bernar-  
det e Luís Saia. s/d

Projetos

Fichas de títulos

Esboço do projeto, material de pes-  
quisa, fotos e depoimentos.

RB 394 A CADA UM O SEU: projeto de Renato  
Caetano Petri, apresentado à Comis-  
são Estadual de Cinema de São Paulo,  
1983.

Argumento. Curriculum do realizador

#### 1.1.5 Recortes de Periódicos

Além de coletar recortes de jornais sobre cinema brasileiro da atualidade, a Cinemateca possui um enorme acervo acumulado de recortes, nacionais e estrangeiros, que em boa parte se encontram em precário estado de conservação. No que se refere ao material brasileiro, a preservação destes documentos e sua catalogação são meta prioritária no Departamento de Documentação e Pesquisa, não apenas em razão do seu grande número, mas sobretudo visando o levantamento urgente de subsídios para a elaboração da Filmografia Brasileira, e para a Historiografia Cinematográfica Brasileira de um modo geral.

Os recortes referentes à atualidade são catalogados separadamente (ver adiante o Anuário do Cinema Brasileiro). Trataremos aqui apenas do acervo acumulado de recortes antigos.

Destes últimos, até o momento somente os recortes relativos a Cinema Brasileiro estão sendo catalogados.

Os recortes são afixados em folhas de papel tamanho ofício e acondicionados em pastas suspensas, armazenadas em fichários de aço. A recuperação dos recortes se faz por meio de um fichário alfabético de assuntos. As pastas são ordenadas numericamente, abrigando idealmente um máximo de 50 recortes. Um código composto por um pê maiúsculo e um ponto, um número, uma barra e mais um número, localiza e recupera cada recorte.

Exemplo: P. 3/25, onde o P. define a categoria "recortes de periódicos", o primeiro número indica a pasta e o segundo a posição do recorte dentro da pasta.

Cada recorte arquivado é indexado após uma leitura cuidadosa onde se procuram levantar os principais assuntos de que ele trata; as entradas que encabeçam as fichas de assuntos partem assim do próprio documento, sem apoiar-se em listagens pré-elaboradas.

Na medida do possível, e sem grande rigor, procura-se agrupar em blocos nas mesmas pastas os recortes que tenham como assunto principal as mesmas questões gerais. Para uso interno, foi feito um fichário de trabalho relativo a estas pastas, em que cada fi

cha nomeia e descreve em linhas gerais os grandes blocos de assuntos de que tratam os recortes que cada pasta abriga, remetendo ao número da(s) pasta(s) em questão. Na prática, para cada novo recorte a ser arquivado pesquisa-se no fichário das pastas a existência prévia de uma pasta para o assunto mais geral de que trata o recorte, e em caso negativo abre-se uma nova pasta.

A rigor não tem grande importância o lugar geográfico onde os recortes são armazenados, uma vez que o índice de assuntos permite localizá-los onde quer que estejam. Mas o agrupamento nas mesmas pastas de recortes que tratem dos mesmos assuntos facilita bastante a consulta.

Aproximadamente oito mil recortes foram indexados e arquivados por este processamento. Esta cifra na verdade significava muito pouco face à enorme quantidade de recortes que deveriam ainda ser colados, detidamente indexados, e arquivados. Além do tempo e mão-de-obra consideráveis implicados neste trabalho, o enorme espaço que ocupavam os recortes arquivados fazia prever o rápido esgotamento do espaço disponível. Pensou-se então em microfilmar os recortes e, dada essa possibilidade a médio prazo, simplificou-se ao máximo o seu processamento, tendo em vista uma cobertura rápida de todo o acervo de recortes que permitisse, ainda que superficialmente, pré-ordená-los para a preparação de microfichas. À medida em que são feitas as microfichas, e por meio delas, volta-se à catalogação detalhada (ver adiante Microfilmagem )

Aboliu-se a indexação detalhada de conteúdo, e também a colagem dos recortes sobre suporte de papel mais resistente. Os recortes que podiam facilmente ser agrupados por assuntos foram reunidos em envelopes numerados, mantendo o código P. = recortes de periódicos, e podem ser recuperados no índice de periódicos apenas pelo assunto mais geral a que se referem. Os recortes restantes foram ordenados cronologicamente, com o código PA. = recortes de periódicos para anuários, e reunidos em envelopes separados por anos; estes recortes só podem ser grosseiramente recuperados pela data.

A catalogação detalhada do acervo de recortes está sendo retomada por blocos isolados. Na medida em que exijam a pesquisa his-

tórica ou a elaboração da Filmografia, os recortes de determinados períodos vão sendo separados, examinados detidamente, catalogados e microfilmados. Da mesma forma, os recortes agrupados por grandes assuntos são retomados para catalogação detida sempre que consulentes, ou a própria Cinemateca, deles necessitam para pesquisas em torno do assunto geral que os engloba.

1.1.6 Folhetos

Sejam publicações independentes ou separatas de livros ou revistas, são consideradas "folhetos" as publicações de poucas páginas, em geral não mais que trinta ou quarenta. Os folhetos são divididos em três sub-categorias, tratadas separadamente: folhetos relativos a filmes brasileiros (Fol.B), folhetos relativos a filmes estrangeiros (Fol.E), e outros (Fol.), relativos a eventos, entidades, pessoas ou quaisquer outros assuntos.

Os folhetos são tombados em fichário de tombo ordenados numericamente. Dois outros fichários, em ordem alfabética, recuperam os folhetos por seus autores e pelos títulos ou assuntos a que se referem.

De um modo geral, os folhetos recebem, na catalogação, o mesmo tratamento que os livros.

Exemplo:

FOLHETOS RELATIVOS A FILMES BRASILEIROS

<p>Fol.B 134      O CANGACEIRO                   d. Lima Barreto, São Paulo, 1953</p> <p>Press-book, 43p. illus. Comp. Cinematográfica Vera Cruz São Paulo, 1953</p> <p>5 exemplares</p> <p>I. O CANGACEIRO</p>	<p>Ficha de tombo</p>
<p>Fol.B 134      O CANGACEIRO                   d. Lima Barreto, São Paulo, 1953</p> <p>Press-book, 43p. illus. Comp. Cinematográfica Vera Cruz São Paulo, 1953</p>	<p>Ficha de recuperação em ordem alfabética</p>

Fol.B 263 JOHNSON, Randal - Nelson Rodrigues  
as filmed by Arnaldo Jabor.  
LATIN AMERICAN THEATRE REVIEW,  
fall 1982. (separata)

I. TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA  
II. JABOR, Arnaldo  
III. Adaptações literárias

Ficha de tombo

Fol.B 263 JOHNSON, Randal - Nelson Rodrigues  
as filmed by Arnaldo Jabor.  
LATIN AMERICAN THEATRE REVIEW,  
fall 1982. (separata)

Fichas de recuperação em ordem  
alfabética

Fol.B 263 Nelson Rodrigues as filmed by...  
JOHNSON, Randal - Nelson Rodrigues  
as filmed by Arnaldo Jabor.  
LATIN AMERICAN THEATRE REVIEW,  
fall 1982. (separata)

Fol.B 263 TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA  
JOHNSON, Randal - Nelson Rodrigues  
as filmed by Arnaldo Jabor.  
LATIN AMERICAN THEATRE REVIEW,  
fall 1982. (separata)

Fol.B 263 JABOR, Arnaldo  
JOHNSON, Randal - Nelson Rodrigues  
as filmed by Arnaldo Jabor.  
LATIN AMERICAN THEATRE REVIEW,  
fall 1982. (separata)

Fol.B 263 ADAPTAÇÕES LITERÁRIAS  
JOHNSON, Randal - Nelson Rodrigues  
as filmed by Arnaldo Jabor.  
LATIN AMERICAN THEATRE REVIEW,  
fall 1982. (separata)



FOLHETOS RELATIVOS A FILMES ESTRANGEIROS

Fol.E 145

GALVÃO, Maria Rita - O vento.  
DISCURSO nº 5, março, 1968.  
(separata)

I. THE WIND  
II. SJOSTRON, Victor

10 exemplares

Ficha de tombo

Fol.E 145

THE WIND  
GALVÃO, Maria Rita - O vento.  
DISCURSO nº 5, março, 1968  
(separata)

Ficha de recuperação em ordem alfabética

OUTROS FOLHETOS

Fol. 60

GLAUBER fala à Europa. São Paulo,  
Sociedade Amigos da Cinemateca,  
1968. 44p.

I. ROCHA, Glauber

3 exemplares

Ficha de tombo

Fol. 60

ROCHA, Glauber  
GLAUBER fala à Europa. São Paulo,  
Sociedade Amigos da Cinemateca,  
1968. 44p.

Ficha de recuperação

1.1.7 Fitas Gravadas (Tapes)

A Cinemateca Brasileira possui um pequeno acervo de fitas gravadas, que no entanto tende a crescer rapidamente. A maior parte delas é constituída por depoimentos de personalidades ligadas ao cinema brasileiro e registros sonoros de eventos (debates, conferências, etc.)

As fitas gravadas se encontram em rolos abertos ou em cassetes. Em princípio, pelo menos, todas as fitas que se encontram em rolo aberto deverão ser transferidas para cassete, para consulta do público, permanecendo os rolos abertos como matrizes de arquivo; e, na medida em que a importância do conteúdo o exija ou justifique, as gravações feitas em cassetes serão transferidas para matrizes de arquivo em rolo aberto. Assim, mantemos uma só numeração para rolos abertos e cassetes.

As fitas gravadas são numeradas em ordem crescente, na medida em que vão sendo tombadas. O tombamento se faz por meio de um fichário de tombo organizado em ordem numérica; um fichário auxiliar ordenado alfabeticamente recupera as gravações pelos nomes de pessoas, eventos ou fatos a que se referem.

As fitas gravadas são indicadas pelo seu número, precedido do código T. (letra T maiúscula), que especifica a categoria "tape". Sempre que houver mais de uma fita referente à mesma gravação, acrescenta-se ao número de tombo uma barra e em seguida, em ordem crescente, numera-se cada uma das fitas referentes à mesma gravação.

Exemplo:            T. 27 Miriam Moreira Leite, 2 rolos  
                          O primeiro rolo será T. 27/1  
                          O segundo rolo será T. 27/2

Das fichas de tombo devem constar: no alto, à esquerda, o número de tombo, e em seguida, em letras maiúsculas, a entrada principal (nome da pessoa ou evento ou o que for a que se refira a gravação). Logo abaixo, resumem-se indicações básicas sobre a

gravação (idealmente tema principal, gravado por quem, para que, onde, quando). Em seguida indica-se a existência eventual de transcrição escrita, e onde se encontra. E por último especifica-se se trata de rolo aberto (RA) ou cassete (K7) e a quantidade de rolos, indicando logo abaixo, quando for o caso, a transferência do conteúdo para cassetes de consulta ou matrizes de arquivamento em rolo aberto.

Exemplo:

T. 54	JOAQUIM PEDRO DE ANDRADE Entrevista a J-C. Bernardet sobre <u>Macunaíma</u> para a revista FILME nº 7. Recife, 14.2.71 Transcrição em PE.15/7  K7, 3 rolos RA, 1 rolo
-------	--

No fichário auxiliar em ordem alfabética, a recuperação é feita pela entrada principal e eventualmente por outras entradas sugeridas pela ficha de tombo. Por exemplo, para a fita gravada exemplificada, as entradas no fichário auxiliar seriam:

T. 54	ANDRADE, Joaquim Pedro de
-------	---------------------------

MACUNAÍMA

T. 54

Para evitar a repetição de informações, das fichas de recuperação ordenadas alfabeticamente consta apenas o código e número da gravação, que remetem ao fichário de tombo.

As fitas gravadas são armazenadas em depósitos especiais, junto com os negativos de fotografias, em condições de umidade, temperatura e iluminação as mais adequadas que nos foi possível obter tendo em vista a conservação destes materiais.

### 1.1.8 Documentos Diversos

Os documentos em papel que, por analogia, não possam ser incluídos em nenhuma outra categoria-papel, são classificados como "diversos", e subdivididos em três sub-categorias, tratadas separadamente: documentos diversos relativos a filmes brasileiros (DB), documentos diversos relativos a filmes estrangeiros (DE) e documentos diversos relativos a pessoas, eventos, entidades, ou quaisquer outros assuntos (D).

Os documentos referentes ao mesmo tema são agrupados em pastas suspensas e tombados conjuntamente, por meio de fichário de tombo. As pastas são numeradas em ordem crescente e arquivadas em armários de aço. À medida em que vão sendo tombados, os documentos recebem o número da pasta mais o número correspondente à sua seriação dentro da pasta, separados por barra. Além do fichário de tombo, ordenado numericamente, um outro fichário alfabético recupera os documentos pelos títulos dos filmes ou nomes de pessoas, entidades, eventos ou o que for a que se refiram.

Das fichas de tombo devem constar os seguintes dados:

- no alto, à esquerda, o código e o número da pasta;
- em seguida, na mesma linha e em letras maiúsculas, a entrada principal, isto é, o título do filme, ou nome de pessoa, evento, entidade, ou o assunto em questão;
- indicações básicas sobre os documentos que a pasta contém;
- número de documentos existentes em cada pasta e indicação da quantidade de eventuais duplicatas.

No fichário alfabético, a recuperação dos documentos é feita pela entrada principal e eventualmente também por quaisquer outras entradas indicadas pela ficha de tombo.

Exemplos:

DOCUMENTOS DIVERSOS RELATIVOS A FILMES BRASILEIROS

DB 2101	A UM PASSO DA GLÓRIA d. José Pinto Filho	Ficha de tombo
	2101/1 - convite /2 - press datilografado, sinopse e comentários, 3p. /3 - texto sobre Alice Miranda, 3p. /4 - ingresso de cinema (dupl.)	
4 documentos		

DB 2101	A UM PASSO DA GLÓRIA	Fichas de recuperação em ordem alfabética
---------	----------------------	---

MIRANDA, Alice
DB 2101/3

DB 2965	AMADA AMANTE d. Cláudio Cunha	Fichas de tombo
	2965/1 - press (5 dupl.) /2 - cartazes (3 dupl.) /3 - página de revista com sátira /4 - registro na Embrafilme /5 a 7 - cartas do diretor /8 - anúncio de lançamento	
8 documentos		

DB 711	ÁFRICA MUNDO NOVO d. Hermano Penna	
	711/1 - anúncio de exibição especial /2 - ficha técnica e sinopse /3 - cartão do diretor convidado para sessão especial /4 e 5 - folhas de produção	
5 documentos; dupl. 711/5 (2)		

DOCUMENTOS DIVERSOS RELATIVOS A FILMES ESTRANGEIROS

DE 342

LA P'TITE LILIE (A pequena Lili)  
d. Alberto Cavalcanti, França, 1927

Ficha de tombo

342/1 - sinopse

/2 - bilhete de Catherine  
Hessling a Cavalcanti

/3 - letra da canção (dat.)

/4 - anúncio de exibição espe-  
cial na Alemanha (1930)

/5 - ficha técnica (dupl.)

/6 - esboço de figurino (Lilie  
vestida de anjo), assinado  
Cavalcanti

11 documentos

/7 a 11 - esboços de cenografia,  
assinados Cavalcanti

DE 342

LA P'TITE LILIE

Fichas de recu-  
peração

HESSLING, Catherine

DE 342/2

CAVALCANTI, Alberto

DE 342/2, 6, 7 a 11

OUTROS DOCUMENTOS DIVERSOS

D 18 BACK, Silvio

Fichas de tombo

18/1 - Bio-filmografia, sem autor, s/d,  
5p.

/2 a 4 - cartas a Maria Rita Galvão

/5 - texto sobre a história do cinema no Paraná, 8p. (xerox)

5 documentos

D 142 CINECLUBE LUZ VERMELHA

142/1 a 37 - programas mimeografados,  
1983

/38 - convite para lançamento da  
revista Cineolho

/39 - ingresso

39 documentos; dupl.142/3, 8(2), 39(2)

D 3765 SÃO PAULO NATURAL-FILM

3765/1 - anúncio da produtora, 1919

/2 - cartão com logotipo, endereço  
e nome do diretor (Arturo Carrari)

/3 - relação de clientes para quem  
foram feitas filmagens durante  
o ano (1919). manuscrito

4 documentos



### 1.1.9 Pastas e Arquivos Especiais

Documentos que compoñam uma unidade maior - ainda que em suportes diversos - são catalogados em conjunto e classificados como PE = pastas especiais, ou, quando muito numerosos e formando grandes conjuntos, como AE = arquivos especiais.

As pastas ou arquivos especiais são por vezes compostos pela Cinemateca pela junção de documentos esparsos relativos a um mesmo tema, mas na sua maioria correspondem a conjuntos pré-existentes cujo desmembramento não se justificaria - por exemplo, documentos referentes a pesquisas sobre um assunto específico, ou provenientes de coleções individuais previamente organizadas por seus doadores, ou quando se trata de arquivos particulares de cineastas, críticos, companhias produtoras, etc., depositados na Cinemateca.

Os documentos que compõem as pastas especiais são agrupados e tomados conjuntamente, por meio de fichas de tomo. As pastas são numeradas em ordem crescente e contêm cada uma a lista dos documentos que as constituem; à medida em que vão sendo relacionados, os documentos recebem o número da pasta mais o número correspondente a sua seriação dentro da pasta, separados por barra. Além do fichário de tomo, ordenado numericamente, outros fichários recuperam os documentos pelos autores (ou organizadores), pelos títulos de filmes, nomes de pessoas, eventos, entidades ou quaisquer temas e assuntos gerais a que se refiram, e pelos próprios títulos.

Exemplos:

Ficha de  
tomo

PE.1

CINEMA MARGINAL BRASILEIRO

Depoimentos e/ou escritos de/sobre  
Júlio Bressane, Rogério Sganzerla,  
Arthur Omar, Neville de Almeida,  
Ozualdo Candeias.

Fichas de recuperação  
em ordem alfabética

PE.1      CINEMA MARGINAL BRASILEIRO  
Depoimentos e/ou escritos de/sobre  
Júlio Bressane, Rogério Sganzerla,  
Arthur Omar, Neville de Almeida,  
Ozualdo Candeias.

PE.237      BRESSANE, Júlio  
  
ver PE.1/1

PE. 328      SGANZERLA, Rogério  
  
ver PE.1/2  
AE.Boca do Lixo

OMAR, Arthur  
PE.1/3

Etc.

Outros exemplos:

PE.4 CINEMA BRASILEIRO, HISTÓRIA - Período Silencioso

Ficha de tombo

PE.4/1 e 2 - Antônio Campos, sobre o cinema paulista;

4/3 - José Maria Tenório Rocha, sobre o cinema em Alagoas;

4/4 e 5 - Antônio Jesus Pfeil, sobre o cinema gaúcho;

4/6 - Entrevista de Eduardo Abelim a P.E.S.Gomes e Gustavo Dahl

PE.4 CINEMA BRASILEIRO, HISTÓRIA - Período Silencioso

Fichas de recuperação

PE.4/1 e 2 - Antônio Campos, sobre o cinema paulista;

4/3 - José Maria Tenório Rocha, sobre o cinema alagoano

4/4 e 5 - Antônio Jesus Pfeil, sobre o cinema gaúcho

4/6 - Entrevista de Eduardo Abelim a Paulo Emílio Salles Gomes e Gustavo Dahl.

CINEMA PAULISTA, HISTÓRIA - Período Silencioso

PE.4/1 e 2 - Campos, Antônio (Romão de Souza) - "Como se escreve para o cinematógrafo" e "Artistas cinematográficos".

Transcrição de artigos da revista A Fita, São Paulo, 1918.

Treinamento e direção de atores, "quadros cinematográficos", adaptações literárias, informações sobre O GUARANI (Capellaro, 1915).

Ficha de  
recupera  
ção

ABELIM, Eduardo

PE.4/5 - Pfeil, Antonio Jesus. "Eduardo Abel  
lim: um primitivo do cinema gaúcho"

PE.4/6 - Entrevista de Abelim a Paulo Emílio  
Salles Gomes e Gustavo Dahl

Bio-filmografia de Abelim; enredos de alguns fil  
mes e informações sobre produção; comentários e  
informações sobre o cinema de Porto Alegre nos  
anos 20.

Fichas  
de  
autores

PFEIL, Antonio Jesus. "Eduardo Abelim:  
um primitivo do cinema gaúcho", in Cor-  
reio do Povo, Porto Alegre, 31.03.1974.  
Transcrição datilografada, 8 p.

PE.4/5

ROCHA, José Maria Tenório. "Subsíd-  
ios à história da cinematografia  
em Alagoas".

Xerox de impresso, 3 p.

PE.4/3

Fichas de tomo

PE.34 PESQUISAS ORIENTADAS POR PAULO EMÍLIO SALLES GOMES E REALIZADAS POR ALUNOS DA ECA, entre 1968 e 1972.

Levantamento de informações sobre cinema brasileiro no jornal O Estado de São Paulo, anos 20 e 30.

34/1 - 1922

/2 - 1924

/3 - 1925

/4 - 1927 a 1930

/5 - 1930 a 1934.

PE.87 EL CINE OLVIDADO DE AMÉRICA LATINA

Textos do Simpósio sobre o cinema mudo latino-americano, realizado no México em junho de 1982.

87/1 - Cine silente en Uruguay: dos vertientes.

/2 - Carlos Mesa, Forgotten cinema of Bolivia.

/3 - Jorge M. Couselo, Informe sobre el cine argentino olvidado.

/4 - M.R. Galvão, El cine olvidado de Brasil.

Ficha de autor

MESA, Carlos - FORGOTTEN CINEMA OF BOLIVIA.  
La Paz, Cinemateca Boliviana, 1982.

PE.87/2

Forgotten cinema of Bolivia.  
MESA, Carlos - Forgotten cinema of Bolivia. La Paz, Cinemateca Boliviana, 1982.

PE. 87/2

Ficha de título

Os arquivos especiais recebem um tratamento diverso, e individualizado; sua forma de organização varia segundo a natureza dos documentos que os compõem, procurando obedecer à lógica interna dos próprios conjuntos.

Nos fichários de documentação sobre os filmes e no fichário geral de assuntos da Cinemateca, tais arquivos são meramente indicados. Exemplos:

GOMES, Paulo Emílio Salles  
ver AE Paulo Emílio Salles Gomes

COMPANHIA CINEMATOGRAFICA VERA CRUZ  
ver AE Vera Cruz

A catalogação detalhada, com especificação dos documentos e de desdobramentos de assuntos é feita no interior do próprio arquivo especial.

Apresentamos em anexo um exemplo, a descrição do tratamento dado aos documentos que compõem o arquivo do cineasta Glauber Rocha. (ver anexo II)

Tendo em vista, por um lado, poupar o manuseio de documentos preciosos, e por outro divulgar documentos importantes, a Cinemateca planeja a médio prazo microfilmear os seus arquivos especiais, total ou parcialmente, na medida em que o exija a demanda de consulentes ou outros arquivos, e o permitam as suas possibilidades e as restrições de depósito dos docu-

mentos.

Outro plano, cuja execução já foi iniciada, é a microfilmagem de documentos não depositados na Cinemateca Brasileira mas em outros arquivos, públicos ou particulares, compondo com eles arquivos especiais em microfichas. O primeiro arquivo especial que obtivemos por esta forma é o de Nelson Pereira dos Santos, basicamente composto por recortes de jornais, mas compreendendo também folhetos, material de imprensa e cartazes, somando alguns milhares de documentos. ( ver ítem Microfilmagem)

Vários outros cineastas já se dispuzeram a emprestar-nos os seus arquivos particulares para microfilmagem, e em contrapartida a Cinemateca se encarrega da ordenação do material e lhes fornece cópias das microfichas. E algumas entidades - a Cinemateca do MAM/Rio de Janeiro, as bibliotecas da ECA/USP e do Museu Lasar Segall - estudam com a Cinemateca Brasileira a possibilidade de reunião de diferentes documentos depositados nestes arquivos para a composição de microfichas aglutinadoras, com cópias para quaisquer arquivos interessados em colaborar com o projeto.

SANTOS, Nelson Pereira dos

ver AE Nelson Pereira dos Santos, MF 2 a  
18, 56 a 79

No fichário  
geral de as-  
suntos

### 1.1.10 Fichários Gerais

#### 1.1.10.1 Ficha de Documentação sobre os Filmes

Esta ficha está ainda sendo testada no Departamento, e sofreu várias modificações desde a sua concepção inicial. Ela é arquivada em ordem alfabética, pelos títulos dos filmes. Devem constar do fichário os títulos de todos os filmes sobre os quais haja no arquivo algum documento ou informação. As fichas remetem ao número das pastas ou depósitos que contêm o material ou informações sobre o filme e indicam também a eventual existência de cópias ou video-tapes no acervo da Cinemateca Brasileira ou em outros arquivos.

A Ficha de Documentação sobre os Filmes é impressa em duas cores, verde para filmes brasileiros e rosa para filmes estrangeiros. A catalogação do material relativo a filmes estrangeiros, porém, só será empreendida pela Cinemateca de modo sistemático numa segunda etapa, após a cobertura completa do material relativo a filmes brasileiros.

Relacionamos a seguir os itens que compõem esta ficha.

#### Frente

Encabeçando a ficha, temos os seguintes itens:

F/NF - ficção/não-ficção - sublinhar ou contornar a alternativa correta.

título - anotar o título que consta do(s) documento(s) relativo(s) ao filme.

outros títulos - anotar quaisquer outros títulos relativos ao mesmo filme.

No espaço livre à direita do título, ao alto, anotar a eventual existência de cópias ou video-tapes, ou fragmentos, ou qualquer outro material filmado que possa ser consultado, e logo abaixo o arquivo em que se encontra depositado.

Após o cabeçalho, o resto do espaço que compõe a parte da frente desta ficha é dividido em retângulos, para diferentes categorias de documentos. Em cada retângulo são anotados os números das pastas ou depósitos que contêm o documento, precedidos pela letra de código que identifica a categoria.

No retângulo maior, à esquerda, são anotados os artigos de jornal (P., PA). Nos retângulos menores, à direita são anotados sucessivamente as fotografias (F., FN), os cartazes (CN ou CE), as fitas gravadas (T.),



FICHA DE DOCUMENTAÇÃO SOBRE OS FILMES - Frente

FUNDAÇÃO CINEMATECA BRASILEIRA		F	NF
<p>depositado em C. Brasileira</p>			
<p>outros títulos</p>		<p>Fótos FB591/1-43 cartazes CN 8 (2 tipos)</p>	
<p>Artigos de jornal</p> <p>P.132/3,5 P.154/1-17 P.205/1 P.265/14 P.268/18,21,28,30 P.269/11 P.283/1</p> <p>1979 - 1194</p> <p>1982 - 218, 325, 369, 528, 798, 799, 1016, 1081, 1317, 1345, 1636, 1695, 1852, 1853, 1855, 2142, 2643, 2909</p> <p>1983 - 309, 331, 960, 966, 984, 1445, 1615, 1644, 1654, 1662, 2214, 2229, 3242, 3382, 3642, 3645, 3661, 3662</p>		<p>Fitas T 46 roteiros RB 78 AE:DE 1/1-5</p>	
		<p>Folhetos Fol.B 893 documentos diversos DB 3235</p>	
<p>outros (pastas e arquivos especiais, ficha filmográfica, microfichas, etc.) MF 12/D1-28</p>			

Verde para filmes brasileiros.  
Rosa para filmes estrangeiros.

FICHA DE DOCUMENTAÇÃO SOBRE OS FILMES - Verso

documentação em livros	documentação em revistas
<p>BERNARDET, J.-C. - Piranha no mar de rosas.</p> <p>GERBER, Raquel - O mito da civilização Atlântica.</p> <p>ROCHA, Glauber - O Século do cinema.</p> <p>XAVIER, Ismail - Sertão Mar: Glauber Rocha e a estética da fome.</p>	<p>GLAUBER no primeiro aniversário de sua morte. FOLHETIM, São Paulo(292):2-12,22.ago.1982</p> <p>FORNET, Ambrosio - De que dramaturgia hablamos. CINE CUBANO, Havana(105):53-7, 1983</p> <p>IL CINEMA che nasce dalla fame; intervista di Michel Delahaye e outros com G.R. SIPARIO, 25(286):16-8, feb.1970</p> <p>GLAUBER Rocha: eu e o cinema (fotogramas de uma vida). VERSUS (6):15-8, out./nov. 1976</p>
objetos (vestuário, objetos de cena, aparelho de filmagem, etc.)	observações

os folhetos (Fol.B ou Fol.E), documentos diversos em papel (DB ou DE). No último espaço, embaixo à direita, é indicada a existência de pastas ou arquivos especiais (PE, AE), microfichas (MF), ficha filmográfica, descrição do filme plano-a-plano, etc.

#### Verso

O verso da ficha é dividido em quatro campos, para os seguintes itens:

No alto, à esquerda - informações em livros (inclusive teses, pesquisas não publicadas, etc.).

No alto, à direita - informações em revistas.

Embaixo, à esquerda - Objetos (peças de vestuário, aparelhamento de filmagem, objetos de cena, outros objetos relacionados com o filme).

Embaixo, à direita - espaço aberto para observações de qualquer natureza.

#### 1.1.10.2 Ficha de Assuntos

Diferentemente do fichário de assuntos extraídos dos próprios filmes - inteiramente aberto, comportando quaisquer assuntos de que os filmes possam tratar ( ver Indexação de Conteúdo dos Filmes) - o fichário geral de assuntos do Departamento de Documentação e Pesquisa a rigor trata de um assunto único: Cinema; e, mais especificamente, trata sobretudo de uma subdivisão deste assunto maior: Cinema Brasileiro.

Fixados os limites da indexação, dentro deles o fichário está aberto a quaisquer assuntos mais ou menos específicos de que possam tratar quaisquer documentos relativos a cinema.

As Fichas de Assuntos são fichas comuns, de tamanho 3'x5', encabeçadas pelo assunto a que dizem respeito, ou pelo termo descritor escolhido para expressá-lo.

O fichário geral de assuntos ainda está em elaboração na Cinemateca Brasileira. Estão sendo indexados os recortes de periódicos sobre cinema brasileiro, os livros e periódicos sobre cinema em geral, as fotografias e os tapes. Espera-se que as indexações feitas, sobretudo a de recortes de periódicos relativos a cinema brasileiro, permitam aprimorar a montagem da estrutura do índice de assuntos, dada a grande quantidade e

variedade de questões gerais e específicas de que eles tratam dentro do assunto "Cinema Brasileiro", com ramificações para o assunto mais amplo de que trata o índice, "Cinema" em geral.

Os folhetos e os documentos classificados como "diversos" também estão sendo indexados, mas de forma sumária, apenas com entradas básicas.

Este fichário terá entradas para quaisquer assuntos relativos a cinema sobre os quais a Cinemateca possua documentos ou informações, tais como: técnica, produção, legislação cinematográfica, exibição, distribuição, ensino de cinema, história, mercado cinematográfico, crítica, estética, etc., etc.; e ainda nomes de pessoas (atores, diretores, técnicos, críticos, quaisquer personalidades ligadas ao meio cinematográfico), firmas (companhias produtoras, distribuidoras, exibidoras, laboratórios, etc.), entidades (cineclubes, associações de classe, museus e centros culturais, órgãos governamentais relacionados com cinema, etc.), eventos (mostras, congressos, festivais, cursos especiais, etc.) e assim por diante.

Os filmes - assunto básico numa cinemateca - não constam do fichário geral de assuntos, porque suas fichas seriam repetitivas com relação às fichas de documentação sobre os filmes, já descritas. Na verdade o Fichário de Documentação sobre os Filmes é praticamente um desdobramento do Fichário Geral de Assuntos para um item específico, os títulos de filmes.

O ponto de partida para o estabelecimento das entradas que encabeçam as fichas de assuntos são os próprios documentos. Levantados os assuntos a partir dos documentos, e escolhidos os termos descritores para expressá-los, são analisados os seus elos de ligação com termos mais amplos ou mais específicos, e com outros termos descritores, montando-se assim a estrutura do vocabulário controlado. Isto é feito por meio de um fichário auxiliar organizado em ordem alfabética, onde se estabelecem as relações de hierarquia e paralelismo entre os termos, utilizando para as remissões abreviaturas padronizadas internacionais oriundas do inglês:

- nas relações de hierarquia, a abreviatura NT (narrower term) remete a termos mais específicos, e a abreviatura BT (broader term) remete a termos mais amplos;

- nas relações de paralelismo, a abreviatura RT (related term) remete a termos relacionados; em outras eventuais entradas possíveis para o mesmo assunto, a abreviatura u. (use) remete ao termo descritor escolhido, que por sua vez as indica com a abreviatura u.f. (used for).

O fichário auxiliar é de uso interno. Nas fichas manipuladas por consulentes - as que compõem o próprio Fichário Geral de Assuntos - as relações entre os termos são indicadas em português. Nas remissivas sim-

ples, a palavra "veja" (correspondente ao use inglês) remete o consulente das formas não adotadas para o termo descritor adotado. Nas remissivas cruzadas, a expressão "veja também" sugere ao consulente que procure outros descritores (os related terms) relacionados com o assunto em questão; a mesma expressão é usada para remeter a termos descritores que tratem do mesmo assunto de modo mais ou menos específico.

As fichas de assuntos relativas a livros e revistas seguem a padronização normal de bibliotecas especializadas. As fichas de assuntos relativas a outros documentos os indicam pelo número que permite a sua localização na pasta ou depósito onde o documento é armazenado, precedido do código que identifica a sua categoria.

Este trabalho exige uma constante reavaliação dos termos descritores e de seu interrelacionamento, e a lista de assuntos até agora permanece em contínua fase de reajustes. Só a colaboração futura dos usuários do arquivo poderá nos indicar a melhor forma de entrada e relacionamento dos assuntos, visando maior uniformidade do índice e melhor utilização do acervo.

## 1.2 SERVIÇOS AUXILIARES

### 1.2.1 Microfilmagem

A Cinemateca acaba de receber uma microfilmadora, que deverá prestar serviços a vários dos seus departamentos e à própria administração. Até o momento, porém, a microfilmagem, como serviço auxiliar, tem funcionado apenas no Departamento de Documentação e Pesquisa.

As primeiras microfichas começaram a ser feitas há um ano e meio, com equipamento emprestado, fora da Cinemateca. O Departamento conta hoje com cerca de 100 microfichas, de 60 fotogramas cada, todas elas reproduções de recortes de jornais. De posse agora de uma microfilmadora na própria Cinemateca, acreditamos que este serviço possa ser grandemente agilizado.

O material a ser microfilmado foi separado em blocos, segundo as necessidades de pesquisa de alguns consulentes, alunos e professores do Setor de Cinema da ECA/USP, que arcava com os custos da microfilmagem. Os recortes relativos a um mesmo filme, autor ou assunto eram pesquisados, separados do acervo e ordenados cronologicamente, em grupos de 58 recortes (as microfichas utilizadas comportam 60 fotogramas, e os dois primeiros são reservados para listagem e código de localização de cada recorte na microficha). À medida em que eram listados e ordenados, uma leitura cuidada dos recortes permitia o levantamento de outros eventuais assuntos, além do principal, relevantes em cada recorte. Anotavamse, assim, as indicações necessárias para a eventual preparação de novas microfichas, referentes aos novos temas levantados, com os mesmos recortes inseridos em novos conjuntos. Na prática, este procedimento equivale à volta da catalogação detalhada proposta de início para os recortes de periódicos, só que agora aplicada a blocos delimitados.

Nas fichas de assuntos relativas a recortes de periódicos, os recortes microfilmados são indicados pelo código MF (microficha), seguido do número da microficha, uma barra, uma letra maiúscula e um número (de A a E, de 1 a 12), que permitem a localização do recorte dentro da microficha.

MF 5 SANTOS, Nelson Pereira dos - RIO QUARENTA GRAUS												
A												
B												
C												
D												
E												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12

MF 5/C 4 - a indicação corresponde a um recorte em que, a propósito da proibição de RIO QUARENTA GRAUS, o autor discute a atuação da censura no Brasil; Na ficha "Censura e Cinema", o recorte será indicado pelo código acima.

As microfichas são tombadas em folhas datilografadas, que correspondem à listagem dos artigos que contém; as folhas de tombo são numeradas e armazenadas em pastas em ordem numérica. A recuperação dos assuntos principais a que se referem os recortes é feita diretamente pelas próprias microfichas, copiadas em positivo, ordenadas alfabeticamente e acessíveis ao consulente. A recuperação de eventuais outros assuntos de que tratem os mesmos recortes é feita pelo fichário de assuntos dos recortes.

Exemplo:

CENSURA E CINEMA

P.32, P.57 a 59, P.186/4, P.789/3 a 8  
PA.1954, 1979, 1980, 1981, 1982, 1984  
MF 5/C-4, MF 18/B-12, MF 21/A-5 a 11

Os negativos de microfichas são arquivados, juntamente com os negativos fotográficos, em depósitos climatizados com controle de umidade e temperatura nas melhores condições que nos é possível obter (idealmente a temperatura deve ser mantida entre 18,3° C e 21,1° C, e a umidade relativa do ar entre 40% e 50%).

Além dos recortes de jornais, prevê-se a curto prazo a microfilmagem de muitos outros documentos, visando múltiplos objetivos:

- em primeiro lugar, a economia de espaço; o acervo de documentos da Cinemateca vem crescendo assustadoramente nos últimos anos, num aumento proporcionalmente muito maior que a capacidade do arquivo em abrigá-los. Um mesmo lote de informações que, registradas em papel, ocupam muitos metros de estante, pode ser acomodado em alguns centímetros de microfichas - desde que, é claro, se trate de documentos que não têm valor em si, mas apenas pelas informações que contêm;

- no que se refere a documentos raros que, ao contrário dos anteriores, têm valor em si próprios e não meramente enquanto suporte de informações (manuscritos, desenhos, velhos programas, etc.), a microfilmagem tem por objetivo poupar o manuseio dos originais pelos consulentes; o mesmo quanto a folhetos, velhas revistas e documentos diversos que se encontram muito danificados;

- por outro lado, os documentos microfilmados podem ser duplicados, o que permite a criação de "arquivos de segurança", e ainda a copiagem de acervos de outros arquivos e o fornecimento de cópias de documentos a arquivos e pesquisadores.



Cabe, no entanto, mais uma vez lembrar que a microfilmagem não elimina - embora possa facilitar - o trabalho prévio de ordenação e catalogação dos documentos. Torna, ao contrário, este trabalho ainda mais necessário: a microfilmagem em blocos de documentos sem prévia preparação, na desordem em que com frequência se apresentam, em vez de auxiliar a recuperação das informações pode dificultar ainda mais o processo.

### 1.2.2 Laboratório Fotográfico

(processamento de negativos)

O laboratório fotográfico tem como atividade principal a formação e catalogação do acervo de negativos, e atende também a solicitações diversas, tais como ampliações de fotos do arquivo de negativos, reproduções do arquivo de fotos, reproduções de fotogramas do acervo de filmes e reproduções de fotos de livros e revistas da biblioteca.

Este atendimento - decorrente tanto de solicitações externas quanto de necessidades da própria Cinemateca (serviços para o Departamento de Difusão, elaboração de exposições fotográficas, ilustrações para as publicações, etc.) - gera, por sua vez, um enriquecimento do acervo de negativos e a dinamização do processo de catalogação, porque cada negativo de foto reproduzida passa a integrar o acervo de negativos.

A Cinemateca conta no momento com cerca de 5.500 negativos já catalogados, em tiras de contatos numeradas. O nº do negativo é antecedido das letras FN (foto negativo). As informações a respeito de cada negativo são registradas em um caderno de tombo, na seguinte ordem:

Nº FN	Título	Nº F., ou FB, ou FE	Formato	Origem	Obs.
	Título do filme, ou nome da pessoa, ou evento, ou entidade, ou assunto a que se refira a foto	Nº da foto no arquivo da Cinemateca	do negativo	data e origem do material	Por exemplo, especificar se se trata de fotograma, ou negativo cor, ou se se repete em formatos diferentes, etc.

No caso do negativo ser uma reprodução de foto encontrada no arquivo da Cinemateca, o caderno de tombo registrará o nº da pasta seguido do nº da foto dentro da pasta, e no verso da foto reproduzida vai constar

o nº do FN correspondente.

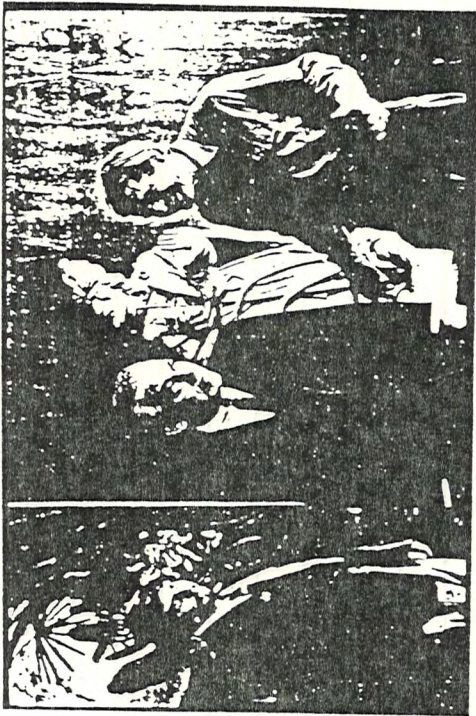
Os números de FN existentes encontram-se também nas fichas de fotos dos filmes, pessoas, eventos, entidades, etc, organizadas em ordem alfabética. Neste fichário está a forma mais imediata de recuperação dos negativos, para os quais não existe no momento um fichário específico de recuperação em ordem alfabética.

O material negativo ao chegar ao laboratório gera um contato que será colado, numerado e colocado nas pastas de contatos. Os negativos são acondicionados em papel de seda e colocados em ordem numérica.

Outra forma de organização do material negativo é o das fichas fotográficas, ainda em fase de experimentação e utilizadas apenas para a cervos especiais.

Essas fichas têm como objetivo unificar o material de determinado assunto (filme, autor, evento, companhia produtora, etc.); simplificar a consulta e a pesquisa; controlar o estado do negativo, fornecendo seu histórico (informando os processos utilizados para sua recuperação).

O primeiro lote de negativos reunidos desta forma foi o material de Glauber Rocha. São 816 fichas fotográficas referentes a 10 filmes cujos negativos já se encontravam catalogados no arquivo geral. Nesse fichário específico encontram-se fotos de cena e de trabalho, bem como reproduções feitas a partir de material publicitário. Além de fornecer as especificações técnicas em seu verso, a ficha apresenta dados filmográficos, especifica a origem do negativo e descreve o conteúdo da foto, localizando atores e ação no contexto do filme.



FB 667 FN 2462

Filme: 7E

Produtora: Mapa Filmes, 1967

Origem F: Data:

Origem N: d. G. Rocha Data:

Conteúdo: Hugo Carrara (esp.), Paulo Gracindo (canto), Jardel Filho (dir.).

Obs: 72 35 67.

Exemplo de ficha fotográfica (arquivos especiais)

Observações técnicas:

Data Tratamento

Cópias: nº/Formato a pedido de Orlando Serra

data jul/84

Exemplo de ficha fotográfica (arquivos especiais)

Verso

### 1.2.3 Video-tape

A Cinemateca Brasileira possui atualmente uma ilha de video-tape U-Matic composta de um reproduutor, um gravador e um editor. Este equipamento possibilita a copiagem de tapes U-Matic para U-Matic, a copiagem de programas emitidos pelas emissoras de televisão e a edição de qualquer material desta bitola.

Como equipamento complementar, uma câmara Ikegami, que ainda está sendo testada, acoplada à ilha de vídeo-tape, servirá ao Departamento de Documentação e Pesquisa para gravações de depoimentos, debates, cursos, etc., como recurso auxiliar nas pesquisas cujo interesse é o registro da atualidade cinematográfica brasileira.

O setor de tapes - que mal se inicia na Cinemateca - pretende ainda servir aos Departamentos de Preservação e Difusão, mas para isto faltam equipamentos básicos que até o momento não tivemos condições de adquirir.

No que se refere à preservação, o objetivo prioritário do setor é a transferência para tape de filmes brasileiros cujas películas estão em estágio de deterioração tão avançado que não sobreviverão à espera de recursos que permitam a sua recuperação enquanto película. Tais filmes, a um custo muito menor, teriam pelo menos o seu conteúdo preservado em magnético, e poderiam eventualmente, mesmo com perda de qualidade, voltar à sua forma original de película quando para tanto houvesse recursos. O problema que se configura, no entanto, é que até o momento não tivemos recursos suficientes sequer para a instalação de um telecine, o que nos obriga a utilizar os serviços de laboratórios profissionais; este fato, e o custo alto da fita magnética U-Matic, tornam o processo bastante caro para as nossas possibilidades, e o ritmo de sua implantação lento demais tendo em vista a premência dos seus objetivos.

No que se refere à difusão, o setor de tapes pretende poupar o desgaste de matrizes de arquivo e de cópias, e ao mesmo tempo facilitar o acesso de pesquisadores e do público em geral ao acervo, transferindo para tape em sistema VHS os filmes cuja procura para consultas é muito grande. Estamos tentando adquirir um gravador/reprodutor VHS, mas presentemente utilizamos neste sistema equipamentos emprestados.

O pequeno acervo de video-tapes que, nestas precárias condições, a Cinemateca Brasileira conseguiu juntar até o momento, é constituído por 12 fitas U-Matic e 16 fitas VHS.

### 1.3 PERQUISAS, PUBLICAÇÕES, ATENDIMENTO

Em última análise, todo o trabalho de catalogação do acervo de documentos, e a sua própria existência, só adquirem sentido quando tais documentos são postos à disposição de pesquisadores do cinema, cineastas, estudiosos das mais diversas áreas do conhecimento que possam se relacionar com cinema, de outros arquivos e entidades culturais, da própria Cinemateca e do público em geral, para utilização e pesquisa.

De modo crescente, o Departamento de Documentação e Pesquisa vem colaborando com diversas entidades fornecendo materiais para exposições - de cartazes, fotografias, maquinaria antiga, etc. -, afora as promovidas pela própria Cinemateca Brasileira e em boa parte organizadas pelo departamento. Também aumenta sensivelmente a quantidade de solicitações de reproduções fotográficas para publicações. E o público consulente tende a aumentar cada vez mais na medida em que o Departamento melhor se aparelha para atendê-lo.

No atendimento ao público, a atividade principal é a orientação de pesquisa, indicando ao consulente como procurar e utilizar a documentação de que necessita. Em casos especiais, a Cinemateca encampa determinadas pesquisas que julga de grande interesse para o desenvolvimento dos estudos em torno do cinema brasileiro, e o Departamento colabora ele próprio na sua realização.

Colabora também com outros departamentos da Cinemateca, quer em propostas conjuntas de pesquisa, quer atendendo a solicitações específicas destes departamentos.

Um exemplo de trabalho conjunto é o projeto em torno dos filmes silenciosos brasileiros, iniciado há dois anos e ainda em andamento. Ao mesmo tempo em que o Departamento Técnico procura reunir e contratipar todo o acervo remanescente deste período da produção brasileira, o Departamento de Catalogação estuda e descreve minuciosamente os filmes preservados, o Departamento de Difusão os programa em diferentes ciclos que ressaltem o seu significado cultural, e o Departamento de Documentação realiza pesquisas em torno deste período histórico e elabora a Filmografia Brasileira do período silencioso.

São práticas correntes no Departamento o uso da documentação para fornecimento de informações sobre os filmes do acervo solicitadas pelo Departamento de Catalogação, e a elaboração de textos sobre os filmes programados pelo Departamento de Difusão.

Afora isto, e em boa parte em decorrência da sua participação crescente na elaboração de textos de natureza diversa produzidos pelos diferentes departamentos, o Departamento de Documentação e Pesquisa vem também nos últimos tempos se encarregando das publicações da Cinemateca Brasileira.

Infelizmente a precariedade econômica em que vive a Cinemateca impede qualquer pretensão a fazer das publicações uma atividade regular, e o número de textos preparados e prontos para publicação é sempre bem maior do que os recursos que conseguimos para publicá-lo.

Até o início do Departamento de Documentação e Pesquisa, nos últimos períodos, não havia preparação de documentos, e tudo que chegava por qualquer via chegava à Cinemateca sem qualquer planejamento, sem nenhum índice ou qualquer forma de catalogação. Assim, há lacunas e lacunas no acervo de documentos da Cinemateca, e há, além disso, por vezes várias seguidas, sobre as quais não há nenhuma documentação organizada.

Quando surgiam recursos que permitiam a contratação de documentaristas, era sempre por períodos delimitados - o que dificultava a manutenção, quando não impedía de todo, a continuidade do trabalho.

Nas fases de menor procura, a tendência foi sempre a de tentar organizar, ainda que de modo precário, o imenso acervo acumulado. Nunca houve tempo suficiente para analisar e classificar, mas enquanto se cuidava, nada não sobrava nenhum para a atualização do arquivo. Assim, os documentos relativos ao presente, que se poderiam facilmente coletar e organizar, não eram procurados, e quando mesmo assim chegavam ao arquivo se perdiam na massa amorfa de outros milhares de documentos, contribuindo ainda para aumentar a sua quantidade e desorganização.

Tentando superar este círculo vicioso, a Cinemateca dispõe-se a enfrentar as duas frentes - passado e presente - compreendendo a base do acervo de documentos acumulados e a coleta e organização de documentos (cartões, fotografias, material de imprensa, etc.) relativos ao presente e contemporâneos, que poderão ser progressivamente incorporados ao acervo que for sendo catalogado.

Para iniciar a preparação de documentos relativos ao presente, a Cinemateca mantém, junto às companhias produtoras, distribuidoras e exibidoras, um levantamento sistemático de notícias, programas, etc., que são encaminhados para a documentação.

Esta coleta, decidida em 1964, tem sido realizada em conjunto com o Serviço de Arquivo e Cinematografia Brasileira.



#### 1.4 ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

Nos últimos sete anos - a partir de 1977 - a Cinemateca Brasileira tem dispendido um grande esforço para manter atualizado o seu acervo de documentos.

Durante longos períodos de sua existência, a absoluta falta de recursos conduziu a Cinemateca à paralização total de vários de seus setores, e entre eles o Departamento de Documentação e Pesquisa.

Nestes períodos, não havia prospecção de documentos, e os documentos que por qualquer via chegavam à Cinemateca eram simplesmente incorporados, sem nenhum exame mais detido ou qualquer forma de catalogação.

Assim, há imensas lacunas no acervo de documentos da Cinemateca - anos inteiros, por vezes vários seguidos, sobre os quais não há nenhuma documentação organizada.

Quando surgiam recursos que permitiam a contratação de documentalistas, era sempre por períodos delimitados - o que dificultava enormemente, quando não impedia de todo, a continuidade de trabalho.

Nas fases de menor penúria, a tendência foi sempre a de tentar organizar, ainda que de modo precário, o imenso acervo acumulado. Nunca houve tempo suficiente para concluir a tarefa, mas enquanto se cuidava dela não sobrava nenhum para a atualização do arquivo. Assim, os documentos relativos ao presente, que se poderiam facilmente coletar e organizar, não eram procurados, e quando mesmo assim chegavam ao arquivo se perdiam em meio à massa amorfa de outros milhares de documentos, contribuindo ainda para aumentar a sua quantidade e desorganização.

Tentando quebrar este círculo vicioso, a Cinemateca dispôs-se a atacar as duas frentes - passado e presente - empreendendo ao mesmo tempo a catalogação do acervo acumulado e a coleta e organização de documentos (cartazes, fotografias, material de imprensa, etc.) relativos ao cinema brasileiro contemporâneo, que pudessem ser progressivamente incorporados ao acervo à medida em que fossem catalogados.

Teve início a prospecção de documentos relativos a filmes e eventos do momento junto a companhias produtoras, distribuidoras e entidades ligadas a cinema, e o levantamento sistemático de noticiário de jornais e revistas.

A partir desta coleta, decidiu-se elaborar, com os recortes de periódicos, um anuário cinematográfico brasileiro, que relatasse e resu-

missem informações básicas sobre os principais acontecimentos de cada ano referentes ao cinema nacional, nos seus diversos aspectos: filmes produzidos, lançados, reprisados, dados filmográficos, mercado cinematográfico, entidades governamentais ligadas ao cinema, produção em Super 8, problemas de censura, política cinematográfica, circuitos paralelos, pessoas ligadas à atividade cinematográfica, congressos e festivais, entidades de classe, etc., etc.

O anuário reproduz, nas suas linhas gerais, os mesmos itens que compõem o fichário geral de assuntos.

O principal objetivo deste trabalho - além do próprio anuário - é facilitar a incorporação ao acervo dos novos documentos, já pré-classificados.

Apesar do empenho com que foi empreendida a tarefa, no entanto, a Cinemateca foi obrigada por duas vezes a interrompê-la, por falta de recursos para pagamento de catalogadores. A colaboração de voluntários permitiu que pelo menos a coleta de recortes de periódicos continuasse a ser feita, mas cessou a prospecção de documentos sobre filmes e eventos.

Igualmente se interrompeu por quase dois anos a catalogação dos recortes, e não foi feita a incorporação ao acervo dos documentos já para isto pré-catalogados. Uma vez interrompido o fluxo contínuo de trabalho, reinstaura-se o círculo vicioso: novo acúmulo de documentos não organizados (e desta vez em grande número, porque coletados de forma sistemática), novas lacunas no acervo de determinados documentos, nova corrida atrás do tempo, que nos obriga a estar sempre aquém do presente.

Deste modo, os anuários são concluídos com grande atraso, por vezes vários meses após o término do ano a que se referem. E até agora não houve recursos sequer para a publicação do primeiro deles.

Apesar disso, a utilidade da tarefa patenteou-se de um modo flagrante desde este primeiro anuário pronto - que efetivamente se revelou preciosa fonte de consulta para pesquisas cinematográficas de qualquer natureza relacionadas com Cinema Brasileiro - e a Cinemateca continuará envidando todos os esforços possíveis para o prosseguimento deste trabalho.

O anuário foi várias vezes modificado na sua organização interna. Passamos agora à descrição dos procedimentos adotados para a sua elaboração na sua forma atual.

#### 1.4.1 Anuário do Cinema Brasileiro

O Anuário do Cinema Brasileiro é um projeto específico do Departamento de Documentação e Pesquisa da Cinemateca Brasileira e consiste, em linhas gerais, na coleta sistemática, resumo e indexação de informações sobre cinema brasileiro contidas em diferentes periódicos, selecionados por sua representatividade.

Antes de mais nada, uma ressalva se faz necessária: as publicações especialmente dedicadas ao cinema, justamente por sua especificidade, têm entrada direta no acervo de Documentação, detendo-se o anuário apenas em jornais e revistas cujo noticiário cobre também a área de cinema, entre muitas outras.

Essa coleta de informações é feita no momento nos jornais O Estado de São Paulo (OESP), Folha de São Paulo (FSP) e Jornal da Tarde (JT), de São Paulo; O Globo (OG) e Jornal do Brasil (JB), do Rio de Janeiro; e nas revistas semanais Isto É (IÉ), Veja (VE) e Visão (VI), todos publicações de circuito nacional.

Muitos outros periódicos certamente mereceriam ser acrescentados à lista, mas, dadas as limitações de tempo e recursos para a execução deste trabalho, a seleção se impôs. Sendo São Paulo e o Rio de Janeiro os maiores centros lançadores e de produção cinematográfica do País, as publicações escolhidas para a pesquisa são paulistas e cariocas. Elas foram escolhidas após um estudo comparativo com outros periódicos, e o critério de seleção foi a maior quantidade e variedade de informações sobre o cinema brasileiro.

Nosso objetivo com o anuário é condensar e tornar acessíveis, a estudiosos e profissionais de cinema e ao público em geral, informações que permitam compor um quadro abrangente do cinema brasileiro da atualidade, nos seus mais diversos aspectos. Para facilitar a consulta, o anuário foi estruturado em duas partes: a primeira é constituída pelos resumos do noticiário, ordenados cronologicamente e numerados em ordem crescente; na segunda, um índice alfabético geral e detalhado permite a recuperação das informações pela numeração dos resumos.

Os recortes de periódicos - entrevistas, artigos, críticas, reportagens, notas, comentários, textos publicitários, etc. - são colados separadamente em folhas de papel sulfite e ordenados cronologicamente e por publicação. Essas folhas são numeradas em ordem crescente; os recortes correspondentes são resumidos e os resumos recebem no anuário o mesmo número.

Estes resumos - feitos com a preocupação consciente da maior objetividade possível - dão uma idéia do tipo e tamanho da matéria, mencionam os assuntos abordados, filmes, locais, eventos, pessoas envolvidas, etc.; a partir dos resumos, levantam-se os tópicos para a indexação.

Os itens incluídos obedecem à seguinte ordem:

- data
- título da matéria (grifado)
- nome do autor (entre parênteses)
- resumo propriamente dito
- sigla do periódico
- número(s) da(s) página(s) de que foi recortada a matéria.

Quando não há título - no caso de pequenas notas, por exemplo - entra-se diretamente com o autor; se a matéria não tem título e não está assinada, usa-se o nome da seção ou coluna, entre parênteses; se a matéria não está assinada, não tem título nem faz parte de seção específica, passa-se diretamente ao resumo.

No final dos resumos e entre parênteses, são indicadas as chamadas de primeira página, quando existem. Também são indicadas as ilustrações e fotografias, entre parênteses, após a menção do filme ou pessoa ou fato a que se referem, ou no final dos resumos, quando não se referem diretamente aos itens mencionados.

Convencionou-se escrever os títulos dos filmes sempre em caixa alta. Ao término de cada mês, são incluídas em anexo uma série de listagens relativas aos filmes. São separados do noticiário geral os anúncios e fotos de filmes exibidos comercialmente ou na televisão, cotações que lhes são atribuídas pelos jornais, "tijolos" sobre filmes brasileiros no circuito alternativo, nos cinemas e na televisão. Tais recortes são comparados e selecionados, a partir das anotações das datas e número de vezes em que aparecem nos diferentes jornais. Os recortes selecionados são colados em série, também em folhas de papel sulfite numeradas, divididos nos seguintes seguimentos:

- Filmes brasileiros em exibição comercial - São Paulo
- Filmes brasileiros em exibição comercial - Rio de Janeiro
- Fotos de filmes brasileiros exibidos durante o mês
- Anúncios de filmes brasileiros exibidos durante o mês
- Cotações atribuídas aos filmes brasileiros exibidos durante o mês

- Filmes brasileiros exibidos em programações especiais - São Paulo
- Filmes brasileiros exibidos em programações especiais - Rio de Janeiro
- Filmes brasileiros exibidos na televisão.

Estes segmentos, e mais o levantamento dos filmes brasileiros exibidos em festivais e dos prêmios que lhes foram atribuídos (informações estas colhidas no corpo do noticiário) - compõem as listagens anexas a cada mês, que, numeradas, também servem de referência para a indexação.

O índice é feito inicialmente em fichas 3x5, ordenadas alfabeticamente, a partir das entradas sugeridas pelos resumos, indicados por seus números. Para nortear esse trabalho, e usando a experiência dos anuários anteriores, foi feita uma listagem de assuntos, que poderá sofrer acréscimos ou modificações à medida em que novos assuntos surgem ou se relacionam de forma diversa; a experiência tem demonstrado, porém, que a maioria das entradas levantadas permanece a mesma, permitindo a elaboração de um índice coerentemente articulado na sua estrutura.

O índice geral do anuário é feito ao final do ano pela copiagem das fichas elaboradas.

Todos os recortes de periódicos coletados e as fichas de indexação são arquivados no Departamento de Documentação e Pesquisa. Este material - que se incorpora ao acervo já catalogado - é aberto de imediato à consulta de especialistas e do público em geral.

## 1.5 FILMOGRAFIA BRASILEIRA

Uma das tarefas básicas do setor de documentação de qualquer arquivo de filmes é o levantamento de dados filmográficos, e a Cinemateca colocou como uma de suas metas prioritárias o estabelecimento de uma Filmografia Brasileira.

Para isto, foi criado um Fichário Filmográfico, que conterà fichas de todos os filmes brasileiros sobre os quais se possa levantar informações, independentemente da existência de material sobre os filmes, ou dos próprios filmes, no acervo da Cinemateca.

No que se refere ao cinema brasileiro contemporâneo, o fichário é basicamente alimentado com informações extraídas do Anuário (que em princípio contem dados filmográficos de todos os filmes brasileiros lançados durante o ano, em São Paulo e no Rio de Janeiro, e informações sobre os filmes produzidos ou em fase de produção), e do material de publicidade dos filmes, divulgado por produtoras e distribuidoras, e coletado sistematicamente pela Cinemateca. Tais dados serão complementados com pesquisas em outras fontes, ainda pouco exploradas e de difícil acesso, mas potencialmente muito ricas, como os laboratórios onde os filmes são processados, ou os órgãos governamentais onde eles devem registrar-se para que possam ser exibidos.

No que se refere ao cinema brasileiro do passado, o ponto de partida para a elaboração da Filmografia foram as informações contidas esparsamente em diversas filmografias ou livros de história do cinema brasileiro. Em seguida, pesquisamos outras fontes, tais como o resto da bibliografia sobre cinema brasileiro (que não as filmografias já organizadas), a hemeroteca da Cinemateca, seu acervo de documentação e seu acervo de filmes, arquivos da Polícia Federal do Rio de Janeiro - arquivos mortos que incluíam uma pequena parte dos arquivos cinematográficos da produção governamental, ainda hoje não localizados na sua totalidade.

O levantamento será complementado com consultas a outros arquivos e pesquisas sistemáticas em periódicos, visando cobrir as lacunas dos períodos sobre os quais não possuímos nenhuma

documentação.

Esta primeira etapa é a de coleta de dados, e a metodologia de trabalho consiste em reunir numa ficha o conjunto das informações recolhidas sobre cada filme, indicando sempre a fonte e mantendo as eventuais contradições entre as informações. A ficha é um depósito de informações brutas que, nesta fase, não processamos.

Atualmente a etapa de coleta foi em grande parte coberta, mas é um trabalho que, em princípio, não se encerra nunca porque existe sempre a possibilidade de se descobrirem novos documentos; ou de pesquisadores, em futuros trabalhos, virem a fornecer novas informações filmográficas ainda não contidas em nosso fichário; e ainda, principalmente, porque fontes perfeitamente identificadas não foram levantadas, por falta de pessoal ou por não termos tido acesso à fonte.

O fichário da Filmografia contém, no momento, mais de vinte mil títulos de filmes brasileiros de 1897 até hoje. Ele é organizado por ordem cronológica de ano e, dentro de cada ano, por ordem alfabética de títulos. Há um fichário geral remissivo, ordenado alfabeticamente por títulos, indicando o ano em que o filme está localizado.

A segunda etapa de elaboração da Filmografia consiste na crítica dos dados armazenados, visando o estabelecimento de uma ficha filmográfica definitiva. É uma etapa bem mais delicada que a anterior, exigindo pessoal especializado em história do cinema. Nesta fase são selecionadas as informações de base e resolvidas as eventuais contradições existentes, com a indicação da necessidade de novas pesquisas sobre os filmes quando não se conseguir dirimir as contradições internas, ou quando as informações forem insuficientes para a constituição da ficha filmográfica.

A ficha filmográfica que utilizamos parte de uma proposta da Cinemateca Brasileira, várias vezes modificada e complementada, de acordo com as exigências da prática, no desenvolvimento do trabalho. Foram também consultados vários manuais de fichamento de filmes, entre os quais os do Departamento de Filmes do Im -

perial War Museum, de Londres, da Cinemateca da Iugoslávia e do Departamento de Filmes do Museum of Modern Art de Nova Iorque.

A grande dificuldade consistiu em tentar incorporar numa mesma ficha - que se pretendia a mais completa possível - dados filmográficos que variavam enormemente em função do tipo de produção, do gênero do filme e do período em que foi feito. Assim, por exemplo, os filmes realizados no início do século têm fichas filmográficas preenchidas com meia dúzia de nomes, e por vezes apenas um ou dois, enquanto que nos atuais os dados filmográficos se contam em várias dezenas; dentro dos mesmos períodos - por exemplo, a década de 50 - alguns filmes de produção modesta são feitos por uma equipe de dez ou doze pessoas que se ocupam cada uma de várias funções, enquanto que filmes de grande produção, como os da Vera Cruz, têm cada função desdobrada e hierarquizada em vários cargos, quintuplicando o número de pessoas e as especificações técnicas da equipe; e ainda, um documentário é realizado em geral por uma pequena equipe, mesmo que os recursos para a sua produção sejam fartos, enquanto que um longa-metragem de ficção, mesmo de produção modesta, exige uma equipe de realização muito maior. O mesmo se poderia dizer de filmes feitos em diferentes bitolas: bitolas menores têm em geral equipes menores, dada a relativa simplificação de procedimentos técnicos e do próprio equipamento, enquanto que bitolas maiores, por sua própria complexidade, exigem uma quantidade muito maior de pessoas na equipe.

De início, pensou-se em incluir na ficha todas as especificações possíveis de diferentes cargos para filmes de diferentes gêneros, períodos de realização ou tipos de produção. O resultado era uma ficha de várias páginas, cujo preenchimento via de regra deixava em branco a maior parte dos itens, quer porque não pertinentes, quer porque correspondentes a informações de difícil obtenção.

Passou-se então ao extremo oposto: fichas inteiramente em aberto, a serem em cada caso preenchidas apenas com as informações disponíveis para cada filme, e especificando as funções



técnicas tal como se apresentavam, com imensas variações possíveis de filme para filme. O resultado foi uma enorme dificuldade - quase impossibilidade - de padronização das informações. O estabelecimento de correspondências entre as diferentes formas de especificação para cargos técnicos semelhantes (imprescindível para a indexação, embora por vezes arbitrário), e o arrolamento dos dados na mesma ordem, demandam sempre um tempo enorme que não se tem para perder.

O desenvolvimento do trabalho, a partir da fase de crítica dos dados, forneceu elementos para as adaptações e modificações necessárias na ficha filmográfica, até chegarmos ao estabelecimento do modelo que atualmente utilizamos. Ele é resultado, assim, de uma posição teórica sobre a organização das informações a fornecer, e também da prática de preenchimento, de forma a chegar a um equilíbrio razoável entre a precisão da informação, o tempo de preenchimento e o uso que se prevê para a ficha.

As fichas filmográficas que elaboramos contêm dados sobre produção, equipe técnica e artística, duração e metragem, bitola, lançamento, censura, conteúdo e fontes usadas. O Manual de Preenchimento da Ficha Filmográfica dá uma amostra desta ficha, explica sua sistemática, descreve os campos e fornece o glossário de siglas e abreviaturas. (ver Anexo I )

A elaboração da Filmografia Brasileira prevê uma terceira etapa de trabalho, ainda não iniciada por falta de recursos financeiros. Trata-se do processamento dos dados por computador, o que tornará a Filmografia uma central de informações facilmente acessíveis a qualquer pessoa.

Manualmente, a indexação é praticamente impossível, se se pensar no conjunto das informações já inseridas nos vinte mil títulos fichados. No fichário manual as informações são recuperáveis exclusivamente pelo título dos filmes e o ano. Também manualmente, e dispondo-se de pessoal qualificado, é possível a elaboração de diferentes tipos de fichários, tais como de dire-

tores, das companhias produtoras, dos principais atores; mas , sempre, trabalhando com pequenos conjuntos de filmes, selecionados a partir de um determinado período, ou de um determinado gênero, ou tema etc.

O processamento dos dados por computador simplificará estas operações e possibilitará a recuperação dos filmes por qualquer dos dados de qualquer ficha, além de permitir diferentes tipos de cruzamentos de dados.

CINEMATECA BRASILEIRA

III ENCONTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE ARQUIVOS

DE IMAGENS EM MOVIMENTO

DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

ANEXO I



## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	1
2	DESCRIÇÃO DA FICHA : OS CAMPOS E AS FUNÇÕES .....	3
3	AS FUNÇÕES DENTRO DOS CAMPOS .....	10
4	AS SIGLAS .....	11
5	NORMAS BÁSICAS DE PREENCHIMENTO .....	12
	5.1 Uso das siglas	
	5.2 Uso dos nomes próprios	
	5.3 Local	
	5.4 Data	
	5.5 Uso da pontuação	
	5.5.1 Ponto	
	5.5.2 Vírgula	
	5.5.3 Ponto e vírgula	
	5.5.4 Dois pontos	
	5.5.5 Aspas	
	5.5.6 Asterisco	
	5.5.7 Espaçamento	
	5.5.8 Sinal de igualdade	
	5.5.9 Parênteses	
	5.5.10 Ponto de interrogação	
	5.5.11 Sinal de adição	
	5.6 Uso do termo continuação	
6	PREENCHIMENTO GERAL DA FICHA .....	18
7	OBSERVAÇÃO .....	28
8	ÍNDICE .....	29
9	ANEXO I : EXEMPLO DE FICHA .....	32
10	ANEXO II : GLOSSÁRIO DE SIGLAS .....	34
	10.1 As siglas dentro dos campos específicos	
	10.2 Glossário alfabético de siglas	

INTRODUÇÃO

A ficha que estamos apresentando resulta dos estudos desenvolvidos pela CINEMATECA BRASILEIRA, anteriores ao atual projeto, e das modificações que nela introduzimos a partir de uma prática de preenchimento.

Concebida para suporte de papel, deverá integrar os arquivos da CINEMATECA BRASILEIRA, mas servirá também de ponto de partida para a elaboração de um programa de catalogação automatizada.

Seguindo a proposta básica da C.B., esta ficha obedece a dois critérios:

- a) ela é constituída por uma série de campos pré-determinados,
- b) estes campos estão em aberto.

Os campos, em quantidade limitada, representam setores de atividades genéricas que envolvem a produção e a comercialização cinematográficas. O campo DIREÇÃO, por exemplo, passa a abranger o conjunto das funções que compõem o setor de direção, ou seja: diretor, co-diretor, diretor adjunto, assistente de direção, etc.

Por sua vez, os campos ficam em aberto devido à quantidade ilimitada de funções que eles podem comportar. Deste modo, não se pressupõe uma hierarquização das funções dentro dos campos, pois elas serão estabelecidas na medida em que novas fontes forneçam novas informações. Nos casos em que o espaço previsto para um determinado campo não é suficiente, as informações excedentes são colocadas em folha anexa.

Quando se trabalha com cópia do filme ou documentação provinda da produtora (por exemplo press-release), deve-se observar a disposição espacial dos dados, considerando as informações

nela contidas. O cargo "assistente", por exemplo, pode ser encontrado sem maior especificação; no entanto, o fato de "assistente" encontrar-se na mesma cartela, ou próximo à função "diretor de fotografia" ou "cenógrafo", indica que o termo se refere ao "assistente de fotografia" ou "assistente de cenografia", podendo ser registrado, no campo adequado. Assim como a expressão "roteiro de filmagem" pode indicar ora um roteiro fotográfico, ora um roteiro de locações. Neste caso, apenas o fato da expressão "roteiro de filmagem" estar próxima de dados referentes à fotografia ou de dados referentes à produção, permitirá identificar qual sua significação. Por isso, deve-se tomar o maior cuidado em não alterar a disposição espacial dos dados tal como se apresentam nas fontes, antes de seu devido registro.

É fundamental, ainda, que se possa identificar a fonte de todas as informações que constam na ficha. Escolhe-se, então, uma fonte principal, considerando como adicionais as outras. (ver itens 2.43 e 6.43-o sistema adotado para indicar as fontes e a procedência das informações).

Partindo desses princípios básicos, criamos este manual. As normas aqui estabelecidas não têm caráter absoluto. As possíveis dúvidas, correções e acréscimos serão bem-vindos.

2        DESCRIÇÃO DA FICHA : OS CAMPOS E AS FUNÇÕES

Frente

- 2.1        Número do filme -  
Sòmente para dados referentes às cópias depositadas em instituições e não para dados genéricos do filme
- 2.2        Depositado em -  
Nome da Instituição depositária
- 2.3        F/NF  
Ficção/ Não ficção
- 2.3.1      CM/MM/LM  
Curta metragem/ Média metragem/ Longa metragem
- 2.4        TÍTULO -  
Título original, ou na ausência deste, o título criado (ver ítem 6.4.6)
- 2.4.1      Outros títulos -  
Títulos anteriores ou posteriores ao principal; título da série e/ou episódio
- 2.5        METRAGEM -  
comprimento total em metros
- 2.5.1      Filmado em ..... mm -  
35, 16 mm, bitolas maiores ou menores
- 2.5.2      Tempo de projeção -  
Tempo em minutos, segundo a velocidade de projeção
- 2.5.3      Em 24/16 quadros -  
Alternativas para a projeção
- 2.6        LOCAL DE PRODUÇÃO -  
Cidade e unidade da federação. Em alguns casos, o país (ver ítem 6.6)
- 2.7        ANO DE PRODUÇÃO -  
Preencher; se possível acrescentar datas de início e



e fim da produção

2.8 COMPANHIA PRODUTORA -

Preencher com o nome da companhia

2.9 DISTRIBUIÇÃO -

Primeiros distribuidores; havendo informações sobre distribuição internacional ou para televisão, remeter ao campo OBSERVAÇÕES

2.10 CERTIFICADOS -

Certificado de censura federal ou estadual, anotando número, livro de registro, data, número de cópias e restrição de idade. Assim como no caso de outros certificados tais como: do trailer, do avant-trailer, de produto brasileiro, de boa qualidade, do INC, etc.

2.11 LANÇAMENTO -

Data e local do lançamento original nacional; sala de exibição lançadora, circuito lançador. Em não se localizando os dados do lançamento original, é válido o registro dos dados referentes a qualquer exibição do filme (pronto) antes do lançamento comercial, tais como: mostras especiais, festivais, etc.

2.12 PRODUÇÃO -

Este campo abrange informações referentes à produção entendida tanto como produção financeira quanto produção executiva. O não desmembramento dessas duas áreas deve-se ao fato de que a fronteira que as separa é geralmente muito tênue e, em certos casos, de difícil identificação. Produtor, co-produtor, produtor associado, diretor de produção, supervisor de produção, gerente de produção, inspetor de produção, produ-

tor executivo, assistente(s) de produção, financiamento, cooperação financeira de, unidade ou equipe de produção (para filmes que especificam separadamente primeiras e segundas unidades ou equipes), autor do roteiro técnico, do roteiro de filmagem, secretário de produção; desenho de produção.

2.13 DIREÇÃO -

Diretor, co-diretor, diretor adjunto, assistente(s) de direção, outros cargos específicos de assistência de direção (diretor de segunda equipe, diretor de elenco, diretor de figuração, diretor de filmagens exteriores, etc.)

2.14 ARGUMENTO -

Autor (es) do argumento

2.14.1 bas. -

baseado em, adaptação de (obra, autor), idéia original de

2.15 ROTEIRO -

Roteirista; autor do texto de comentários, de narração, de letreiros, de outros textos

2.15.1 Diálogos -

Autor(es) dos diálogos

2.16 FOTOGRAFIA -

Diretor de fotografia, iluminador, assistente(s) de fotografia, operador, assistente(s) de câmara, foco, outras unidades, fotógrafo(s) de cena, efeitos especiais de fotografia, fotografia adicional

2.17 SOM -

Engenheiro de som, técnico de som, operador de microfone, técnico de gravações, som direto, som guia, sin-

cronização, mixagem, sonoplastia, efeitos especiais de som, assistente(s) de som, contra regra (de som), som adicional, trilha sonora

2.18 MONTAGEM -

editor, montador, assistente(s) de montagem, montador de som, autor do roteiro de montagem, montagem de negativo, pré-montagem, corte final

2.19 CENOGRAFIA -

cenógrafo, assistente(s) de cenografia, decorador, responsável pelas construções, desenho de cenografia, contra-regra (acessórios de cenografia)

2.20 DIREÇÃO DE ARTE -

diretor de arte

2.21 FIGURINOS -

Responsável pelo vestuário em geral, vestuário de atores determinados, adereços, desenhos de figurinos, guarda-roupa

2.22 CABELEIREIRO -

responsável pelos penteados

2.23 APRESENTAÇÃO -

responsável pela apresentação, letreiros, desenhos de apresentação, desenhos de animação para apresentação, etc.

2.24 DESENHOS -

storyboard, de animação (para table-top), etc.

2.25 ANIMAÇÃO -

para desenhos animados, transcrever as especificações técnicas para este campo (supervisor de animação, técnico de animação, assistente(s) de animação, firma responsável pela animação, etc.); remeter para outros campos as especificações técnicas relativas à animação,

que neles caibam (por exemplo, anotar em FOTOGRAFIA o fotógrafo de animação)

- 2.26 MAQUILAGEM -  
maquilador, caracterização especial
- 2.27 MÚSICA -  
música original, música de (por exemplo, Chopin), arranjos musicais, orquestra, regente, maestro, coros, cantores, solistas, canções, intérprete(s) de música, instrumentista(s), seleção musical de, etc.
- 2.28 COLABORADORES -  
especialistas em diferentes assuntos (consultores, pesquisadores, assistente(s) de pesquisa) que colaboraram no filme; anotar, especificando do que se trata
- 2.29 CONTINUIDADE -  
continuista, script-girl, assistente(s) de continuidade
- 2.30 LOCAÇÕES -  
lugares onde foram feitas filmagens fora do estúdio
- 2.31 ESTÚDIO FILMAGEM -  
nome da firma
- 2.32 LABORATÓRIO IMAGEM -  
idem
- 2.33 SISTEMA IMAGEM -  
idem (por exemplo, Amplavisão, Cinemascope, etc.)
- 2.34 ESTÚDIO SOM -  
idem
- 2.35 SISTEMA COR -  
preencher; em caso de branco e preto, anotar BP; -especi

ficar, quando for o caso, "pintado", "tingido" ou "viragem"; em caso de filme colorido "color" ou o sistema (por exemplo, Eastmancolor, Technicolor, etc.)

2.36 PRÊMIOS -

Do filme e/ou equipe

2.37 SISTEMA SONORO -

Preencher (por exemplo, ótico, magnético, RCA, etc.)

2.38 DUBLAGEM -

Diretor de dublagem e técnicos auxiliares; copiar as especificações de cargos técnicos para este campo tal como se apresentam; para dublagem em outras línguas que não a original, especificar também quando e onde foram feitas, e a língua da versão; dubladores entram no campo ELENCO

2.39 LOCUTOR -

Narrador

2.40 OUTROS -

Especificar quaisquer outros cargos ou funções não usuais ou não cabíveis em outros campos; agradecimentos da produção, etc. (ver ítem 5.6)

Verso

2.41 ELENCO -

Ator, personagem, voz dublada por, dançarinos, cantores, etc.

2.42 CONTEÚDO -

Resumo do enredo, problemas abordados, meio social, lugar e tempo da ação, cenas documentais, personalidades

representadas, personalidades reais, detalhes especiais; descritores para recuperação dos assuntos, etc.

2.43 FONTES DE INFORMAÇÃO -

A fonte principal é determinada sempre pelo grau de confiabilidade, após avaliação da qualidade dos dados nela contidos. Em princípio as fontes podem ser assim hierarquizadas: cópia do filme, informações da companhia ou firma produtora e/ou distribuidora (publicidade, press-releases, etc.), certificados de censura, documentação escrita (periódicos, livros, folhetos, etc.) estes obedecendo ao maior ou menor grau de credibilidade, conforme o rigor da pesquisa, o periódico ser ou não de época, etc.

Este campo será preenchido com dois itens: 1º Fontes utilizadas (sigla FU:) onde são relacionadas todas as fontes de que foram extraídos os dados que compõem a ficha. 2º Fontes consultadas (sigla FC:) onde são relacionadas as fontes consultadas, porém não utilizadas; achamos necessária essa indicação para que os consulentes saibam que elas também foram pesquisadas, mas que os dados que contém em nada alteram os dados fornecidos pela ficha.

2.44 OBSERVAÇÕES -

Extrapolação, feita pelo catalogador, das informações das fontes; discordância das informações entre as fontes ou, identificação da fonte que gerou a informação específica; outras informações não pertinentes aos campos específicos (por ex. distribuição internacional ou para televisão, indicação de cortes, etc.); especificação de remissivas cruzadas (ver item 6.44), etc.

2.45 DATA -

de preenchimento da ficha

2.46 Fichado por -

nome do catalogador

AS FUNÇÕES DENTRO DOS CAMPOS

Devido à evolução histórica do cinema, não é possível estabelecer um glossário exaustivo e uma padronização absoluta dos nomes das funções.

Temos, assim, a preocupação de respeitar a denominação das funções fornecidas pelas fontes, com a intenção de ser fiel a momentos históricos da evolução do cinema e de não achatar as informações.

Mesmo cientes da necessidade de homogeneização de vocabulário, não nos parece possível uniformizar as várias denominações para funções idênticas ou muito semelhantes, embora saibamos que, posteriormente, um maior cuidado deverá ser tomado na geração dos índices. A título de exemplo, citemos o papel do fotógrafo: hoje é geralmente considerado como "diretor de fotografia" e, em alguns casos, como "câmara"; mas, nas primeiras décadas do século, era ele o próprio diretor do filme. Esse problema é sempre veiculado pelas fontes primárias (cópia do filme, press-release, noticiário da época, etc.). As fontes secundárias (filmografias, livros, etc.) já procederam, em geral, a uma uniformização de vocabulário e, portanto, a uma desvirtualização da informação original. Assim, quando o catalogador dispõe apenas de fontes secundárias, outra solução não terá senão a de segui-las, especificando, sempre, a fonte de onde provém a informação.

O problema da uniformização da nomenclatura se coloca e deverá ser enfrentado. Entretanto, no momento, não nos sentimos capacitados a resolvê-lo.

#### 4 AS SIGLAS

Visando economia de espaço, adotamos siglas para os campos que abrigam diversas funções.

Para a criação das siglas dentro de cada campo, procurou-se obedecer às normas internacionais para criação de siglas e abreviaturas, objetivando padronização e economia na utilização das letras e maior número de combinações dentro de cada campo, sem comprometer a relação analógica entre a função e sua respectiva sigla.

Ex. no campo

FOTOGRAFIA - df. diretor de fotografia  
cm. câmara

O glossário de siglas que apresentamos, em anexo, não é exaustivo, e sim um reflexo de nossa experiência prática. Deverá ser aumentado na medida em que surja a necessidade de criação de novas siglas.

##### 4.1 Observação:

Na proposta da C.B., as siglas podiam se repetir em funções diferentes, visto que a função se encontrava já parcialmente definida pela sua incidência em determinado campo. Por exemplo, a sigla "c" significava "cinema" quando no campo LANÇAMENTO, e "cenógrafo" quando no campo CENOGRAFIA. Apesar da lógica desta proposta, preferimos não repetir siglas (aumentar a redundância), evitando eventuais confusões.

##### 4.2 Por princípio, quando os campos abrigam função única, a informação entra diretamente no campo, sem sigla. São os seguintes:

LOCAL DE PRODUÇÃO  
LOCAÇÕES



ESTÚDIO FILMAGEM  
LABORATÓRIO IMAGEM  
SISTEMA IMAGEM  
ESTÚDIO SOM  
SISTEMA COR  
SISTEMA SONORO  
LOCUTOR  
ELENCO  
Data  
Fichado por

**Observação:**

No caso de necessidades específicas, nada impede de se criar siglas também para os campos citados.

5 NORMAS BÁSICAS DE PREENCHIMENTO

5.1 Uso das siglas

Letras minúsculas acompanhadas de ponto, sem espaço entre o nome próprio a que ela se refere:

Ex.

PRODUÇÃO pe.Marcos Farias

5.1.1 Elaboração de novas siglas

No caso de aparecerem funções para as quais ainda não existam siglas, criar novas seguindo a indicação do ítem 4

5.2 Uso de nomes próprios

5.2.1 Entrar pela ordem direta (Marcos Farias, e não Farias, Marcos), com as primeiras letras maiúsculas. Sempre

por extenso, ainda que o mesmo nome apareça várias vezes, em campos diversos. A não ser no caso em que a própria fonte forneça o nome já abreviado (ver item 5.2.4).

- 5.2.2 No caso de duas funções, num mesmo campo, serem exercidas pela mesma pessoa, indicar as duas siglas das funções, separadas por vírgulas, seguidas do nome próprio. Ex.

FOTOGRAFIA df.,cm.Giorgio Attili

- 5.2.3 Na indicação de nomes próprios com alguma parte ilegível, substituir esta por um ponto de interrogação.

- 5.2.4 Dúvidas a respeito da veracidade dos nomes ou abreviações do nome estabelecidas pela fonte, indicar os nomes como se apresentam e apontar as dúvidas em OBSERVAÇÕES.

No caso de profissional que mudou de nome, ter ficado conhecido sob outro nome, ter vários nomes; estas indicações de nomes corretos, pseudônimos etc. também devem ser anotadas no campo OBSERVAÇÕES.

- 5.2.5 Vários profissionais exercendo uma mesma função: Indicar a sigla da função e, em seguida, os nomes separados por vírgulas.

### 5.3 Local

Os locais são indicados pelo nome, por extenso, do município, vírgula, seguido pela sigla da Unidade da Federação (ver item 6.6)

### 5.4 Data

Citar o ano com quatro dígitos (Ex. 1966). Para o caso de indicação de dia, mes e ano, adotar as datas em nu-

merais, separando-os por ponto (por ex. 12.03.1966).

#### 5.5 Uso da pontuação

Nos campos em que o preenchimento é texto livre, a pontuação obedecerá as regras da gramática portuguesa.

##### 5.5.1 Ponto

Ver ítem 5.1 e 5.4

##### 5.5.2 Vírgula

Informação ou informações relacionadas à mesma função, dentro de um campo, são indicadas por vírgula. (ver também ítem 5.2.2)

Ex.

PRODUÇÃO pa.José Mojica Marins, Antonio Fracari

##### 5.5.3 Ponto e vírgula

As funções dentro de um campo são separadas por ponto e vírgula

Ex.

PRODUÇÃO p.Augusto Pereira;dp.Antonio Fracari;

##### 5.5.4 Dois pontos

Autor(es) de canções utilizadas no filme são indicados por dois pontos, seguido da sigla do intérprete ou instrumentista e seu respectivo nome.

Ex.

MÚSICA can."Drama":Caetano Veloso, int.Maria Bethania

##### 5.5.5 Aspas

Canções utilizadas no filme são indicadas por aspas

Ex.

MÚSICA can. "Que tudo mais vá pro inferno":Roberto Carlos

## 5.5.6 Asterisco

Aparece imediatamente após o dado a que se refere (sem espaço). Indica tratar-se de uma interferência do catalogador na fonte, seja acrescentando e identificando informações de outras fontes, ou ainda no caso de um questionamento da fonte pelo catalogador. O asterisco remete ao campo OBSERVAÇÕES, onde o catalogador deverá justificar sua intervenção, repetindo o asterisco.

Ex.

TÍTULO JORNAL DA TELA 66x28\*

OBSERVAÇÕES \*o certificado traz o título JORNAL DA TELA Nº1. Pela data, numeração progressiva da série, percebe-se, contudo, que na realidade deveria ser 66x28 ou 66x29. Optamos pelo primeiro.

## 5.5.7 Espaçamento

É usado entre as palavras que compõem o título, entre os nomes próprios, e após o número que indica uma fonte adicional de informação.

## 5.5.8 Sinal de igualdade

Para a indicação da personagem, ao lado do ator ou atriz que a interpretou.

Ex.

ELENCO Leila Diniz=Maria Alice, Paulo José=Paulo,  
Ivan de Albuquerque=Leopoldo

## 5.5.9 Parênteses

Indicação utilizada para projetos de filmes, dublagem de atores, títulos criados (na ausência de título original) e uso do termo continuação (ver ítem 5.6)

Ex. a)

TÍTULO INTRODUÇÃO AO PROBLEMA SOCIAL BRASILEIRO (projeto)

Ex. b)

ELENCO Jeanne Moreau=Joana (du. Norma Bengell)

Ex. c)

TÍTULO (ANIMAÇÃO DE DANIEL CHUTORIANSCY)

Com exceção da indicação de dublagem, o uso do parêntese indica sempre interferência do catalogador.

#### 5.5.10 Ponto de interrogação

Indica dúvida quanto à informação veiculada

#### 5.5.11 Sinal de adição

É usado no campo LANÇAMENTO para introduzir a quantidade de salas que compunham o circuito lançador, além da sala lançadora (sem espaço)

Ex.

LANÇAMENTO sl.Art-Palácio+9

#### 5.6 Uso do termo Continuação

A indicação continua, abreviada e entre parênteses (cont.), indica que não há espaço suficiente no campo para conter todas as informações disponíveis, e remete a uma continuação no campo OUTROS ou em folha anexa. Quando as informações a serem acrescidas forem em pequeno número, relativas a poucos campos, e quando o campo OUTROS não tiver sido usado para dados não previstos na formação da ficha, é preferível o uso do campo OUTROS. Caso contrário, usa-se uma folha em branco anexa. Esta folha deve ser encabeçada pela indicação (cont.), seguida do título do filme. Os campos, nesta folha em branco, serão especificados na ordem em que se apresentam na ficha.

No exemplo SAMBA EM BRASÍLIA, verifica-se que os campos CERTIFICADOS E MÚSICA não foram suficientes para todas as informações. Por outro lado, o campo OUTROS foi utilizado para informações não previstas na ficha. Utilizou-se, então, uma folha em branco (ver exemplo em anexo)

Exemplo 1: Circular / alternativa correta

Exemplo 2:

Circular e alternativa correta

Exemplo 3:

Título original em língua estrangeira. Para títulos iniciados por artigos definidos e indefinidos, entre pelo primeiro palavra anterior e acrescentar o artigo no final do título, após a vírgula.

Exemplo: O CASO CLAUDIA, O

No caso, respeita-se a pontuação do título original.

Exemplo 4: Título de uma revista

O(s) número(s) de volume e de série de filar são considerados como parte integrante do título.

Exemplo: O CASO JORNAL BRASILEIRO VOL. 3 Nº 12

Exemplo 5: Título de projeto de filar

Adotar a entrada pelo título do projeto, acrescentando ao em seguida o número do projeto, entre parênteses, em letras minúsculas.

Ex.

6 PREENCHIMENTO GERAL DA FICHA

Frente

- 6.1 Número do filme  
Código da cópia do filme no acervo a que pertence
- 6.2 Depositado em  
Acervo em que a cópia do filme se encontra depositada
- 6.3 F/NF  
Circular a alternativa correta
- 6.3.1 CM/MM/LM  
Circular a alternativa correta
- 6.4 TÍTULO  
Título original em letras maiúsculas. Para títulos iniciados por artigos definidos e indefinidos, entrar pela primeira palavra posterior e acrescentar o artigo no final do título, após a vírgula  
Ex.  
TÍTULO CASO CLAUDIA, O  
No mais, respeita-se a pontuação do título original
- 6.4.1 Título de cine-jornais  
O(s) número(s) do volume e de série do filme são considerados como parte integrante do título  
Ex.  
TÍTULO CINE JORNAL BRASILEIRO VOL.3 Nº12
- 6.4.2 Título de projeto de filme  
Adotar a entrada pelo título do projeto, acrescentando em seguida a palavra projeto, entre parênteses, em letras maiúsculas  
Ex.

- TÍTULO ALIENISTA, O (projeto)
- 6.4.3 Outros títulos
- Os outros títulos serão indicados em letras minúsculas, com exceção da primeira letra do título e dos nomes próprios. Indicando-os como remissivas simples no campo OBSERVAÇÕES
- Ex.
- TÍTULO COISAS DO BRASIL Nº 144
- Outros títulos Tiradentes, inspiração de Minas
- 6.4.4 Títulos de filmes em episódios
- Abrir uma ficha para cada episódio indicando no campo TÍTULO o título geral do filme, acrescentando em Outros títulos o nome do episódio, precedido da sigla correspondente. (obedecer as normas para entrada de outros títulos, item 6.4.3 e consultar dicionário de siglas)
- Ex.
- TÍTULO ABC DO AMOR
- Outros títulos ep. O pacto
- 6.4.5 Título composto por numerais
- Quando o título contém ou é composto por numerais, adaptar a entrada pela forma original. Para a alfabetação, seguir normalização internacional
- Ex.
- TÍTULO 007 1/2 NO CARNAVAL
- (para a alfabetação deste título, considerar sempre o numeral por extenso: zero zero sete meio ...)
- 6.4.6 Desconhecimento ou inexistência de título
- Em caso de desconhecimento ou inexistência de título original, o catalogador, baseado nas fontes de informação, cria um título que deve entrar entre parênteses e em letras maiúsculas
- Ex.
- TÍTULO (ANIMAÇÃO DE DANIEL CHUTORIANSCY)



## 6.5 METRAGEM

Os dados que devem ser anotados neste campo são, de preferência, os da versão original, e não da cópia - se for o caso - sobre a qual trabalhou o catalogador. No caso de discrepância entre os dados recolhidos sobre a versão original e a cópia, o catalogador fará uma reme<sup>ta</sup>ncia ao campo OBSERVAÇÕES

6.5.1 Adotamos o metro (m.) como unidade, portanto as medidas em pés deverão ser convertidas conforme a seguinte tabela:

$$1 \text{ pé} = 0,03048 \text{ m.}$$

$$1 \text{ m.} = 3,281 \text{ pés}$$

6.5.2 Tempo de projeção

A unidade adotada para o tempo de projeção é o minuto (min.)

6.5.3 "em 24/16 q."

Para este dado circula-se a opção correta, o que deverá ser feito na hipótese de uma informação explícita das fontes, ou como simples inferência do catalogador. Como é sabido, as filmagens para cinema sonoro são feitas em 24q.; o problema, porém, coloca-se para filmes do cinema mudo e, atualmente, para os Super 8

## 6.6 LOCAL DE PRODUÇÃO

Ver ítem 5.3

Por ser esta uma filmografia brasileira, a indicação de país é evidentemente redundante. Nos casos de co-produção, porém, esta indicação passa a ser necessária e deve, portanto ser mencionada

Ex.

TÍTULO ABC DO AMOR

LOCAL DE PRODUÇÃO Brasil, Chile, Argentina

TÍTULO ABC DO AMOR

Outros títulos ep. Mundo mágico; Mundo mágico

LOCAL DE PRODUÇÃO Chile

TÍTULO ABC DO AMOR

Outros títulos ep. Noite terrível; Noche Terrible

LOCAL DE PRODUÇÃO Argentina

6.7

ANO DE PRODUÇÃO

Citar o ano. Para o caso de se obter os meses de início e finalização de filmagem, adotar as datas em numerais (ver ítem 5.4), precedidas das respectivas siglas

Ex.

ANO DE PRODUÇÃO 1966 if.10.11.1966; ff.18.02.1967

6.8

CIA PRODUTORA

Nome da(s) companhia(s) produtora(s)

6.9

DISTRIBUIÇÃO

Indicação da(s) firma(s) distribuidora(s)

6.10

CERTIFICADOS

Dar entrada neste campo de todos os certificados localizados, tais como: censura, recensura, do trailer, do avant-trailer, de produto brasileiro, de boa qualidade, etc.

A entrada será: qualificação, número do certificado, vírgula, sigla de livro (letra L maiúscula para evitar confusão com o algarismo 1), número do livro, vírgula, data, vírgula, sigla da quantidade de cópias, quantidade de cópias, vírgula, restrição de idade (consultar glossário de siglas)

Ex.

CERTIFICADOS CCF.30792,L.6,01.12.1966,nc.70,18 anos

6.11 LANÇAMENTO

Data do lançamento original (obedecer normalização para datas), vírgula, sigla da sala lançadora, sigla do circuito lançador, nome do circuito lançador, sinal de adição, número indicando a quantidade de salas que integraram o circuito lançador além da sala lançadora, vírgula, local da sala lançadora (obedecer normalização para local).

Ex.

LANÇAMENTO 17.05.1966,sl.Avenida (caso em que a pesquisa ainda não localizou a cidade da sala lançadora)

LANÇAMENTO 08.06.1966,sl.Olido, São Paulo,SP

LANÇAMENTO 20.03.1968,sl.Art-Palácio+9,São Paulo,SP

6.12 PRODUÇÃO

As funções são separadas por ponto e vírgula. No caso de diversos nomes para a mesma função, ver ítem 5.2.5

- 6.13 DIREÇÃO  
Idem 6.12
- 6.14 ARGUMENTO  
Idem 6.12
- 6.14.1 bas.  
Idem
- 6.15 ROTEIRO  
Idem
- 6.15.1 Diálogos  
Idem
- 6.16 FOTOGRAFIA  
Idem
- 6.17 SOM  
Idem
- 6.18 MONTAGEM  
Idem
- 6.19 CENOGRAFIA  
Idem
- 6.20 DIREÇÃO DE ARTE  
Idem
- 6.21 FIGURINOS  
Idem
- 6.22 CABELEIREIRO  
Idem

## 6.23 APRESENTAÇÃO

idem 6.12

## 6.24 DESENHOS

Idem

## 6.25 ANIMAÇÃO

Idem

## 6.26 MAQUILAGEM

Idem

## 6.27 MÚSICA

Idem

Para o caso de canções utilizadas, indicar o nome das canções entre aspas, dois pontos, o nome do autor, vírgula, sigla do intérprete ou instrumentista(s) seguido do(s) nome(s)

Ex.

MÚSICA can. "Ternura": Roberto Carlos, int. Vanderléia

## 6.28 COLABORADORES

Texto livre, obedecendo e respeitando o vocabulário das informações provenientes das fontes de informação (transcrição).

## 6.29 CONTINUIDADE

Idem 6.12

## 6.30 LOCAÇÕES

Entrada direta. Indicação do município (obedecer normas para entrada de local)

No caso de filmagem fora do Brasil, o nome da localidade é seguido do nome do país

- 6.31 ESTÚDIO FILMAGEM  
Entrada direta  
Ex.  
ESTÚDIO FILMAGEM Companhia Cinematográfica Vera Cruz
- 6.32 LABORATÓRIO IMAGEM  
Idem 6.31
- 6.33 SISTEMA IMAGEM  
Preencher. Entrada direta
- 6.34 ESTÚDIO DOM  
Idem 6.31
- 6.35 SISTEMA COR  
Idem 6.33
- 6.36 PRÊMIOS  
Texto livre. Em princípio deve constar o nome do festival ou evento em que o filme ou os membros da equipe foram premiados, a data e o ano do prêmio
- 6.37 SISTEMA SONORO  
Idem 6.33
- 6.38 DUBLAGEM  
Idem 6.12

- 6.39 LOCUTOR  
Entrada direta
- 6.40 OUTROS  
Idem 6.12  
Este campo pode ser usado, também, para continuação  
(ver ítem 5.6)  
Verso
- 6.41 ELENCO  
Nome dos atores, sinal de igualdade, nome do personagem interpretado. Separar os nomes dos atores por vírgula  
Ex.  
ELENCO José Mógica Martins=Zé do Caixão, Tina Wohlers=Laura
- 6.41.1 A indicação de dublagem deve vir em seguida à indicação do personagem, entre parênteses (consultar glossário de siglas)  
Ex.  
ELENCO Jeanne Moreau=Joana(du.Norma Bengell)
- 6.42 CONTEÚDO  
Devido a complexidade, diversidade e abrangência da descrição do conteúdo dos filmes, deixamos esta questão para outra etapa. Poderia ser perda de tempo tomar decisões a este respeito, sem saber qual será em definitivo o processo usado para a recuperação automatizada das informações. O ponto de partida para este trabalho será os estudos preliminares já desenvolvidos pela CINEMATECA BRASILEIRA.
- 6.43 FONTES DE INFORMAÇÃO  
Preencher este campo com dois ítems: Fontes utilizadas e Fontes Consultadas. (consultar o dicionário de siglas)

Pode-se optar pela abreviatura das fontes, desde que se estabeleça um glossário. A indicação das fontes é separada por ponto e vírgula.

Ex.

FONTES DE INFORMAÇÃO

FU: Créditos da cópia SPO0344z; Cens I; Press-sheet

FC: ACPJ-I

O que significa: Fontes utilizadas para compor a ficha filmográfica: cópia, certificado de censura e informações do press-sheet. (FU:)

Fonte também consultada, porém não utilizada: Araken Campos Pereira Junior. Cinema Brasileiro 1908-1978. v.1 (sigla ACPJ-I). (FC:)

6.44 OBSERVAÇÕES

Texto livre, a critério do catalogador. (ver item 2.44)  
No caso de remissivas de títulos, adotar os termos "veja" - quando se remeter diretamente da entrada não adotada para a adotada, e "veja também" - quando se indicar complementação de informações.

Ex. a)

TÍTULO TIRADENTES, INSPIRAÇÃO DE MINAS

OBSERVAÇÕES Veja COISAS DO BRASIL Nº 144

Ex. b)

TÍTULO MUNDO MÁGICO

OBSERVAÇÕES Veja ABC DO AMOR ep.Mundo mágico

TÍTULO NOITE TERRÍVEL

OBSERVAÇÕES Veja ABC DO AMOR ep.Noite terrível

TÍTULO PACTO, O

OBSERVAÇÕES Veja ABC DO AMOR ep.O pacto



TÍTULO ABC DO AMOR

OBSERVAÇÕES Veja também ABC DO AMOR ep.Mundo mágico,  
ABC DO AMOR ep.Noite terrível, ABC DO AMOR ep.O pacto

6.45 DATA

Obedecer normalização para data (ítem 5.4)

6.46 FICHADO POR

Nome completo do catalogador. Se necessário, código  
ou sigla da instituição responsável.

7

OBSERVAÇÃO

Dado o caráter ainda experimental da ficha e a fase de testes em que se encontra o trabalho, poderão ser notadas certas discrepâncias entre estas normas e as fichas já preenchidas:

- a) entre a ficha proposta nestas normas e a ficha de fato utilizada (já existia grande quantidade de fichas impressas), e
- b) entre o preenchimento efetivo das fichas e estas normas. No entanto, o indicado são as normas propostas.

ÍNDICE

- ANIMAÇÃO p. 6-7, 24  
ANO DE PRODUÇÃO p. 3-4, 21  
APRESENTAÇÃO p. 6, 24  
Argumento p. 5, 23  
Aspas p. 14  
Asterisco p. 15  
Baseado em p. 5, 23  
CABELEIREIRO p. 6, 23  
GENOGRAFIA p. 6, 23  
CERTIFICADOS p. 4, 21-2  
CM/MM/LM p. 3, 18  
COLABORADORES p. 7, 24  
COMPANHIA PRODUTORA p. 4, 21  
CONTEÚDO p. 8-9, 26  
Continuação, uso do termo p. 16-7  
CONTINUIDADE p. 7, 24  
DATA p. 13-4  
DATA (de preenchimento) p. 9  
Depositado em p. 3, 18  
DESCRIÇÃO DA FICHA: OS CAMPOS E AS  
FUNÇÕES p. 3-9  
DESENHOS p. 6, 24  
Diálogos p. 5, 23  
DIREÇÃO p. 5, 23  
DIREÇÃO DE ARTE p. 6, 23  
DISTRIBUIÇÃO p. 4, 21  
Dois pontos p. 14  
DUBLAGEM p. 8, 25  
ELENCO p. 8, 26

Em 24/16 quadros p. 3, 20  
Espaçamento p. 15-6  
ESTÚDIO FILMAGEM p. 7, 25  
ESTÚDIO SOM p. 7, 25  
F/NF p. 3, 18  
Fichado por p. 9, 28  
FIGURINOS p. 6, 23  
Filmado em ..... mm p. 3, 20  
FONTES DE INFORMAÇÃO p. 9, 26-7  
FOTOGRAFIA p. 5, 23  
Funções dentro dos campos p. 10  
Introdução p. 1  
LABORATÓRIO IMAGEM p. 7, 25  
LANÇAMENTO p. 4, 22  
LOCAÇÕES p. 7, 24  
Local p. 13  
LOCAL DE PRODUÇÃO p. 3, 20.1  
LOCUTOR p. 8, 26  
MAQUILAGEM p. 7, 24  
METRAGEM p. 3, 20  
MONTAGEM p. 6, 23  
MÚSICA p. 7, 24  
Nomes próprios p. 12-3  
Número do filme p. 3, 18  
Observação p. 28  
OBSERVAÇÕES p. 9, 27-8  
OUTROS p. 8, 26  
Outros títulos, p. 3, 19  
Parênteses p. 16  
Ponto p. 14  
Ponto e vírgula p. 14

Ponto de interrogação p. 16  
Pontuação p. 14-7  
Preenchimento geral da ficha p. 18-28  
PRÊMIOS p. 8, 25  
PRODUÇÃO p. 4-5, 22  
ROTEIRO p. 5, 23  
SIGLAS p. 11-2  
Sinal de adição p. 16  
Sinal de igualdade p. 16  
SISTEMA COR p. 7-8, 25  
SISTEMA IMAGEM p. 7, 25  
SISTEMA SONORO p. 8, 25  
SOM p. 5-6, 23  
Tempo de projeção p. 3, 20  
TÍTULO p. 3, 18-9  
Título composto por numerais p. 19  
Título de Cine-jornais p. 18  
Título de projeto de filme p. 18  
Título de filme em episódios p. 19  
Título, inexistência de p. 19  
Vírgula p. 14

ELENCO Eliana (Macedo)=Tereza, Heloisa Helena=Eugenia, Sergio de Oliveira=Wladimir, Herval Rossano=Valdo, Nancy Wanderley=Albertina, Catalano=Rodolfo, Geraldo Meyer=Ricardo, Darcy Coria=Virginia, Zeni Pereira=Dona Maria, Paulo Celestino=Dagô, Alvarino Pereira=seu Matias, Valença Filho=Jorge, Henriqueta Brieba=Clotilde, Norma de Andrade=Beatriz, Georgete Vilas=Jurema, Carmem Montel=Ivete, Chiquinho=Giló, Alegria, Alberico Bruno, Antonio Laborda, Adolfo Machado, José Silva, Margot Melo, Eneyd Maria Neiva, Rodolfo del Rio, Odete Pinage, Treme-Treme, Lana Batista, Nenem, Balik, Roberto Ramos; participação das crianças Jaime, Sandra, Lilico e o cão Stick; atm. Francisco Carlos, Aracy Costa, Odete Amaral; pes. Bené Nunes; bailados de La Gracia, Roque Randazzo e seu conjunto, Mercedes Batista e seu conjunto, Jupira e suas cãbrochas, Italo e seus passistas, Delegado de Mangueira, Oswaldo Lisboa dos Santos e seu conjunto.

CONTEÚDO A porta-estandarte de uma Escola de Samba, ao ir ajudar uma tia que trabalha numa casa grã-fina, vê seu futuro se modificar e tem que tomar uma decisão: ou casa-se com o filho da patroa - e consegue o status e dinheiro que deseja -, ou volta para a Escola - e a ajuda a desfilar - e a vida no morro, onde é feliz e apreciada por todos. (sinopse extraída da cópia)

( Rio de Janeiro; Comédia Musical; Escolas de Samba; Vida em favelas; Ambiente burguês; Macumba, Candomblé )

FONTE(S) DE INFORMAÇÃO FU: Créditos da cópia SPO0344Z; Cens I; Press-sheet  
FC: ACPJ-I\*\*

OBSERVAÇÕES

- \* Informação retirada de Press-Sheet. A complementação de nomes (com a indicação entre parânteses) também proveio desta mesma fonte.
- \*\* A fonte acrescenta, possivelmente de maneira indevida, o nome de Leovegildo do Cordeiro ao elenco.

DATA 24.07.1984

FICHADO POR Roberto / Jair

TÍTULO SAMBA EM BRASÍLIA

Outros títulos

METRAGEM 2917 m. filmado em 35 mm.  
tempo de projeção 110 min.\* em 24/16 q.

LOCAL DE PRODUÇÃO Rio de Janeiro, RJ

ANO DE PRODUÇÃO 1960

CIA PRODUTORA cp.Cinedistri (Ltda)

DISTRIBUIÇÃO dis.Cinedistri (Ltda)

CERTIFICADOS CCF.52162, 01.09.60, Livro, nc.30; (cont.)

LANÇAMENTO

PRODUÇÃO p.Oswaldo Massaini;dp.Elias Lourenço de Souza;gp.Roberto Machado;sep.Elio de Souza;ap.Valença Filho,Almeidinha  
DIREÇÃO d.Watson Macedo; ad.Geraldo Miranda, Riva

ARGUMENTO escr.Ismar Porto

bas.

ROTEIRO adp.Watson Macedo

FOTOGRAFIA df.Ugo Lombardi;cm.Afonso Viana;f.Fernando Botelho,José Pires Figueiredo

diálogos dia.Watson Macedo, Ismar Porto\*

SOM s.Alberto Viana;om.Francisco da Costa

MONTAGEM mo.Watson Macedo; am.Geny Macedo, Dickson Macedo

CENOGRAFIA c.Mauro Monteiro;cap.Santana;pintura Joaquim Azevedo

DIREÇÃO DE ARTE

FIGURINOS cos.Elia M.de Souza;auxiliar de costura Francisca Bezerra

CABELEIREIRO

APRESENTAÇÃO

DESENHOS

ANIMAÇÃO

MAQUILAGEM ma.Mosquito

MÚSICA mu.Severino Araujo\*;tmu."Samba em Brasília":Bené Nunes & Marino Pinto; int.Orquestra e Coral de Severino (cont)

COLABORADORES

CONTINUIDADE sc.Eneyd Maria Neiva

LOCAÇÕES

ESTÚDIO FILMAGEM Produções Watson Macedo-R.\*

LABORATÓRIO IMAGEM Policrom - S.P.

SISTEMA IMAGEM

ESTÚDIO SOM mix.Gravason G.S. Ltda - S.P.

SISTEMA COR b x p

PRÊMIOS

SISTEMA SONORO Westrex\*

DUBLAGEM

LOCUTOR

OUTROS

agr. A Renascença-Móveis, Carlo Montalto & Filhos - lustres artísticos, Oadia & Cia.Ltda.-lustres e apliques, Mundo das Louças-Louças e cristais, Old & New-móveis de arte-decorações, Copalva Ltda.-cozinha americana, Palace Móveis-móveis estofados, Móveis Fergo-móveis de escritório, Lojas Topázio-móveis de fôrmica, Walita-aparelhos domésticos, Metalúrgica Paulista-fogões, Casa do Barbado-cereais, Lojas Nice-geladeiras, Standard Eletrica S.A.-televisões, e também a Escola Nacional de Belas Artes;el.(Belmiro) Ruas;acl.Antoninho\*;cog.La Gracia,Mercedes Batista

EXEMPLO DE FICHA

SAMBA EM BRASÍLIA (continuação da ficha filmográfica)

CERTIFICADOS: CCF.sem número coletado, 01.09.60, nc.30, 15 m., trailer; CCF.sem número coletado, 01.09.60, nc.10, 1200 m., 16 mm.

MÚSICA: Filho, "Não quero mais amar": Johnny Ray & Ramalho Neto, gravação RCA Victor, "Fechei a porta": Sebastião Mota & Francisco Santos, "Favela amarela": J.Junior & Oldemar Magalhães, "Tudo é ilusão": Hanibal da Silva & Tufic Lauer, "Brasil fonte das artes": Djalma Costa, Eden Silva & Nilo Moreira, "Novo dia": Eden Silva, Djalma Costa & Oldemar Magalhães; int. Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro; gm. Todamérica Música Ltda.

ANEXO II : GLOSSÁRIO DE SIGLAS

As siglas dentro dos campos específicos

**ANIMAÇÃO**

an. animador, firma encarregada de animação

**ANO DE PRODUÇÃO**

ff. final de filmagem

fp. final de produção

if. início de filmagem

ip. início de produção

**APRESENTAÇÃO**

dea. desenhos de animação

del. desenhos de apresentação de letreiros

let. letreiros

**ARGUMENTO**

ar. argumentista

esr. estória

**CABELEIREIRO**

ca. cabeleireiro

**CENOGRAFIA**

ac. assistente de cenografia

adc. assistente de decoração

c. cenógrafo

cap. carpinteiro

con. responsável pelas construções

cro. contra-regra (acessórios de cenografia)

dc. decorador

dec. desenhos de cenografia



## CERTIFICADOS

CBQ. Certificado de boa qualidade  
CC. certificado de censura  
CCf. certificado de censura federal  
CPB. certificado de produto brasileiro  
INC. Certificado do Instituto Nacional do Cinema  
L. Livro de registro  
nc. número de cópias

## COLABORADORES

apq. assistente de pesquisas  
dpq. diretor de pesquisas

## COMPANHIA PRODUTORA

cp. companhia produtora

## CONTINUIDADE

aco. assistente de continuidade  
co. continuista  
sc. script-girl

## DESENHOS

dea. desenhos de animação (para table-top)  
sb. storyboards

## DIÁLOGOS

dia. diálogos

## DIREÇÃO

ad. assistente de direção  
cd. co-diretor  
d. diretor  
da. diretor adjunto

## DISTRIBUIÇÃO

dis. distribuidora

## DUBLAGEM

du. dublado em e/ou por

## DURAÇÃO

min. minutos

## ELENCO

apr. apresentando

pes. participação especial

## FIGURINOS

cos. costureira(o)

def. desenhos de figurinos

fi. figurinos

gr. guarda roupa

## FONTES DE INFORMAÇÃO

pag. página

FC: fontes consultadas

FU: fontes utilizadas

## FOTOGRAFIA

acm. assistente de câmara

af. assistente de fotografia

cm. câmara

df. diretor de fotografia

eff. efeitos especiais de fotografia

f. foco

fad. fotografia adicional

fc. fotógrafo de cena

il. iluminador

op. operador

## LANÇAMENTO

- cl. circuito lançador
- l. lançamento
- prl. pré-lançamento
- sl. sala (cinema) de exibição lançadora

## MAQUILAGEM

- ama. assistente de maquilagem
- ma. maquilagem

## METRAGEM

- m. metros

## MONTAGEM

- am. assistente de montagem
- cf. corte final
- e. editor
- mng. montador de negativos
- mo. montador
- ms. montador de som
- prm. pré-montagem
- rm. roteiro de montagem

## MÚSICA

- arm. arranjos musicais
- can. canções utilizadas
- gm. gravação de música (estúdio)
- int. intérprete instrumentista
- md. música de (por ex. Chopin)
- mor. música original
- mu. música (genérico)
- or. orquestra
- re. regente, maestro
- sm. seleção musical
- tmu. título das músicas

## OUTROS

ael. assistente de eletricitista  
agr. agradecimentos a  
cog. coreografia  
el. eletricitista, chefe eletricitista  
maq. maquinista

## OUTROS TÍTULOS

ep. episódio

## PRÊMIOS

pr. prêmios, premiado em

## PRODUÇÃO

ag. agência (para filmes publicitários)  
ap. assistente de produção  
asp. assistente de secretário de produção  
cli. cliente (para filmes publicitários)  
cop. co-produtor  
dep. desenhos de produção  
dp. diretor de produção  
fin. financiamento  
gp. gerente de produção  
p. produtor  
pa. produtor associado  
pe. produtor executivo  
rf. roteiro de filmagem  
rt. roteiro técnico  
sep. secretário de produção  
sp. supervisor de produção

## ROTEIRO

adp. adaptação, adaptado por  
r. roteirista  
t. autor do texto de locução

## SOM

aom. assistente de operador de microfone  
as. assistente de som  
crs. contra-regra (de som)  
efs. efeitos especiais de som  
es. engenheiro de som  
mix. mixagem  
om. operador de microfone  
s. sonografia  
sad. som adicional  
sd. som direto  
sg. som guia  
sin. sincronização  
so. sonoplastia  
tg. técnico de gravações  
trs. trilha sonora  
ts. técnico de som

## Glossário alfabético de siglas

## A

- ac. assistente de cenografia
- acm. assistente de câmara
- aco. assistente de continuidade
- ad. assistente de direção
- adc. assistente de decoração
- adp. adaptação, adaptado por
- ael. assistente de eletricista
- af. assistente de fotografia
- ag. agência (para filmes publicitários)
- agr. agradecimentos a
- am. assistente de montagem
- ama. assistente de maquilagem
- an. animador, firma encarregada da animação
- aom. assistente de operador de microfone
- ap. assistente de produção
- apr. apresentando (elenco)
- ar. argumentista
- arm. arranjos musicais
- as. assistente de som
- asp. assistente de secretário de produção

## C

- c. cenógrafo
- ca. cabeleireiro
- can. canções utilizadas
- cap. carpinteiro
- CBQ. certificado de boa qualidade
- CC. certificado de censura
- CCF. certificado de censura federal
- cd. co-diretor
- cf. corte final

cl. circuito lançador  
cli. cliente (para filmes publicitários)  
cm. câmara  
co. continuista  
cog. coreografia  
con. responsável pelas construções  
cop. co-produtor  
cos. costureiro(a)  
cp. companhia produtora  
CPB. certificado de produto brasileiro  
crc. contra-regra (acessórios de cenografia)  
crs. contra-regra (de som)

## D

d. diretor  
da. diretor adjunto  
dc. decorador  
dea. desenhos de animação  
dec. desenhos de cenografia  
def. desenhos de figurinos  
del. desenhos de apresentação, de letreiros  
dep. desenhos de produção  
df. diretor de fotografia  
dia. diálogos  
dis. distribuidora  
dp. diretor de produção  
du. dublado em (português) e/ou por, quando atores estrangeiros

## E

e. editor  
eff. efeitos especiais de fotografia  
efs. efeitos especiais de som  
el. eletricitista, chefe eletricitista  
ep. episódio

es. engenheiro de som  
esr. estória

## F

f. foco  
fad. fotografia adicional  
FC: fontes consultadas  
fc. fotógrafo de cena  
ff. final de filmagem  
fi. figurinos  
fin. financiamento  
fp. final de produção  
FU: fontes utilizadas

## G

gm. gravação de música (estúdio)  
gp. gerente de produção  
gr. guarda roupa

## I.

if. início de filmagem  
il. iluminador  
INC. certificado do INC  
int. intérprete  
ip. início de produção

## L

l. lançamento  
L. livro de registro (certificados)  
let. letreiros

## M

m. metros  
ma. maquilagem  
maq. maquinista  
md. música de (por ex. Chopin)  
min. minutos



mix. mixagem  
mng. montador de negativo  
mo. montador  
mor. música original  
ms. montador de som  
mu. música (genérico)

## N - O

nc. número de cópias  
om. operador de microfone  
op. operador (fotografia )  
or. orquestra

## P

p. produtor  
pa. produtor associado  
pag. página (fontes de informação)  
pe. produtor executivo  
pes. participação especial (elenco)  
pr. prêmio, premiado em  
prl. pré-lançamento  
prm. pré-montagem

## R

r. roteirista  
re. regente, maestro  
rf. roteiro de filmagem  
rm. roteiro de montagem  
rt. roteiro técnico

## S

s. sonografia  
sad. som adicional

sb. storyboards  
sc. script-girl  
sd. som direto  
sep. secretário de produção  
sg. som guia  
sin. sincronização  
sl. sala (cinema) de exibição lançadora  
sm. seleção musical  
so. sonoplastia  
sp. supervisor de produção

## T

t. autor do texto de locução  
tg. técnico de gravações  
tmu. título das músicas  
trs. trilha sonora  
ts. técnico de som

Ficha Filmográfica

nº do filme  
depositado em

METRAGEM filmado em

tempo de projeção em 24/16 q.

TÍTULO

Outros títulos

ANO DE PRODUÇÃO

LOCAL DE PRODUÇÃO

CIA PRODUTORA

DISTRIBUIÇÃO

CERTIFICADOS

PRODUÇÃO

DIREÇÃO

ARGUMENTO

ROTEIRO

FOTOGRAFIA

SOM

MONTAGEM

CENOGRAFIA

FIGURINOS

APRESENTAÇÃO

ANIMAÇÃO

MÚSICA

COLABORADORES

LOCAÇÕES

LABORATÓRIO IMAGEM

ESTÚDIO SOM

PRÊMIOS

DUBLAGEM

OUTROS

LANÇAMENTO

bas.

diálogos

DIREÇÃO DE ARTE

CABELEIREIRO

DESENHOS

MAQUILAGEM

CONTINUIDADE

ESTÚDIO FILMAGEM

SISTEMA IMAGEM

SISTEMA COR

SISTEMA SONORO

LOCUTOR

ELENCO

CONTEÚDO

FONTE(S) DE INFORMAÇÃO

OBSERVAÇÕES

DATA

FICHADO POR

<p>1940</p> <p>1941</p> <p>1942</p> <p>1943</p> <p>1944</p> <p>1945</p> <p>1946</p> <p>1947</p> <p>1948</p> <p>1949</p> <p>1950</p> <p>1951</p> <p>1952</p> <p>1953</p> <p>1954</p> <p>1955</p> <p>1956</p> <p>1957</p> <p>1958</p> <p>1959</p> <p>1960</p> <p>1961</p> <p>1962</p> <p>1963</p> <p>1964</p> <p>1965</p> <p>1966</p> <p>1967</p> <p>1968</p> <p>1969</p> <p>1970</p> <p>1971</p> <p>1972</p> <p>1973</p> <p>1974</p> <p>1975</p> <p>1976</p> <p>1977</p> <p>1978</p> <p>1979</p> <p>1980</p> <p>1981</p> <p>1982</p> <p>1983</p> <p>1984</p> <p>1985</p> <p>1986</p> <p>1987</p> <p>1988</p> <p>1989</p> <p>1990</p> <p>1991</p> <p>1992</p> <p>1993</p> <p>1994</p> <p>1995</p> <p>1996</p> <p>1997</p> <p>1998</p> <p>1999</p> <p>2000</p> <p>2001</p> <p>2002</p> <p>2003</p> <p>2004</p> <p>2005</p> <p>2006</p> <p>2007</p> <p>2008</p> <p>2009</p> <p>2010</p> <p>2011</p> <p>2012</p> <p>2013</p> <p>2014</p> <p>2015</p> <p>2016</p> <p>2017</p> <p>2018</p> <p>2019</p> <p>2020</p> <p>2021</p> <p>2022</p> <p>2023</p> <p>2024</p> <p>2025</p>	<p>1940</p> <p>1941</p> <p>1942</p> <p>1943</p> <p>1944</p> <p>1945</p> <p>1946</p> <p>1947</p> <p>1948</p> <p>1949</p> <p>1950</p> <p>1951</p> <p>1952</p> <p>1953</p> <p>1954</p> <p>1955</p> <p>1956</p> <p>1957</p> <p>1958</p> <p>1959</p> <p>1960</p> <p>1961</p> <p>1962</p> <p>1963</p> <p>1964</p> <p>1965</p> <p>1966</p> <p>1967</p> <p>1968</p> <p>1969</p> <p>1970</p> <p>1971</p> <p>1972</p> <p>1973</p> <p>1974</p> <p>1975</p> <p>1976</p> <p>1977</p> <p>1978</p> <p>1979</p> <p>1980</p> <p>1981</p> <p>1982</p> <p>1983</p> <p>1984</p> <p>1985</p> <p>1986</p> <p>1987</p> <p>1988</p> <p>1989</p> <p>1990</p> <p>1991</p> <p>1992</p> <p>1993</p> <p>1994</p> <p>1995</p> <p>1996</p> <p>1997</p> <p>1998</p> <p>1999</p> <p>2000</p> <p>2001</p> <p>2002</p> <p>2003</p> <p>2004</p> <p>2005</p> <p>2006</p> <p>2007</p> <p>2008</p> <p>2009</p> <p>2010</p> <p>2011</p> <p>2012</p> <p>2013</p> <p>2014</p> <p>2015</p> <p>2016</p> <p>2017</p> <p>2018</p> <p>2019</p> <p>2020</p> <p>2021</p> <p>2022</p> <p>2023</p> <p>2024</p> <p>2025</p>	<p>1940</p> <p>1941</p> <p>1942</p> <p>1943</p> <p>1944</p> <p>1945</p> <p>1946</p> <p>1947</p> <p>1948</p> <p>1949</p> <p>1950</p> <p>1951</p> <p>1952</p> <p>1953</p> <p>1954</p> <p>1955</p> <p>1956</p> <p>1957</p> <p>1958</p> <p>1959</p> <p>1960</p> <p>1961</p> <p>1962</p> <p>1963</p> <p>1964</p> <p>1965</p> <p>1966</p> <p>1967</p> <p>1968</p> <p>1969</p> <p>1970</p> <p>1971</p> <p>1972</p> <p>1973</p> <p>1974</p> <p>1975</p> <p>1976</p> <p>1977</p> <p>1978</p> <p>1979</p> <p>1980</p> <p>1981</p> <p>1982</p> <p>1983</p> <p>1984</p> <p>1985</p> <p>1986</p> <p>1987</p> <p>1988</p> <p>1989</p> <p>1990</p> <p>1991</p> <p>1992</p> <p>1993</p> <p>1994</p> <p>1995</p> <p>1996</p> <p>1997</p> <p>1998</p> <p>1999</p> <p>2000</p> <p>2001</p> <p>2002</p> <p>2003</p> <p>2004</p> <p>2005</p> <p>2006</p> <p>2007</p> <p>2008</p> <p>2009</p> <p>2010</p> <p>2011</p> <p>2012</p> <p>2013</p> <p>2014</p> <p>2015</p> <p>2016</p> <p>2017</p> <p>2018</p> <p>2019</p> <p>2020</p> <p>2021</p> <p>2022</p> <p>2023</p> <p>2024</p> <p>2025</p>	<p>1940</p> <p>1941</p> <p>1942</p> <p>1943</p> <p>1944</p> <p>1945</p> <p>1946</p> <p>1947</p> <p>1948</p> <p>1949</p> <p>1950</p> <p>1951</p> <p>1952</p> <p>1953</p> <p>1954</p> <p>1955</p> <p>1956</p> <p>1957</p> <p>1958</p> <p>1959</p> <p>1960</p> <p>1961</p> <p>1962</p> <p>1963</p> <p>1964</p> <p>1965</p> <p>1966</p> <p>1967</p> <p>1968</p> <p>1969</p> <p>1970</p> <p>1971</p> <p>1972</p> <p>1973</p> <p>1974</p> <p>1975</p> <p>1976</p> <p>1977</p> <p>1978</p> <p>1979</p> <p>1980</p> <p>1981</p> <p>1982</p> <p>1983</p> <p>1984</p> <p>1985</p> <p>1986</p> <p>1987</p> <p>1988</p> <p>1989</p> <p>1990</p> <p>1991</p> <p>1992</p> <p>1993</p> <p>1994</p> <p>1995</p> <p>1996</p> <p>1997</p> <p>1998</p> <p>1999</p> <p>2000</p> <p>2001</p> <p>2002</p> <p>2003</p> <p>2004</p> <p>2005</p> <p>2006</p> <p>2007</p> <p>2008</p> <p>2009</p> <p>2010</p> <p>2011</p> <p>2012</p> <p>2013</p> <p>2014</p> <p>2015</p> <p>2016</p> <p>2017</p> <p>2018</p> <p>2019</p> <p>2020</p> <p>2021</p> <p>2022</p> <p>2023</p> <p>2024</p> <p>2025</p>
---	---	---	---

CINEMATECA BRASILEIRA

III ENCONTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE ARQUIVOS  
DE IMAGENS EM MOVIMENTO

DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

ANEXO II

TRATAMENTO DE ARQUIVOS ESPECIAIS

exemplo: ARQUIVO GLAUBER ROCHA

- . introdução
- . quadro
- . roteiro para uma pesquisa simulada

## INTRODUÇÃO

### Temas tratados na introdução:

- Características do material doado.
- Atitude diante do material.
- Tipos de documentos e como foram titulados.
- Separação do material em duas grandes divisões, subdivididas.
- Relação das divisões com os tipos de documentos.
- Nível de pesquisa exigido para outro tipo de indexação:
- Esclarecimento sobre roteiro para pesquisa simulada.

A parte do arquivo GR da qual é a Cinemateca Brasileira depositária apresentou, antes do início da sua organização, as seguintes características: material fragmentário, diversificado, acondicionado em pastas. Poucos conjuntos de documentos indicavam arrolamento prévio, ainda não aprofundado ou sistematizado. Sempre que a reunião do material em pastas, formando blocos de documentos, pareceu formar algum sentido, decidiu-se respeitá-la. Esse foi o critério seguido, ainda que algumas orientações sugeridas pelos diferentes conjuntos possam ser resultado de um trabalho realizado por outro que não o cineasta, circunstância difícil, se não impossível, de ser determinada. Há também três conjuntos encontrados que, pelo seu conteúdo, não foram separados e listados individualmente. No caso, um pequeno relatório individual informa sobre cada conteúdo. (ver TE 6/01, AG, AG 2/65, P.)

A exceção de um lote de oito rolos de fita magnética gravada (1), de fotografias (2) (incluindo negativos e contatos) e de uns poucos livros, os documentos consistem em: datilografias, manuscritos, desenhos e impressos (recortes ou páginas inteiras de periódicos e material de divulgação ou publicidade). Muitos desses papéis são cópias reprográficas.

Do ponto de vista de sua relação com o doador - o próprio cineasta - o material dividiu-se em: documentos por ele produzidos (como roteiros, entrevistas, cartas, apontamentos), documentos que a ele se referem (materiais

sobre sua obra ou vida) e outros documentos de conteúdo diverso, com ele relacionados, a um primeiro exame, unicamente por encontrarem-se no mesmo bloco (3)

O procedimento para a organização do material partiu das condições concretas de cada documento e não de algum critério anterior ao seu exame. A natureza do conjunto é que levou a uma tipificação particular, orientada pelo que nele havia de casual, de fragmentário, de diversificado. Assim, enquanto certos documentos, como "fotos", foram discriminados primeiro pela natureza do suporte (material fotossensível impressionado), outros, ao contrário, como "roteiros", o foram pelo seu significado (texto de projeto fílmico com indicações técnicas e temáticas). "Periódicos", por sua vez, é uma separação que leva primeiro em conta o veículo para a palavra impressa (recortes ou páginas inteiras de publicação com alguma periodicidade), enquanto outras separações, como "materiais ligados à concepção e realização do filme", novamente têm em conta o conteúdo da informação. Esse procedimento foi ditado, portanto, pela configuração própria a cada material, sua integridade ou não como informação, seu volume e, principalmente, pelo seu significado no universo de trabalho de Glauber Rocha. Será dado mais um exemplo para que isto fique bem claro. Há grande quantidade de entrevistas do cineasta nos itens 2, 3, 4, 5, que se referem a "periódicos". Há também entrevistas suas no item 7 ("promoção, programação, divulgação") utilizadas como partes de folhetos de publicidade. Caso se pretendesse ser absolutamente coerente a partir do critério proposto, quando surgissem entrevistas não-impressas ou outros textos do autor, datilografados, a lógica da indexação obrigaria que tais itens fossem intitulados "datilografias", ou pelo menos que o termo "entrevistas" fosse abolido, permanecendo apenas "textos". Naturalmente isso não foi feito porque o termo "entrevista" é esclarecedor e orienta melhor o consulente. Tais entrevistas portanto são agrupadas exata



mente pelo seu significado e o exame do item é que irá revelar que se trata de pronunciamentos não-impessos (ainda que em outro local ou contexto possam se achar dentro de periódicos, ou já editados em livros; caso, por exemplo, do texto de Glauber Rocha "O Preguiçoso de Apipucos", indexado em "Periódicos" - DG 3/18 - e em "Textos e Entrevistas" - DG 12/26 -). Outro exemplo de uma sistemática pouco rigorosa em termos de correspondências lógicas mas que funciona adequadamente para a recuperação da informação: "1-Roteiros" e o item "10-Cartelas", poderiam perfeitamente se inserir em "8-Materiais ligados à concepção/realização do filme". Todavia o paulatino conhecimento que os organizadores foram tendo dos documentos levou a que fossem separados em seções próprias: "Roteiro", pelas suas características bem diferenciadas e esclarecedoras para o pesquisador, pelo seu estatuto de documento privilegiado para a recuperação do filme. "Cartela", por suas características iconográficas, sua condição de componente visual da forma fílmica.

Tomando agora em consideração, não a identificação de cada documento, mas o seu conjunto, a primeira separação consistiu em duas grandes divisões:

- "FILMOGRAFIA"
- "NÃO-FILMOGRAFIA"

"Filmografia" diz respeito a todo e qualquer documento que remeta à filmografia do cineasta. O termo portanto adquire um sentido mais amplo do que o usual, restrito às indicações precisas sobre ficha técnica e elenco.(4)

"Não-Filmografia", ao abarcar tudo aquilo que se excluiu da primeira parte, subdivide-se em : documentos produzidos por Glauber Rocha ("De Glauber"), documentos que falam de Glauber Rocha ("Sobre Glauber"), documentos "Sobre Cinema", e sobre "Assuntos Gerais". Há ainda quatro itens bem diferenciados - "Pessoais", referente àquele tipo de documento cuja natureza claramente o inscreve, ou no cotidiano, ou na biografia do cineasta (exemplos:

carteira de identidade da atriz e irmã, Anecy Rocha, falecida em acidente; Diário Oficial do ano de 1947, maio, pg.6112, onde se acha transcrito pedido do pai de GR, como entidade jurídica "Adamastor Rocha&Cia, requerendo sua inscrição no Departamento Nacional de Estradas de Ferro na condição de tarefeiro de construções ferroviárias, pedido deferido em 19 de março"); "Projetos Não-Realizados", ítem sob o qual acham-se arrolados os traços de uma filmografia virtual, não concretizada, assim como fragmentos possivel<sub>mente</sub> ligados a projetos literários. (5); o terceiro e quarto itens, final<sub>mente</sub>, remetem aos livros de Glauber, Revisão Crítica do Cinema Brasileiro ("RE") e Riverão Sussuarana ("RI") (na verdade, mais uma vez, seguindo uma estrita lógica da indexação, tais materiais poderiam perfeitamente achar-se absorvidos por outros itens, todavia, pela característica e importância do material - afinal trata-se de informação sobre duas obras do cineasta, uma de natureza ensaística e outra, literária, de prosa de ficção - os dois li<sub>vros</sub>, e os materiais que lhes dizem respeito, permanecem separados).

Portanto, os tipos de documentos mencionados acima, ora designados pelo suporte (foto), ora pelo conteúdo (roteiro), ora pelo seu estatuto particular em um bloco de impressos (periódicos, folhetos de publicidade, separatas), cruzam-se com essas duas grandes divisões e suas respectivas subdivisões; no primeiro caso ("Filmografia"), os filmes mencionados; no se<sub>gundo</sub> caso ("Não-Filmografia"), seu vínculo menos ou mais estreito com o uni<sub>verso</sub> de trabalho do cineasta, ou com sua vida.

Existe ainda um outro tipo de informação que corre sobre o conjunto da documentação; consiste em anotações manuscritas, rabiscos, pequenos desenhos, utilizando como suporte material diferentes documentos arrolados sob ítems diversos. Em cada caso, uma observação ("obs") alerta sobre sua existência na descrição do documento que lhe serviu de suporte. Algumas pastas, nas quais os materiais chegaram à Cinemateca, acham-se também guardadas como do

cumentos à parte, por conterem umas poucas anotações manuscritas.

Só uma pesquisa vertical (com minuciosa leitura seguida de anotações de todos os documentos e com informações abrangentes, externas ao material doado), permitirá um arrolamento de nível diferente, com ampla correspondência dos vários itens e talvez mesmo correções na indexação já realizada.

\* \* \*

Pela enumeração de 1 a 17, o consulente pode verificar que há entradas para documentos que, pelo título, já caracterizam seu conteúdo como de grande interesse. É o caso naturalmente do nº 1, "Roteiros", do nº 8, "Materiais ligados à concepção/realização do filme", e outros. Todavia, a informação de real interesse não se esgota nesses títulos mas abarca o seu conjunto. Mesmo o título "Periódicos", que inclui muitas vezes depoimentos e informações discutíveis, como ocorre frequentemente na área jornalística, oferece muitas pistas curiosas para se chegar à obra e visão de mundo do cineasta. O material de publicidade é outro que traz surpresas de vários tipos. Portanto, qualquer consulente interessado deve ler minuciosamente a totalidade das listas que abarcam o conjunto doado. Contudo, por mais completas e minuciosas que tais listas sejam, não podem, é claro, traduzir sempre a diversidade de informação contida no próprio documento.

Serão dados adiante alguns exemplos da diversidade do material e das possibilidades que oferece ao consulente ou pesquisador, com destaque para a seção "Filmografia". Implicam tais exemplos em uma escolha aleatória e devem servir apenas como um alerta para o interessado avançar além das expectativas mais evidentes, sugeridas pela enumeração dos documentos e das seções.

Esses exemplos virão como roteiro de uma pesquisa simulada. Os números de documentos foram escolhidos, quer por trazerem alguma informação relevante, ou pouco usual (não esperada dentro do contexto na qual se insere),

quer por servirem de exemplo para algum procedimento adotado na organização.

Qualquer observação que vier do relatório será assinalada como "nota", para não se confundir com "obs" (observação) da listagem.

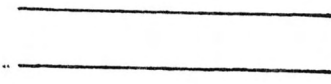
Antecedendo a esse roteiro vem a lista das entradas para documentos (dos "tipos" de documentos), uma para cada filme, na seção "Filmografia", e para cada divisão temática ("De Glauber", "Sobre Glauber", etc), na seção "Não-Filmografia".

O tipo de documento existente em cada seção poderá ainda ser assinalado com um x ou um círculo: com um x quando se inserir diretamente na própria entrada, sob o título do filme; com um círculo, quando se tratar de indexação indireta, sob outro título ou entrada. Exemplos: Pátio tem documentação indexada nos números, 2, 3, 9, e 10, que serão assinalados com um x antes do número. Já o único material sobre Cancer existente de forma a merecer menção encontra-se no número 12- "Textos/entrevistas", material porém que se acha indexado diretamente em DG ("De Glauber", bloco "Não-Filmografia"); no caso, o número 12 para Pátio é assinalado com um círculo à sua volta. Essa indexação por remetência, indireta, só é realizada em alguns casos: por exemplo, filmes que de outra forma não teriam qualquer informação recuperada. Torná-la mais ampla já seria procedimento para aquele tipo de indexação abrangente mencionado atrás, fruto de uma pesquisa em profundidade e não apenas, como é o caso, exercida com vistas ao presente arrolamentos.

- 
- 1- Cujo conteúdo será objeto de uma descrição à parte.
  - 2- Processadas no laboratório e indexadas no Arquivo Geral de Fotografias do Departamento de Documentação e Pesquisa.
  - 3--Essa divisão irá compor a seção "Não+Filmografia", explicada nas páginas 3 e 4.

4:

- 4- Nandoação formalizada em 22 de agosto de 1980, Glauber Rocha menciona explicitamente a documentação referente aos filmes.
- 5- "Projetos não-realizados", como o próprio nome diz, é, pela natureza dos documentos, entrada que apenas serve à seção "Não-Filmografia".



Este texto quadro pode ser um  
apresentamento de entrada,  
classe, e informação sobre  
filme, de direção ou não,  
filme, em repetição de  
uma entrada para os  
documentos.

- 1- ...
- 2- ...
- 3- ...
- 4- ...
- 5- ...
- 6- ...
- 7- ...
- 8- ...
- 9- ...
- 10- ...
- 11- ...
- 12- ...
- 13- ...
- 14- ...
- 15- ...
- 16- ...
- 17- ...

QUADRO

\* Como este quadro pode ser utilizado independentemente da introdução que o esclarece, a informação sobre o tipo de indexação (direta ou indireta), já explicada, vem repetida em nota diante de cada entrada para os diferentes grupos de documentos.

DOCUMENTOS  
(entradas para)

- 1- Roteiros (argumentos, diálogos, transcrição de diálogos, letras de música)
- 2- Periódicos nacionais com fontes/ordem cronológica
- 3- Periódicos nacionais fontes incompletas/ sem fontes
- 4- Periódicos estrangeiros com fontes/ ordem cronológica
- 5- Periódicos estrangeiros fontes incompletas/ sem fontes
- 6- Produção, Distribuição, Exibição - Documentos, cartas
- 7- Promoção (programação, divulgação)
- 8- Materiais ligados à concepção/realização do filme
- 9- Fotos/negativos
- 10- Cartelas
- 11- Comentários críticos
- 12- Textos/entrevistas
- 13- Desenhos, projetos gráficos
- 14- Discos/Fitas
- 15- Livros
- 16- Correspondência
- 17- Projetos não-realizados

---

nota

Entradas para (ou tipos de) documentos. Ver critério adotado na introdução: ~~----->~~ Páginas 2, 3, 4 e 5.

FILMOGRAFIA

x Pátio (1956).....	<u>PA</u>
x A Cruz na Praça (1958).....	<u>CR</u>
x Barravento (1962).....	<u>BA</u>
x Deus e o Diabo (1964).....	<u>DE</u>
o Amazonas, Amazonas (1966).....	<u>AM</u>
o Maranhão 66(1966).....	<u>MA</u>
x Terra em Transe (1967).....	<u>TE</u>
o Câncer (1968).....	<u>C</u>
1968 (1968).....	<u>1968</u>
x O Dragão da Maldade (1969).....	<u>DR</u>
x O Leão de Sete Cabeças (1970).....	<u>LE</u>
x Cabeças Cortadas (1970).....	<u>CA</u>
x História do Brasil (1974).....	<u>HI</u>
x Claro (1975).....	<u>CL</u>
x Di (1977).....	<u>DI</u>
x A Idade da Terra (1978).....	<u>ID</u>
Jorjamado no Cinema (1979).....	<u>JO</u>

nota:

No documento de doação do material à Cinemateca Brasileira, data do de 22 de agosto de 1980, assim como nas cartas dirigidas à Carlos Augusto Calil, em 2 de dezembro de 1980 e em 28 de dezembro de 1980, não é feita menção ao filme "A Cruz na Praça".

nota:

x - indexação direta sob o nome do filme.

o - indexação indireta sob outro título, ou entrada.



NAO-FILMOGRAFIA

Sobre Glauber.....SG

De Glauber.....DG

Revisão Crítica do Cinema Brasileiro.....RE

Riverão Sussuarana.....RI

Sobre Cinema.....SC

Assuntos Gerais.....AG

Pessoais..... P

nota:

Aí se acham arquivados os documentos que não remetem diretamente à filmografia. Ver critério adotado na introdução; p. 1 e 2. Páginas 1 (último parágrafo), 3 e 4.

FILMOGRAFIAPÁTIO - 1956.....PA

- 1 - Roteiros (argumentos, diálogos, transcrição de diálogos, letras de música).
- x2 - Periódicos nacionais com fontes/ordem cronológica.
- x3 - Periódicos nacionais fontes incompletas/ sem fontes
- 4 - Periódicos estrangeiros com fontes/ ordem cronológica
- 5 - Periódicos estrangeiros fontes incompletas/ sem fontes
- 6 - Produção, Distribuição, Exibição - Documentos, cartas.
- 7 - Promoção (programação, divulgação)
- 8 - Materiais ligados à concepção/realização do filme.
- x9 - fotos/negativos
- x10 - Cartelas
- 11 - Comentários críticos
- 12 - Textos/entrevistas
- 13 - Desenhos, projetos gráficos
- 14 - Discos/Fitas
- 15 - Livros
- 16 - Correspondência
- 17 - Projetos não-realizados.

nota:

- x - indexação direta sob o nome do filme.
- O - indexação indireta sob outro título, ou entrada.

FILMOGRAFIAA CRUZ NA PRAÇA - 1958.....CR

- 1 - Roteiros (argumentos, diálogos, transcrição de diálogos, letras de música).
- X 2 - Periódicos nacionais com fontes/ordem cronológica.
- X 3 - Periódicos nacionais fontes incompletas/ sem fontes
- 4 - Periódicos estrangeiros com fontes/ ordem cronológica
- 5 - Periódicos estrangeiros fontes incompletas/ sem fontes
- 6 - Produção, Distribuição, Exibição - Documentos, cartas.
- 7 - Promoção (programação, divulgação)
- 8 - Materiais ligados à concepção/realização do filme.
- 9 - fotos/negativos
- 10 - Cartelas
- 11 - Comentários críticos
- 12 - Textos/entrevistas
- 13 - Desenhos, projetos gráficos
- 14 - Discos/Fitas
- 15 - Livros
- 16 - Correspondência
- 17 - Projetos não-realizados.

nota:

- x - indexação direta sob o nome do filme.  
 O - indexação indireta sob outro título, ou entrada.

FILMOGRAFIABARRAVENTO - 1962 .....BA

- X1 - Roteiros (argumentos, diálogos, transcrição de diálogos, letras de música).
- X2 - Periódicos nacionais com fontes/ordem cronológica.
- X3 - Periódicos nacionais fontes incompletas/ sem fontes
- X4 - Periódicos estrangeiros com fontes/ ordem cronológica
- X5 - Periódicos estrangeiros fontes incompletas/ sem fontes
- X6 - Produção, Distribuição, Exibição - Documentos, cartas.
- X7 - Promoção (programação, divulgação)
- X8 - Materiais ligados à concepção/realização do filme.
- X9 - fotos/negativos
- X10 - Cartelas
- 11 - Comentários críticos
- X12 - Textos/entrevistas
- 13 - Desenhos, projetos gráficos
- 14 - Discos/Fitas
- 15 - Livros
- 16 - Correspondência
- 17 - Projetos não-realizados.

nota:

- x - indexação direta sob o nome do filme.
- O - indexação indireta sob outro título, ou entrada.

FILMOGRAFIA

DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL - 1964.....DE

- X 1 - Roteiros (argumentos, diálogos, transcrição de diálogos, letras de música).
- x 2 - Periódicos nacionais com fontes/ordem cronológica
- x 3 - Periódicos nacionais fontes incompletas/ sem fontes
- x 4 - Periódicos estrangeiros com fontes/ ordem cronológica
- x 5 - Periódicos estrangeiros fontes incompletas/ sem fontes
- X 6 - Produção, Distribuição, Exibição - Documentos, cartas.
- x 7 - Promoção (programação, divulgação)
- x 8 - Materiais ligados à concepção/realização do filme
- x 9 - fotos/negativos
- 10 - Cartelas
- 11 - Comentários críticos
- X 12 - Textos/entrevistas
- X 13 - Desenhos, projetos gráficos
- X 14 - Discos/Fitas
- X 15 - Livros
- X 16 - Correspondência
- 17 - Projetos não-realizados.

nota:

- x - indexação direta sob o nome do filme.
- O - indexação indireta sob outro título.

FILMOGRAFIAAMAZONAS, AMAZONAS - 1966.....AM

- 1 - Roteiros (argumentos, diálogos, transcrição de diálogos, letras de música).
- 2 - Periódicos nacionais com fontes/ordem cronológica.
- 3 - Periódicos nacionais fontes incompletas/ sem fontes
- 4 - Periódicos estrangeiros com fontes/ ordem cronológica.
- 5 - Periódicos estrangeiros fontes incompletas/ sem fontes
- 6 - Produção, Distribuição, Exibição - Documentos, cartas.
- ⑦ - Promoção (programação, divulgação)
- 8 - Materiais ligados à concepção/realização do filme.
- X 9 - fotos/negativos
- 10 - Cartelas
- 11 - Comentários críticos
- ⑫ - Textos/entrevistas
- 13 - Desenhos, projetos gráficos
- 14 - Discos/Fitas
- 15 - Livros
- 16 - Correspondência
- 17 - Projetos não-realizados.

nota:

- x - indexação direta sob o nome do filme.  
 O - indexação indireta sob outro título, ou entrada.

FILMOGRAFIAMARANHÃO 66 - 1966.....MA

- 1 - Roteiros (argumentos, diálogos, transcrição de diálogos, letras de música).
- 2 - Periódicos nacionais com fontes/ordem cronológica.
- 3 - Periódicos nacionais fontes incompletas/ sem fontes
- 4 - Periódicos estrangeiros com fontes/ ordem cronológica..
- 5 - Periódicos estrangeiros fontes incompletas/ sem fontes
- 6 - Produção, Distribuição, Exibição - Documentos, cartas.
- ⑦ - Promoção (programação, divulgação)
- 8 - Materiais ligados à concepção/realização do filme.
- 9 - fotos/negativos
- 10 - Cartelas
- 11 - Comentários críticos
- 12 - Textos/entrevistas
- 13 - Desenhos, projetos gráficos
- 14 - Discos/Fitas
- 15 - Livros
- 16 - Correspondência
- 17 - Projetos não-realizados.

nota:

- x - indexação direta sob o nome do filme.  
 O - indexação indireta sob outro título, ou entrada.

FILMOGRAFIATERRA EM TRANSE - 1967.....TE

- X 1 - Roteiros (argumentos, diálogos, transcrição de diálogos, letras de música).
- X 2 - Periódicos nacionais com fontes/ordem cronológica.
- X 3 - Periódicos nacionais fontes incompletas/ sem fontes
- X 4 - Periódicos estrangeiros com fontes/ ordem cronológica
- X 5 - Periódicos estrangeiros fontes incompletas/ sem fontes
- X 6 - Produção, Distribuição, Exibição - Documentos, cartas.
- X 7 - Promoção (programação, divulgação)
- X 8 - Materiais ligados à concepção/realização do filme.
- X 9 - fotos/negativos
- 10 - Cartelas
- X 11 - Comentários críticos
- X 12 - Textos/entrevistas
- ⑬ - Desenhos, projetos gráficos
- 14 - Discos/Fitas
- 15 - Livros
- X 16 - Correspondência
- 17 - Projetos não-realizados.

nota:

- x - indexação direta sob o nome do filme.
- O - indexação indireta sob outro título, ou entrada.



FILMOGRAFIACANCER - 1968.....C

- 1 - Roteiros (argumentos, diálogos, transcrição de diálogos, letras de música).
- 2 - Periódicos nacionais com fontes/ordem cronológica.
- 3 - Periódicos nacionais fontes incompletas/ sem fontes
- 4 - Periódicos estrangeiros com fontes/ ordem cronológica
- ⑤ - Periódicos estrangeiros fontes incompletas/ sem fontes
- 6 - Produção, Distribuição, Exibição - Documentos, cartas.
- 7 - Promoção (programação, divulgação)
- 8 - Materiais ligados à concepção/realização do filme.
- X9 - fotos/negativos
- 10 - Cartelas
- 11 - Comentários críticos
- ⑫ - Textos/entrevistas
- 13 - Desenhos, projetos gráficos
- 14 - Discos/Fitas
- 15 - Livros
- 16 - Correspondência
- 17 - Projetos não-realizados.

nota:

- x - indexação direta sob o nome do filme.  
 O - indexação indireta sob outro título, ou entrada.

FILMOGRAFIA

O DRAGÃO DA MALDADE CONTRA O SANTO GUERREIRO - 1969.....DR

- X 1 - Roteiros (argumentos, diálogos, transcrição de diálogos, letras de música).
- X 2 - Periódicos nacionais com fontes/ordem cronológica.
- X 3 - Periódicos nacionais fontes incompletas/ sem fontes
- X 4 - Periódicos estrangeiros com fontes/ ordem cronológica
- X 5 - Periódicos estrangeiros fontes incompletas/ sem fontes
- X 6 - Produção, Distribuição, Exibição - Documentos, cartas.
- X 7 - Promoção (programação, divulgação)
- X 8 - Materiais ligados à concepção/realização do filme.
- X 9 - fotos/negativos
- 10 - Cartelas
- X 11 - Comentários críticos
- 12 - Textos/entrevistas
- 13 - Desenhos, projetos gráficos
- 14 - Discos/Fitas
- 15 - Livros
- 16 - Correspondência
- 17 - Projetos não-realizados.

nota:

- x - indexação direta sob o nome do filme.
- O - indexação indireta sob outro título, ou entrada.

FILMOGRAFIAO LEÃO DE SETE CABEÇAS - 1970.....LE

- X 1 - Roteiros (argumentos, diálogos, transcrição de diálogos, letras de música).
- X 2 - Periódicos nacionais com fontes/ordem cronológica.
- X 3 - Periódicos nacionais fontes incompletas/ sem fontes
- X 4 - Periódicos estrangeiros com fontes/ ordem cronológica
- X 5 - Periódicos estrangeiros fontes incompletas/ sem fontes
- X 6 - Produção, Distribuição, Exibição - Documentos, cartas
- 7 - Promoção (programação, divulgação)
- X 8 - Materiais ligados à concepção/realização do filme
- X 9 - fotos/negativos
- 10 - Cartelas
- 11 - Comentários críticos
- X 12 - Textos/entrevistas
- ⑬ - Desenhos, projetos gráficos
- 14 - Discos/Fitas
- 15 - Livros
- 16 - Correspondência
- ⑰ - Projetos não-realizados.

nota:

- x - indexação direta sob o nome do filme.
- O - indexação indireta sob outro título, ou entrada.

FILMOGRAFIACABEÇAS CORTADAS - 1979.....CA

- X 1 - Roteiros (argumentos, diálogos, transcrição de diálogos, letras de música).
- X 2 - Periódicos nacionais com fontes/ordem cronológica
- X 3 - Periódicos nacionais fontes incompletas/ sem fontes
- X 4 - Periódicos estrangeiros com fontes/ ordem cronológica
- X 5 - Periódicos estrangeiros fontes incompletas/ sem fontes
- O 6 - Produção, Distribuição, Exibição - Documentos, cartas
- X 7 - Promoção (programação, divulgação)
- 8 - Materiais ligados à concepção/realização do filme
- X 9 - fotos/negativos
- 10 - Cartelas
- 11 - Comentários críticos
- X 12 - Textos/entrevistas
- 13 - Desenhos, projetos gráficos
- 14 - Disquetes/Fitas
- 15 - Livros
- 16 - Correspondência
- 17 - Projetos não-realizados

nota:

- x - indexação direta sob o nome do filme.
- O - indexação indireta sob outro título, <sup>ou</sup> entrada.

FILMOGRAFIAHISTÓRIA DO BRASIL - 1974.....HI

- 1 - Roteiros (argumentos, diálogos, transcrição de diálogos, letras de música).
- x2 - Periódicos nacionais com fontes/ordem cronológica.
- 3 - Periódicos nacionais fontes incompletas/ sem fontes
- x4 - Periódicos estrangeiros com fontes/ ordem cronológica
- x5 - Periódicos estrangeiros fontes incompletas/ sem fontes
- 6 - Produção, Distribuição, Exibição - Documentos, cartas
- 7 - Promoção (programação, divulgação)
- 8 - Materiais ligados à concepção/realização do filme
- 9 - fotos/negativos
- 10 - Cartelas
- 11 - Comentários críticos
- 12 - Textos/entrevistas
- 13 - Desenhos, projetos gráficos
- 14 - Discos/Fitas
- 15 - Livros
- 16 - Correspondência
- 17 - Projetos não-realizados.

nota:

- x - indexação direta sob o nome do filme.  
 O - indexação indireta sob outro título, ou entrada.

FILMOGRAFIACLARO - 1975 .....CL

- X1 - Roteiros (argumentos, diálogos, transcrição de diálogos, letras de música).
- X2 - Periódicos nacionais com fontes/ordem cronológica.
- 3 - Periódicos nacionais fontes incompletas/ sem fontes
- X4 - Periódicos estrangeiros com fontes/ ordem cronológica
- X5 - Periódicos estrangeiros fontes incompletas/ sem fontes
- 66 - Produção, Distribuição, Exibição - Documentos, cartas.
- X7 - Promoção (programação, divulgação)
- 8 - Materiais ligados à concepção/realização do filme.
- 9 - fotos/negativos
- 10 - Cartelas
- 11 - Comentários críticos
- 12 - Textos/entrevistas
- 13 - Desenhos, projetos gráficos
- 14 - Discos/Fitas
- 15 - Livros
- 16 - Correspondência
- 17 - Projetos não-realizados.

nota:

- x - indexação direta sob o nome do filme.
- O - indexação indireta sob outro título, ou entrada.

FILMOGRAFIADI- 1977.....DI

- 1 - Roteiros (argumentos, diálogos, transcrição de diálogos, letras de música).
- X 2 - Periódicos nacionais com fontes/ordem cronológica.
- 3 - Periódicos nacionais fontes incompletas/ sem fontes
- 4 - Periódicos estrangeiros com fontes/ ordem cronológica
- 5 - Periódicos estrangeiros fontes incompletas/ sem fontes
- X 6 - Produção, Distribuição, Exibição - Documentos, cartas.
- X 7 - Promoção (programação, divulgação)
- 8 - Materiais ligados à concepção/realização do filme.
- 9 - fotos/negativos
- 10 - Cartelas
- 11 - Comentários críticos
- 12 - Textos/entrevistas
- 13 - Desenhos, projetos gráficos
- 14 - Discos/Fitas
- 15 - Livros
- 16 - Correspondência
- 17 - Projetos não-realizados.

nota:

- x - indexação direta sob o nome do filme.  
 O - indexação indireta sob outro título, ou entrada.

A IDADE DA TERRA - 1978.....ID

- 1 - Roteiros (argumentos, diálogos, transcrição de diálogos, letras de música).
  - X 2 - Periódicos nacionais com fontes/ordem cronológica.
  - X 3 - Periódicos nacionais fontes incompletas/ sem fontes
  - X 4 - Periódicos estrangeiros com fontes/ ordem cronológica
  - 5 - Periódicos estrangeiros fontes incompletas/ sem fontes
  - 6 - Produção, Distribuição, Exibição - Documentos, cartas.
  - 7 - Promoção (programação, divulgação)
  - X 8 - Materiais ligados à concepção/realização do filme.
  - X 9 - fotos/negativos
  - 10 - Cartelas
  - 11 - Comentários críticos
  - 12 - Textos/entrevistas
  - 13 - Desenhos, projetos gráficos
  - 14 - Discos/Fitas
  - 15 - Livros
  - 16 - Correspondência
  - 17 - Projetos não-realizados
- 

nota:

- x - indexação direta sob o nome do filme.  
O - indexação indireta sob outro título, ou entrada.



SOBRE GLAUBER, .....SG

- 1 - Roteiros (argumentos, diálogos, transcrição de diálogos, letras de música).
- X2 - Periódicos nacionais com fontes/ordem cronológica
- X3 - Periódicos nacionais fontes incompletas/ sem fontes
- X4 - Periódicos estrangeiros com fontes/ ordem cronológica
- X5 - Periódicos estrangeiros fontes incompletas/ sem fontes
- 66 - Produção, Distribuição, Exibição - Documentos, cartas.
- 7 - Promoção (programação, divulgação)
- 8 - Materiais ligados à concepção/realização do filme.
- 9 - fotos/negativos
- 10 - Cartelas
- X11 - Comentários críticos
- 12 - Textos/entrevistas
- 13 - Desenhos, projetos gráficos
- 14 - Discos/Fitas
- 15 - Livros
- 16 - Correspondência
- 17 - Projetos não-realizados.

---

nota:

- x - indexação direta sob o nome do filme.
- O - indexação indireta sob outro título ou entrada.

NÃO-FILMOGRAFIA.

DE GLAUBER .....DG

- 1 - Roteiros (argumentos, diálogos, transcrição de diálogos, letras de música).
- X2 - Periódicos nacionais com fontes/ordem cronológica.
- X3 - Periódicos nacionais fontes incompletas/ sem fontes
- X4 - Periódicos estrangeiros com fontes/ ordem cronológica
- X5 - Periódicos estrangeiros fontes incompletas/ sem fontes
- X6 - Produção, Distribuição, Exibição - Documentos, cartas:
- X7 - Promoção (programação, divulgação)
- 8 - Materiais ligados à concepção/realização do filme:
- 9 - fotos/negativos
- 10 - Cartelas
- 11 - Comentários críticos
- X12 - Textos/entrevistas
- ⑬ - Desenhos, projetos gráficos
- X14 - Discos/Fitas
- 15 - Livros
- ⑯ - Correspondência
- X17 - Projetos não-realizados.

nota:

- x - indexação direta sob o nome do filme.
- O - indexação indireta sob outro título, ou entrada.

NÃO-FILMOGRAFIAREVISÃO CRÍTICA DO CINEMA BRASILEIRO.....RE

- 1 - Roteiros (argumentos, diálogos, transcrição de diálogos, letras de música).
  - ×2 - Periódicos nacionais com fontes/ordem cronológica.
  - ×3 - Periódicos nacionais fontes incompletas/ sem fontes
  - 4 - Periódicos estrangeiros com fontes/ ordem cronológica
  - 5 - Periódicos estrangeiros fontes incompletas/ sem fontes
  - 6 - Produção, Distribuição, Exibição - Documentos, cartas.
  - 7 - Promoção (programação, divulgação)
  - 8 - Materiais ligados à concepção/realização do filme.
  - 9 - fotos/negativos
  - 10 - Cartelas
  - 11 - Comentários críticos
  - 12 - Textos/entrevistas
  - 13 - Desenhos, projetos gráficos
  - 14 - Discos/Fitas
  - 15 - Livros
  - 16 - Correspondência
  - 17 - Projetos não-realizados.
- 

nota:

- x - indexação direta sob o nome do filme.
- o - indexação indireta sob outro título, ou entrada.

NÃO-FILMOGRAFIARIVERÃO SUSSUARANA.....RI

- 1 - Roteiros (argumentos, diálogos, transcrição de diálogos, letras de música).
- X2 - Periódicos nacionais com fontes/ordem cronológica.
- X3 - Periódicos nacionais fontes incompletas/ sem fontes
- 4 - Periódicos estrangeiros com fontes/ ordem cronológica
- 5 - Periódicos estrangeiros fontes incompletas/ sem fontes
- 6 - Produção, Distribuição, Exibição - Documentos, cartas.
- 7 - Promoção (programação, divulgação)
- 8 - Materiais ligados à concepção/realização do filme.
- X9 - fotos/negativos
- 10 - Cartelas
- X11 - Comentários críticos
- 12 - Textos/entrevistas
- 13 - desenhos, projetos gráficos
- 14 - Discos/Fitas
- X15 - Livros
- 16 - Correspondência
- 17 - Projetos não-realizados.

nota:

- x - indexação direta sob o nome do filme.
- O - indexação indireta sob outro título, ou entrada.

NÃO-FILMOGRAFIASOBRE CINEMA .....SC

- 1 - Roteiros (argumentos, diálogos, transcrição de diálogos, letras de música).
- x 2 - Periódicos nacionais com fontes/ordem cronológica.
- x 3 - Periódicos nacionais fontes incompletas/ sem fontes
- x 4 - Periódicos estrangeiros com fontes/ ordem cronológica
- x 5 - Periódicos estrangeiros fontes incompletas/ sem fontes
- x 6 - Produção, Distribuição, Exibição - Documentos, cartas
- x 7 - Promoção (programação, divulgação)
- 8 - Materiais ligados à concepção/realização do filme
- 9 - fotos/negativos
- 10 - Cartelas
- 11 - Comentários críticos
- x 12 - Textos/entrevistas
- 13 - Desenhos, projetos gráficos
- 14 - Discos/Fitas
- ⑮ - Livros
- x 16 - Correspondência
- 17 - Projetos não-realizados.

nota:

- x - indexação direta sob o nome do filme.
- - indexação indireta sob outro título, ou entrada.

NÃO-FILMOGRAFIAASSUNTOS GERAIS. . . . . AG

- 1 - Roteiros (argumentos, diálogos, transcrição de diálogos, letras de música).
- X 2 - Periódicos nacionais com fontes/ordem cronológica.
- X 3 - Periódicos nacionais fontes incompletas/ sem fontes
- X 4 - Periódicos estrangeiros com fontes/ordem cronológica
- X 5 - Periódicos estrangeiros fontes incompletas/ sem fontes
- 6 - Produção, Distribuição, Exibição - Documentos, cartas
- 7 - Promoção (programação, divulgação)
- 8 - Materiais ligados à concepção/realização do filme.
- 9 - fotos/negativos
- 10 - Cartelas
- 11 - Comentários críticos
- 12 - Textos/entrevistas
- 13 - Desenhos, projetos gráficos
- 14 - Discos/Fitas
- X15 - Livros
- ①6 - Correspondência
- 17 - Projetos não-realizados.

nota:

- x - indexação direta sob o nome do filme.
- O - indexação indireta sob outro título, ou entrada

NÃO-FILMOGRAFIAPESSOAIS.....P \*

- 1 - Roteiros (argumentos, diálogos, transcrição de diálogos, letras de música)
- 2 - Periódicos nacionais com fontes/ ordem cronológica
- 3 - Periódicos nacionais fontes incompletas/ sem fontes
- 4 - Periódicos estrangeiros com fontes/ ordem cronológica
- 5 - Periódicos estrangeiros fontes incompletas/ sem fontes
- 6 - Produção, Distribuição, Exibição - Documentos, cartas
- 7 - Promoção (programação, divulgação)
- 8 - Materiais ligados à concepção/ realização do filme
- 9 - fotos/ negativos
- 10 - Cartelas
- 11 - Comentários críticos
- 12 - Textos/ entrevistas
- 13 - Desenhos, projetos gráficos
- 14 - Discos/ Fitas
- 15 - Livros
- X16 - Correspondência
- 17 - Projetos não-realizados

nota:

- x - indexação direta sob o nome do filme.
- O - indexação indireta sob outro título, ou entrada.
- \* essa entrada contém ainda dois blocos de documentos não indexados aqui, arrolados sem numeração:
- P - Anecy Rocha (Pessoais sobre a irmã, Anecy Rocha)
- P.- (Arrolamento muito heterogêneo)

ROTEIRO PARA UMA PESQUISA SIMULADA

Exemplos da diversidade do material e das possibilidades que oferece ao pesquisador, em consultas simuladas nos diferentes documentos que compõem o arquivo. (Ver critério adotado nas páginas 5 e 6 da introdução).



ROTEIRO PARA UMA PESQUISA SIMULADA

---

FILMOGRAFIA

PÁTIO - PA

- PA 3/04 . ARTISTAS e intelectuais - Glauber ("O Pátio") Rocha.  
OBS: charge.  
nota: - Glauber deitado no pátio ao lado de uma filmadora.
- PA 3/11 . GLAUBER Rocha e Luiz Paulino: novos cineastas para a Bahia.  
nota: O articulista situa algumas características do filme  
que até hoje muitos ligam à obra do cineasta.
- PA 3/13 . MATILDE  
nota: informação, entre outras, sobre orçamento de "Barraven  
to.
- PA 10/01 . CARTELAS de apresentação.  
OBS: 1 cartela.
- 

A CRUZ NA PRAÇA - CR

- CR 2/01 . VALLADARES, Clarival do Prado - Uma nota sobre "A Cruz na Pra  
ça, JORNAL DO BRASIL, Suplemento Dominical, 22.08.1959. p.4  
nota: descrição do filme.
- CR 3/01 . FILMAGEM de "A Cruz na Praça" será iniciada até sexta-feira.  
JORNAL DA BAHIA.  
nota: entrevista com Glauber Rocha.  
"(...) É um filme que terá como tema central a secular cruz  
erguida em frente à igreja de S. Francisco. Ela preside um sis  
tema humano e social dos mais complexos. É um símbolo naquela  
zona de pecados. Essa fusão do bem e do mal naquela parte da  
Bahia já foi explorada em literatura e pintura, mas creio  
que o tema é essencialmente cinematográfico (...)"
- CR 3/02 . "CRUZ na Praça" nova experiência de Glauber  
nota: depoimento de GR e descrição do filme.  
"(...) O que existe em 'A Cruz na Praça' é uma visão pessoal  
dos gigantes da Igreja de São Francisco. É a transposição da  
quelas cariátides, simbolicamente, para a praça, na figura

de dois homens comuns" - (...)

BARRAVENTO - BA

- BA 2/04 . ROCHA, Glauber - Experiência "Barravento" confissão sem moldura. DIÁRIO DE NOTÍCIAS, Salvador, 25-26.12.1960. 3º cad. p.5.
- BA 3/14 . AYALA, Waldir - Bahia de Todos os Santos  
 nota: dados sobre as origens de "Deus e o Diabo". Plano de filmar antes "Amar Verbo Intransitivo".  
 "(...)" "Em setembro realizarei meu primeiro filme 'A Ira de Deus', cujas origens são bíblicas e envolvem os lendários heróis da saga nordestina: soldados, cangaceiros e santos nas áridas planícies e montanhas do sertão. Este projeto seria realizado agora mas" (...)"
- BA 38/31 . BERNARDET, Jean Claude - Estágio na Bahia. Suplemento Literário de O ESTADO DE S.PAULO. p.5.  
 nota: Ex. de procedimento para a indexação do filme. O artigo não fala diretamente de "Barravento" mas discorre sobre a escola bahiana.
- BA 4/05 . ROUD, Richard - South American Films. THE GUARDIAN -4.06.63.  
 nota: compreensão no exterior para com alguns aspectos de "Barravento".  
 "(...)" "It was explained to me that this was the first time these rites had ever been filmed, and this was possible only because the director, marxist though he is, is also a great friend of one of the high priestesses of the region. But he doesn't believe in macumba, does he, I asked. Well, no, not really, was the answer, but maybe just a little. Some of the power of the film comes, I think, from this complexity of the director's response to the struggle between old and new forces in Brasil" (...)"
- BA 6/01 . CONTRATO entre Produções Iglu/Rex Schindler e Luiz Paulino dos Santos/Glauber Rocha "Para a feitura de um filme de longa-metragem denominado 'Barravento'"  
 OBS: 2 páginas. Cópia reprográfica.
- BA 6/02 . CESSÃO de direitos exclusivos de representação cinematográfica do filme "Barravento". De um lado, Glauber Rocha. De outro, recebendo os direitos, Claude Antoine, para os territórios da República Federal Alemã, Suíça, Áustria.

- BA 7/07 . FOLHETO de promoção. "Espantoso! Fenomenal! Impressionante!..."  
 nota: um curioso anúncio de publicidade do filme junto à pu  
 blicidade de "Flora PAI JOSÉ".  
 "(...) 'Imagens em geral - Medalhas - Velas de todos os tipos  
 e tamanhos e cores - Defumadores - Banhos - Terços - Pós Atra  
 tivos - Perfumes - Sabonetes de Signos e demais artigos para  
 o culto de Umbanda e Candomblé. Já temos o xá 7 folhas./Man  
 tem grande Estoq~~ue~~. /Super Quadra 212 - loja 15 - telefone 27  
 127 - Brasília: D.F."
- BA 8/01 . POEMA: "Arde o vento nesta barra"(...)  
 nota: interessante material para o estudo dos procedimentos  
 do cineasta. Confrontar com sua afirmação de que decupa a  
 partir de poema. Informação contida nos documentos pertinentes  
 a "Terra em Transe".

DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL - DE

- DE 1/01 . ROCHA, Glauber - A Ira de Deus. Argumento, Diálogos, Letrei  
 ros. pg. 22 a 31. 07.1959.
- DE 1/02 . ROCHA, Glauber - "Deus e o Diabo".  
 OBS: Roteiro encadernado. 101 páginas mimeografadas. 65 s<sup>e</sup>  
 quências. 397 planos. Páginas que<sup>se</sup> intercalam as do rotei  
 ro com anotações manuscritas, desenhos, indicações de mo  
 vimentação de câmara, rabiscos, decupagens. Algumas pági  
 nas para anotações, em branco.  
 nota: remete a DE 13.
- DE 1/03 . DIALOGOS  
 OBS: 60 diálogos. 21 páginas. cópia carbono.
- DE 1/04 . LETRA das músicas da trilha sonora pertencente ao filme "Deus  
 e o Diabo na Terra do Sol".  
 OBS- 3 páginas. cópia carbono.
- DE 1/05 . DIALOGOS em inglês.  
 OBS: parcial. Da página 2 a página 10- 9 páginas. cópia carbo  
 no. papel de cópia.  
 nota: confrontar de 1/01 a 1/04 com o roteiro existente na  
 biblioteca da Cinemateca (R-78).
- DE 2/27 . DUARTE, B.J. "Deus e o Diabo...na Terra do Sol" (conversa  
 com Glauber Rocha). FOLHA DE SAO PAULO, 25.08.1964.  
 nota: como o filme foi compreendido na época de seu lançamen  
 to

to pelo crítico da Folha.

DE 2/45 . TORRES, Antonio - Encontro com um homem de Deus e do Diabo.  
FINESSE.09.1964.

nota: entrevista com Glauber Rocha.

DE 2/57 . CENTRO de Cultura Cinematográfica. CORREIO BRAZILIENSE.19.06.  
1980

nota: subsídio para informação sobre difusão cultural. Anúncio em periódico do Centro de Cultura Cinematográfica.

"(...) 'Deus e o Diabo na Terra do Sol' - um filme de Glauber Rocha - Colaboração: Cultura Inglesa e Correio Braziliense".

DE 4/35 . GUGLIELMI, N. de - Anche nell'America Latina un cinema comunista. IL CENTRO. 21.02.1965. p.8.

nota: exemplo vindo do exterior, de análise redutora. Discorre mais detalhadamente sobre Nelson Pereira dos Santos e o Cinema Novo.

"(...) Con il pretesto della denuncia social<sup>4</sup> incita apertamente alla sovversione" (...) "

DE 4/49 . CERVONI, Albert - Les progrès de Cannes: Une tragedie bresilienne. FRANCE NOUVELLE. 20-26.05.1964, p.29, 30.

DE 4/60 . TAYLOR, John Russell - Demy Paradise. THE TIMES. 20.02.1970.  
nota: exemplo de crítica irônica e negativa:

"(....) "Glauber Rocha is a name taken very seriously in some quarters, both for his own films and as spearhead of the 'Brazilian renaissance' in the cinema. I have a suspicion that the Brazilian renaissance, like the Yugoslav renaissance, is largely something hopefully invented as rather flimsy evidence because we desperately want to see a renaissance somewhere. As to Glauber Rocha's own films, I can see fitful signs of an individual style and personality, but they are mixed up with so much hysterical nonsense and sheer boredom that it is hard to take his work so far quite as seriously as its enthusiasts would have us (...)"

DE 4/61 . FRANCOVITCH, Allan - Black God and White Devil. FILM QUARTERLY. 1969-1970. p. 59-60.

OBS: CALLENBACH, Ernest - Comparative Anatomy of Folk-Myth Film: Films: Robin Hood and Antonio das Mortes. Idem. p.42-47.

DE 6/01 . SHIBATA organization inc. a Glauber Rocha, 23.05.1969.

OBS- sobre troca de direitos de representação

de Deus e o Diabo na Terra do Sol e Terra em Transe no Japão; de La Pendaïson e Journal du Voleur de Shinjuku, no Brasil.

- DE 7/03 . CONVITE individual. Cine Windsor, 27.07.  
OBS: reprodução de gravura.
- DE 7/04 . CONVITE pessoal. Cine Ópera, 28.05.
- DE 7/11 . PUBLICAÇÃO de divulgação. TORRI, Bruno: "Il Dio Nero" e "I Fucili" in Italia - Poesia e Política nel "cinema nôvo" brasileiro. INFORMAZIONI CINEMATOGRAFICHE.04.1969.  
OBS- críticas sobre cinema novo e filmes de Glauber Rocha, particularmente Deus e o Diabo na Terra do Sol, assinadas, datadas, com fontes. 14 páginas, impresso.  
nota: exemplo de matéria crítica dentro de matéria de divulgação.
- DE 7/15 . FOLHETO de programação. Le Hoche, 04.11.  
OBS: "Le Dieu Noir et le Diable Blond" programado para três dias. Cópia reprográfica. No verso, um bilhete manuscrito, a Alex.  
nota: exemplo de informação dupla.
- DE 7/19 . ANUNCIO. Studio Logos: le Dieu Noir et le Diable Blond, p.45.  
nota: informa sobre modalidade de exibição no exterior.
- DE 8/01 . SANTOS, Antonio Teodoro dos - História de Lampeão, 3ª série, p.29 - 32 (folheto de cordel).  
OBS- parcial, 4 páginas. anotações manuscritas.  
nota: utilizado em parte em "Deus e o Diabo".  
"(...) Vadeia, vadeia, povo...(...)"
- DE 8/02 . DEUS e o Diabo na Terra do Sol.  
OBS: meia página (página rasgada ao meio), datilografada, título do poema manuscrito, rabiscos. No verso da página, impresso: "Deus e o Diabo na Terra do Sol uma produção Luis Augusto Mendes Copacabana Filmes"
- DE 8/03 . JUNIOR, Berliet - Meu minuto trágico. Corisco quando brigava se parecia com o demônio. ESTADO DA BAHIA, 23.01.1950.  
nota: subsídio importante para a concepção do filme.
- DE 8/04 . GOMES, Bruno - Como se forja um cangaceiro Corisco o diabo louro. DIARIO DE NOTICIAS. 08.05.1959.  
nota: idem.
- DE 8/05 . GOMES, Bruno - Como se forja um cangaceiro. Um "cabra" covarde. DIARIO DE NOTICIAS, Salvador - Ba. 14.05.1959.  
nota: idem.

- DE 9/01 . FOTO b/p. Provavelmente de Corisco e Dadá.  
nota- subsídio provável para a concepção do filme.
- DE 9/02 . FOTO de pintura, b/p.  
OBS: no verso, manuscrito: /Série "Monte Santo" "Deus e o Diabo na Terra do Sol". "O sol é de ouro, o sol é de ouro"  
A Glauber e equipe Pintura de Santo Scaldaferrri Bahia, Abril, 1964 Foto Nelson Araújo. /provavelmente parte recortada de um cartão postal.  
nota: documento importante para a "memória" do filme.  
nota: fotos codificadas provisoriamente no Arq.GR.
- DE 13/01 . DESENHO de cangaceiro.  
OBS: traço preto sobre fundo branco.
- DE 13/02 . LAY-OUT para cartaz de "Deus e o Diabo na Terra do Sol"  
Projeto: Rogério Duarte. Arte Final: Luis Carlos Maciel.  
OBS: traço a caneta esferográfica.
- DE 13/03 . PROJETO gráfico para livro. Sertão de Glauber Rocha. Deus e o Diabo na Terra do Sol. Antonio das Mortes ou o Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro.  
OBS: Características do boneco: uso de traço, cor (aquarela, pastel, hidrográfica). Indicação para roteiro, trilha musical, cordel, premiação. Indicação para material que gerou o primeiro tratamento de "Deus e o Diabo" (a série sobre o cangaço/Corisco, do DIÁRIO DE NOTÍCIAS, Estado da Bahia (ver DE-8). Ainda: espaço para texto, assinado por Glauber; pintura de cangaceiro, a pastel, assinada por Glauber; outra pintura semelhante, não-assinada; espaço para impressão digital de Glauber; esboço de mão enquadrando a imagem; assinatura de Glauber no final, sob figura de cangaceiro-sol-lua, muito estilizada (círculo, semi-círculo); capa: figura estilizada de cangaceiro (como a já anteriormente descrita mas com tratamento gráfico diverso). 2ª capa: cartaz de "O Dragão".
- DE 14/01 . DISCO com a trilha sonora de "Deus e o Diabo".
- DE 16/01 . CAMARGOS, Glaucia. a Glauber. Rio. 19.04.1979  
OBS: sobre negativo de Deus e o Diabo na Terra do Sol.  
nota: relata dificuldades no contato com o Adido Cultural Jayme Villa Lobos em Paris e com Claude Antoine. Quase falência do laboratório onde se encontrava o negativo do filme. Grande confusão. Finalmente encontrado (CTM: França). Problema de legalização do material, para soltá-

lo. (O laboratório não queria soltar negativos sem com  
provação de entrada legal na França). Procura de outras  
soluções, etc.

AMAZONAS, AMAZONAS - AM

- DE 7/08 . FOLHETO de divulgação das atividades da MAPA - sete faces.  
nota: registrado em "Documentários" como "Amazonas, Amazonas.  
20 minutos. em cores. realizado para o governo do Amazo  
nas em 1966".  
nota: indexação indireta, em "Deus e o Diabo".
- DG 12/01 . AMAZONAS, coragem. 1966  
OBS: 1 página datilografada. O título "Memória dos anos 50  
foi riscado e substituído por "Amazonas, coragem".  
nota: o escrito parece estar ligado à concepção do filme. To  
davia a data 1966 pode ter sido colocada posteriormente,  
como identificação provável.  
nota: indexação indireta, em "De Glauber".

MARANHÃO 66 - MA

- DE 7/08 FOLHETO de divulgação das atividades da MAPA - sete faces.  
nota: registrado em "Documentários" como "Maranhão-66. 10  
minutos. preto e branco. realizado por ocasião da posse  
do Governador José Sarney em 1966.  
nota: indexação indireta em "Deus e o Diabo"

TERRA EM TRANSE - TE

- TE 1/01 . GROCHA, Glauber - A terra em Transe. Roma. 02.03.1965  
OBS: 31 páginas, cópia carbono. Muitas anotações manuscritas,  
muitos rabiscos e correções (tratamento).
- TE 1/02 . DIALOGOS  
OBS: 25 páginas, datilografado. Rabiscos e anotações.
- TE 1/03 . TITULOS e falas "OF"  
OBS: 14 páginas, datilografado, algumas páginas em cópia carbo  
no.

- TE 1/04 . TRATAMENTO  
OBS: 32 páginas datilografadas.
- TE 1/05 . TRATAMENTO  
OBS: 12 páginas manuscritas e desenhadas.  
nota: lembra um story-board e assim foi definida por Orlando Senna que o documento como um dos tratamentos de Terra em Transe. Distante do filme. (TE-13 - index. indireta).
- TE 1/06 . CORREÇÕES de legendas em francês.  
OBS: 8 tiras de papel jornal, impressas.
- TE 1/07 . SINOPSE por sequência.  
OBS - 5 páginas, sinopse de 15 sequencias. Material original, datilografado. Papeis com timbres: Festival Internacional do filme. Rio. 1965. Texto em espanhol.
- TE 2/06 . CENSURA veta "Terra em Transe". JORNAL DO BRASIL, 19.04.1967. 1º caderno, p.10.  
nota: as informações na imprensa sobre o filme e a censura, constituem um rico material.  
"(...) Brasília (Sucursal) - O Serviço de Censura do Departamento de Polícia Federal interditou ontem o filme nacional 'Terra em Transe', do cineasta Gláuber Rocha, por ser considerado como de 'propaganda marxista', realizado em estilo subliminar e totalmente irreverente com as autoridades".
- TE 2/08 . CENSURA libera "Terra em Transe" sob condição de ser dado nome a padre. JORNAL DO BRASIL. 20.04.1967. 1º cad. p.10.  
"(...) Sr. Romero Lago: - A interdição foi totalmente provocada pela irreverência religiosa - afirmou - pois a mensagem marxista do filme é tão sutil que não é capaz de provocar um impacto, e esse último argumento foi utilizado pela Censura apenas como agravante para a proibição. (...)"
- TE 2/III.. DIREÇÃO do Festival de Cannes já libertou "Terra em Transe". JORNAL DO BRASIL, 20.04.1967.  
nota: esta notícia contém na íntegra a Portaria da Censura.
- TE 2/24 . FORTUNA - "Alô , sr. Chefe do Serviço de Censura? Flagrei um cinema fazendo também 'propaganda subliminar do marxismo'. Tava com um cartaz dos Irmãos Marx na porta". -  
CORREIO DA MANHA 21.04.1967.
- TE 2/53 . CENSURA liberou "Terra em Transe" após acordo. O GLOBO. 03.1967



nota: todo o artigo é de grande comicidade.

(...) "Só porém, em relação ao primeiro ponto foi resolvido manter a decisão inicial. Em relação ao 'marxismo subliminar', acabou sendo considerado literalmente imperceptível, dada a sua sutileza".

TE 2/54 . TERRA em Transe já liberado vai hoje ao Festival. TRIBUNA. 3.05.1967.

"O filme 'Terra em Transe' de Glauber Rocha foi liberado on tem pela Censura Federal, que, entretanto, exigiu que fosse dado um nome ao sacerdote, personagem do filme. Os produtores aceitaram a exigência e se prontificaram a identificá-lo nos letreiros e nos diálogos. A censura frisou que a película somente poderá ser assistida por maiores de 18 anos".

TE 2/61 . ANÚNCIO de jornal. JORNAL DO BRASIL. 04.05. 1967.

OBS: entre os dizeres, um "carimbo": "Liberado sem cortes pe la censura."

nota: remete à TE 7/01

TE 2/62 . FORAM ver, Terra em Transe não era o que parecia. JORNAL DA TARDE. São Paulo.04.05.1967.

"Antes da exibição do seu filme 'Terra em Transe' em Cannes, Glauber Rocha disse:

- Tenho certeza de uma coisa: esse filme não vai provocar escândalo. Não acredito que meu filme consiga um prêmio ou sequer tenha grande êxito"

Depois da exibição, Glauber falou mais:

- Meu filme é muitas vezes incompreensível e eu mesmo não o entendo completamente. Não é um filme claro, nem definitivo, nem racional".

nota: remete à TE 4/20. É interessante de se acompanhar ao longo do tempo ( e o arquivo tem material para isso) a opi nião do autor sobre o filme.

TE 2/100 . CINEMA de Arte da Bahia: Popular. A TARDE, 17:06.1967.

OBS: Anúncio em jornal.

. nota: engraçado teor triunfalista e expressivo por refletir a importância do autor para a Bahia.

"Um cineasta da Bahia para a admiração do mundo! (...)"

TE 3/(...) nota: esse item sobre periódicos nacionais com fontes incompletas ou sem fontes, constitui nos recortes sobre "Terra em Transe", um claro exemplo de procedimento adotado. O material

não foi posto em uma ordem cronológica provável (ainda que o pre  
blema do filme com a censura, por exemplo, constituísse um óti  
mo guia cronológico), dado o volume de recortes ordenados e o ní  
vel de pesquisa utilizado para a listagem.

- TE 6/01 . Tipos de documentos: borderô, duplicata, fatura, nota promissó  
ria, relatório, recibo, nota de pagamento à caixa. Datados de  
68 a 72. Com um relatório que alcança 74.  
nota: conteúdo discriminado por relatório. Não listado. (ver in  
trodução ao relatório, pg.1).
- TE 8/01 . FOLHETO de promoção.  
OBS: O mesmo utilizado para anúncios de jornal (remete à TE 2/  
61.  
nota: qualidade melhor para reprodução.
- TE 7/09 . FOLHETO de programação. Cinema Novo Brasil. The Museum of Modern  
Art.  
nota: tradução para o inglês do título do filme: "Lãã in Tran  
ce"
- TE 7/12 . TWO American Premieres  
nota: outra tradução para o inglês do título do filme:  
"Earth Entranced".
- TE 8/01 . CANTOS e canções.  
OBS: 12 páginas de fichário pequeno, datilografadas em vermelho.  
6 páginas, cópia carbono. 1 página também em carbono, porém  
sem o original. Rabiscos e anotações.  
nota: Há um trecho de Castro Alves utilizado para "Terra em Tran  
se" Outro, parece remeter à Barravento.
- TE 8/02 . POEMA  
OBS: 2 páginas datilografadas.
- TE 8/03 . POEMA  
OBS: 2 páginas (sendo a 2ª rasgada), datilografadas. Nas laterais  
anotações manuscritas: /Inserir no roteiro: integral/, /falta o  
da volta a Edorado/ Inserir conforme o original/Poema 2/, /1966.  
nota Exemplo de material que se liga a roteiro. Indexação relat  
tiva que exige um aprofundamente no exame dos materiais.  
Exige confronto direto com os filmes do autor.

- TE 8/04 . POEMA  
OBS. 1 página datilografada. Na lateral, anotação manuscrita.
- TE 8/05 . POEMAS. Caribe I. America I.
- TE 8/06 . ROCHA, Glauber - /não é mais possível esta festa de medalhas.../  
Julho, 1964.  
OBS: poema mimeografado. Anotações manuscritas: /Paulo se ergue e começa a girar no quarto/, /A terra em Transe/, Paulo pega a metralhadora/. Assinatura e data também manuscritas.  
nota: provavelmente texto que serviu ao filme.
- TE 8/07 1 ROCHA, Glauber - / ah São Jorge quando não é possível erguer sua lança.../. Agosto, 1964.  
OBS: poema mimeografado. Anotações manuscritas: / a poesia/. Terra em Transe = 1/  
nota: temas de "Dragão".
- TE 8/08 . PAULO Martins e inspirado em Mário Faustino. ari.../  
OBS: folha de desenho datilografada nas duas faces.
- TE 8/09 . POEMAS (ou indicações musicais?)  
OBS : 3 páginas, datilografadas. Indicações: Introdução; Canto de Morte; Coral de Diaz; Coral Rápido; Visão da Terra; Missa; Alecrim; A Campanha Eleitoral de Vieira; Dobrado Alegre. Anotação manuscrita, na última página/Morte de Paulo/.
- TE 9/04 . FOTO.1(uma)  
nota: Parque Lage.  
nota: codificação provisória do arquivoCGR.
- TE 11/02 . REIS, Fernando G. - Terra em Transe Ainda e Depois.  
OBS: 7 páginas, cópia reprográfica impresso.  
nota: sobre procedimento, exemplo - Arquivado nesse item porque o material não foi identificado se pertencente a periódico -- ou livro.
- TE 12/01 . /terra em transe barroca maquina dialetica.../  
OBS: 1 folha, datilografada frente e verso, não assinada.
- TE 12/02 . COMENTÁRIO de GR.  
OBS: 1 página datilografada. Rabiscos. No alto da página, anotação manuscrita | /pé de página, à crítica de Mario Chamie /

nota: remete a periódico TE 2/112

nota: remete ((hipótese) à TE 16/2 - CARTA de Jean-Claude Bernardet à Glauber em 21.07.1967). Parece utilizar conceitos de JC para responder criticamente ao texto de M.C. (Conflitua com declarações feitas em Cannes. Transcritas por jornais europeus (TE 4/20) e brasileiros (TE 2/62)

TE 12/03 . /Estou na pior.../

OBS: pequeno texto. 1 página datilografada.

TE 16/01 . TELEGRAMA do Centro de Estudos Cinematográficos de Juiz de Fora para Mapa Filmes. 20.04.1967.

nota: teor triunfalista, engraçado.

TE 16/02 . CARTA de Jean Claude Bernardet a Glauber. 21.07.1967.

OBS: 3 folhas.

nota: conteúdo da carta: detalhamento de planos dele, Jean-Claude em relação ao cinema (roteiro, direção) e pormenorizada análise de "Terra em Transe". TE 12/02.

---

OBS: ver "Cancer" pg 27.

O DRAGÃO DA MALDADE CONTRA O SANTO GUERREIRO - DR

DR 1/04 . ROTEIRO.

OBS: anotação manuscrita: /segunda versão/; cópia reprográfica a partir de cópia carbono, 38 páginas.

nota: provavelmente venha a ser o roteiro definitivo. Todavia precisa haver o confronto com o filme para maior definição do material.

nota: de DR 1/01 a DR 1/07 - material importante.

DR 2/09 . GLAUBER não fará outro filme como "Terra em Transe"

nota: nessa matéria de jornal Glauber classifica "Terra em Transe" como "experimental". Comparar com outras opiniões que emite a respeito do filme: Remete à TE/2/62, TE 4/20, TE 12/02.

DR 2/12 . GLAUBER ganha pela segunda vez em Cannes Prêmio Luís Bunuel. JORNAL DO BRASIL, 23.05.1969, 1º caderno, p.11.

DR 2/13 . PARA a revolta dos jovens, a Palma de Ouro. JORNAL DA TARDE, 24.05.1969.

nota: divide o prêmio de melhor direção com o checo Vojtech Jasný

DR 2/14 . "DRAGÃO da Maldade" ganha prêmio de melhor direção. JORNAL DO BRASIL, 24.05.1969, 1º caderno, p.9.

"(...) além de ser considerado o melhor dirigido, conseguiu os prêmios da Confederação Internacional do Cinema de Arte e Ensaio e da União Internacional dos Críticos de Cinema, além do Prêmio Luís Bunuel, outorgado na quinta-feira pelos críticos espanhóis independentes. A Confederação também convidou Glauber para participar do seu concurso internacional, a realizar-se em novembro em Bruxélas."

DR 2/19 . PENNA, Maria Christina - Glauber fala do Dragão. CORREIO DA MANHÃ, 28.05.1969, 2º caderno, p.2.

DR 22/24 . GLAUBER vence em Cannes contra pressão. JORNAL DE LETRAS, 06.1969

.- ANDRADE, Geraldo Edson O "Dragão" de Glauber é a Realidade do Nordeste. Idem, p. 11.

DR 32/37 . O DRAGÃO de Glauber. JORNAL DA BAHIA, 15-16.06.1969.

"(...) Na realidade, Antonio das Mortes é um personagem anterior ao roteiro de "Deus e o Diabo na Terra do Sol." Em 1962 Glauber Rocha escreveu uma novela "Jardim das Piranhas" (inédita) onde já existia Antônio das Mortes, com o nome de Pedro. Era a história de um jagunço nordestino a serviço do latifúndio. Esta novela mais tarde se transformou em roteiro cinematográfico que não chegou a ser filmado (...)"

DR 3/62 . Anúncio de jornal.

DR 4/(.). nota: todo esse item (e o 5) de periódicos estrangeiros adquire maior importância pelo fato do filme ser uma co-produção com lançamento mundial pela televisão.

DR 4/05 . CHAPIER, Henry - Deux déceptions: l'Italie et le Bresil. COMBAT, 15.05.1969, p.13.

nota: Exemplo de má interpretação do filme por desconhecimento dos aspectos culturais que o formam: "(...) Antonio das Mortes" n'est plus qu'un mélange de danses et chants brésiliens folkloriques, parsemé de rites sanguinaires, une sorte de monstrueux Châtelet de la mythologie du Nord Est et des vieilles tribus noires et indiennes (...)"

- DR 4/11 . V., C. - TV-Films L80.r.t.f. lance le cinéma brésilien. L'EX  
PRESS, 6-12.10.1969, p.117.  
nota: Além da análise crítica, discute sobre condições de exibi  
ção, em sala e na tevê (dublado ou não, preto e branco ou  
não, etc). "Terra em Transe" também exibido em tevê.
- DR 4/20 . GLAUBER Rocha cancels his "Mortes" in London as Slap at Rio Regi  
me. VARIETY, 18.03.1970.  
"(...) The retro was, originally, the idea of Brazilian cultural  
attache-novelist Antonio Olinto, with the Brazilian Embassy  
in London and the B.F.I. getting into the act. However, when  
Rocha found out that the selection for the series was being  
handled by I.N.C., the Brazilian Film Institute, he withdrew  
his film, saying "(....)"  
"(...) However, the boycott of the retro by Rocha continued to  
be exploited by a West German journalist who commented (...)"
- DR 4/21 . MEKAS, Jonas - Movie Journal. VILLAGE VOICE, 19.03. 1970.
- DR 4/22 . (anúncio). THE NEW YORK TIMES, 01.04.1970
- DR 4/23 . POWELL, Dilys - As long as they are happy. THE SUNDAY TIMES, 23.  
08.1970  
nota: exemplo da dificuldade do filme ser compreendido no exte  
rior.  
"....) "a ferocious hallucination(...)"
- DR 4/26 . KAVANAGH, Thomas M. - Imperialism and the Revolutionary cinema:  
Glauber Rocha's Antonio das Mortes  
OBS; separata.04.1974  
nota: Veja DE 4/61 - CALLENBACH, Ernest - Comparative Anatomy  
of Folk-Myth Films: Robin Hood and Antonio das Mortes.  
FILM QUARTERLY, 1969-1970.  
nota; Kavanagh discute o trabalho de Callenbach
- DR 4/28 . M., B. - Filmy, o których sie, mówi: Antonio das Mortes.  
FILM, 08.06.1969.  
nota: artigo em polonês.
- DR 5/5 . MANOMISSIONI e tagli all'opera di Rocha.  
nota: Glauber renega a edição italiana de "O Dragão"  
remete à DR 6/07
- DR 5/22 . CINEMA. TIME OUT. Feb. 7 1971

OBS: data provável

nota: remete a 4/20. Mesma questão da retirada de filme do Festival. Texto ou depoimento de Glauber a respeito, assinado; 13.1.70.

DR 5/26 . GROVE Presse International Film Festival. (anúncio).

nota: com dizeres de Luchino Visconti, Luis Bunuel, Elia Kazan.

DR 6(...) nota: de DR 6/01 a DR 6/06 TELEPOOL- Claude Antoine, MAPA, DIFILM  
documentos sobre comercialização, de grande interesse.

DR 6/07.. PRETURA di Roma, sezione I civile. Roma, 04.02.1970.

OBS: processo que Glauber Rocha move contra P.A.C. por adulterar "Antonio das Mortes", exigindo sua interdição. 7 páginas, cópia carbonada.

nota: ver comentário em periódico. DR. 5/05

DR 6/13 . CARTA de Amos Vogel (New York Film Festival) a Glauber Rocha.

OBS: timbre Grove Press, Inc. 80 University Place. New York, N.Y. 10003 Yukon 9-6400.

"(...) your film is extraordinary, marvellous. I was devastated by it. (...)"

DR 8/01 . PISTA e letreiros.

OBS: anotações para pista sonora e letreiros. 1 página datilografada.

nota: Importante para caracterizar aspectos do estilo de "O Dragão". Para identificar grupo de Lampião em "Memória do Cangaço" - que seria utilizado por ele para compor os créditos.

"(...) Tentar contratipar uns planos de Lampião de Memória do Cangaço e bolar forma de fazer viragem e meter os títulos em cima dessa imagem..., mesmo que granule paca não tem importância, pode ser um filtro amarelado, só as letras em cores, não entendo, precisa ver..."

DR 9/02 . FOTOS. 8.

OBS: p/p. Fotos de cena; uma delas com Glauber Rocha.

nota: fotos codificadas provisoriamente no Arquivo G.R.

DR 11/011. VIANY, Alex - O dragão da maldade.

OBS: 1 página, datilografada, cópia carbono, papel cópia.

O LEÃO DE SETE CABEÇAS - LE

LE 1/01 . DIÁLOGOS.

OBS: em francês, transcrição de diálogos por rolo, descrição de banda sonora com indicações de ruídos, entradas de músicas. Algumas indicações de ação, manuscritas. 48 páginas (2 em branco, 1 de título), cópia carbono.

LE 2/01 . NETTO, Araujo - "Leão" de Gláuber Rocha divide crítica italiana no Festival de Veneza. JORNAL DO BRASIL, 27.08.1970, 1º ca derno.

LE 3/01 : ROCHA, Glauber - Um Leão na África. MANCHETE, p.110-115

OBS: original em LE 12/01

nota: Grande reportagem com ilustração em cores.

Informa sobre Congo Brazzaville.

Biografia do filme por Glauber Rocha. "Esta é a segunda vez que escreve a biografia de um filme. Quando escrevia a de Terra em Transe, em 1965, ela não foi publicada(...)"

"(...) Bregni quis co-produzir Leão. Bregni é o mesmo que meses depois lançaria em Roma Antonio das Mortes cortado em vinte minutos, com horríveis modificações na dublagem e outra banda sonora. Processei e devo ganhar(...)" nota: remete à 5/05 e principalmente à 6/07.

(....)"Gianni Barcelloni, um produtor jovem, inteligente, ambicioso, sem meias palavras. Barcelloni nem leu o roteiro: pegou um carro e viajou a noite inteira de Roma para o Festival de Veneza. Chegou e assinou comigo e Claude-Antoine(...)"

nota: A matéria ainda traz ficha técnica parcial. Informação sobre locação, problema com os atores.

LE 3/04 . ROCHA, Glauber - Afrika 70 realidade... e ficção.

nota: o filme, sob nova luz.

LE 4/(...)nota: todo o material: de LE 4/1 a LE 4/16

LE 5/(...)nota: todo o material: de LE 5/01 a LE 5/08.

LE 6/01 . CARTA de Claude-Antoine Filmes a Glauber Rocha. Paris, 14.09.69



LE 6/02 . DOCUMENTO do Conseil National de La révolution - Commission Education, Presse, Propagande - Secrétariat General. Decision nº 0009. Republique du Congo, Brazzaville, 28.11.1969.

OBS : sobre a produção do filme.

LE 8/01 . CADERNO com anotações manuscritas para roteiro.

OBS: indicações de enquadramentos, movimentos de câmara; desenhos; fragmentos de roteiro: /O Leão Dakar - 1969.../; textos | /Vera-Cruz, projeto de filme.../; contas; jogos de palavras (Roma, janeiro, 1970). Na 2ª página, indicação de data | /Dakar 1969/.

LE 8/02. ROCHA, Glauber - Montagem. Dakar, 09.1969.

OBS: páginas soltas do mesmo caderno de LE 8/01. 7 páginas manuscritas.

OBS: os textos Vera-Cruz e Montagem foram transcritos e datilografados pelo Departamento de Documentação e Pesquisa da Cinemateca Brasileira.

Recomenda-se ao consulente que confronte a transcrição com o original.

Vera-Cruz: "(...) Meditação de velhos líderes políticos antes dos sessenta anos completos e/ Num jardim, numa casa de campo nas montanhas de alguma cidade do interior de Minas./ Num apartamento em Paris, : /Numa sala de uma casa no subúrbio(...)

Montagem: "O princípio de montagem de 'O Leão' é o princípio dialético: oposição dos planos em todos os níveis: do enquadramento pelo equilíbrio espacial de PGs, FMs e closes e pelos travellings em avanço e recuo projetando os espaços pelo (...)"

nota: esse material remete (indexação indireta) à LE 13 (desenhos e projetos gráficos) e à DG 17 (projetos não-realizados).

LE 12/01 . ROCHA, Glauber - O Leão de sete cabeças.

OBS: 9 páginas, cópia carbono.

nota: remete à entrevista editada LE 3/1 - ROCHA, Glauber - Um Leão na África. Manchete. p.110-115.

CABEÇAS CORTADAS - CA

- CA 1/01 . DIÁLOGOS do filme "Cabeças Cortadas".  
OBS: transcrição por rolo. Faltam os rolos 3, 4 e 10.  
13 páginas datilografadas, rasuras, rabiscos.
- CA 1/02 . DIÁLOGOS do filme "Cabeças Cortadas"  
OBS: cópia carbono de CA 1/1. Falta apenas o 3º rolo.  
16 páginas, algumas rasuras e poucos rabiscos.
- CA 1/03 . DIÁLOGOS do filme: Cabeças Cortadas. Traduzido por Vera Brandão de Oliveira.  
OBS: cópia mimeografada. Faltam os rolos 3 e 4.
- CA 2(...) nota: todo o material importante, devido à pouca informação sobre o filme, no Brasil.
- CA 2/03 . CABEZAS Cortadas, uma aventura poética de Glauber Rocha. CORREIO BRAZILIENSE, 29.03.1978, caderno 2, p.1.  
nota: trechos de entrevista de Glauber. Fala de "A Idade da Terra" que está sendo filmado. Faz ponte entre "Cabeças" e "Idade da Terra".
- CA 2/05 . MOTTA, Nelson - Depois de Cabeças vem "O câncer". O GLOBO, 27.06.1979.  
nota: pequena informação sobre "Cancer" (indexação indireta).
- CA 3/0...) nota: todo o material importante, devido à pouca informação sobre o filme no Brasil.
- CA 4/0...) nota: idem.
- CA 5/0...) nota: idem.
- CA 7/01 . MATERIAL de promoção. Indicações de escolha de ator e enfoque fílmico; 14 datilografas de recortes de jornais espanhóis com críticas ao filme, 1970; entrevista (Um castelo no 3º mundo) de Glauber Rocha a Enrico Viani, 07.1970.  
OBS: 11 páginas mimeografadas; a entrevista é a mesma que em CA 12/01 está incompleta.  
nota: Observar exemplo de algo que é comum à informação sobre filmes: Depoimentos muitas vezes servem à promoção. Outras vezes são gerados como promoção e integram matéria jornalística com

depoimentos aí colhidos.

CA 7/02 . MATERIAL de promoção. Tabloide.

OBS: textos, críticas, entrevista. Referências também ao filme DI; 12 páginas.

nota: Ficha técnica e elenco de "Cabeças Cortadas": "Direção: GR./Roteiro e Diálogos: GR./ Fotografia: Maime Deus Casas/ Montagem: Eduardo Escorel/ Cenário: Fábio Puigserver/ Elenco: Francisco Rabal, Pierre Clementi, Marta May, Rosa Penna, Emma Cohen, Luis Ciges, Victor Israel, Telesforo Sanchez/ Produção: Profilmes, FilmsContacto e Glauber Rocha Comunicações Artísticas LTDA.

CA 9/01 : Foto (1)

OBS: p/p

CA 9/02 : Foto (1)

OBS: a mesma anterior (CA 9/01), pintada.

nota: codificação provisória do Arquivo GR.

nota: dessa foto foi feito um negativo pelo Laboratório do Departamento de Documentação e Pesquisa da Cinemateca Brasileira. No momento do fechamento do relatório, único material existente.

CA 12/ UM castelo no 3º mundo.

OBS: entrevista. Parcial. 1 página datilografada. 1 duplicata.

Veja em CA 7/1 cópia integral da entrevista.

#### HISTÓRIA DO BRASIL - HI

HI 2/01 . NETTO, Araújo - A revisão histórica de Glauber. JORNAL DO BRASIL, 16.01.1973.

nota: A "semostratividade", o gracejo, como forma de difundir o filme.

nota: O destaque dado nesse filme de montagem à colaboração de "Antônio Medeiros." (...) Dele tive uma grande mão. Auxiliou-me e aconselhou-me em todos os momentos da realização do filme. Na fase de pesquisa do material, da seleção e do método de tratar os temas (...)"

HI 2/02 - GLAUBER lança "A História do Brasil" no Festival de Pesaro. DIÁRIO DA NOITE, 20.09.1975.

nota: descrição de aspectos do filme/ da receptividade em Pesaro.

HI 4/01 . VALENTINETTI, Claudio M. - "A Historia do Brasil": imagine di un vulcano.

nota: menção à co-autoria de Marco Antonio Medeiros. Em nota, fragmento de entrevista de Glauber Rocha. Informação sobre filmes de ficção (inclusive do próprio GR) incorporados à obra. "(...) Para Padim Cicero Romão Batista e Lampião ( e o cangaço), as imagens são aquelas da época, que aparecem no curtametragem de Paulo Gil Soares, Memória do Cangaço (...)"

HI 5/01 ..GLAESSNER, Verina - Pesaro, 1975.

DG 12/22 . ACABOU o MDB Cultural! Vamos Dar Nome aos Bois! FOLHETIM 16.12.1979.

OBS: entrevista datilografada, 11 páginas, Dados

nota: pg.187: "Realizei na década de 70 o mais importante filme brasileiro e latino-americano chamado 'História do Brasil'. Foi realizado em Cuba, em companhia do líder estudantil Mar Cos Medeiros.

Folhetim: Cadê o filme?

Glauber: Clandestinamente, em Cuba. O filme está no Brasil, no meu quarto. Será visto no momento oportuno porque é um filme até o momento interditado (...)

pg.188 (...) Eu não dou satisfações. Eu fiz os três maiores filmes da década: 'História do Brasil', 'Di Cavalcanti', e a 'Idade da Terra'.(...)

pg.189(...) Eu estava em Cuba clandestinamente.(...) Eu que estava em Cuba fazendo um filme clandestinamente sobre a história do Brasil, isso o SNI sabe, a CIA sabe, a G2 cubana sabe, a KGB sabe. O senhor Gabeira estava lá(...)"

DG 12/24 . CONVERSAÇÃO com Glauber Rocha.

OBS: entrevista a Judith Hribar, para Filmcritica. ROMA.19.04.1975 (datilografia.cópia carbono) (remete à DG 4/01)

nota: pg.3 "É um trabalho de duas horas e quarenta e cinco minu

tos, que será apresentado no festival de Pesaro. Trata-se de uma exposição dialética da história do Brasil. Uma parte da pesquisa dos materiais eu fiz nos arquivos de Cuba da I.C.A.I.C., mas a montagem e o texto foram feitos em Roma. Eu produzi o filme sozinho e trata dos problemas econômicos e políticos do Brasil, através de quatro séculos da sua história, da descoberta do país até hoje.

FC: O que significou para você a experiência com o material documentarístico?

R: Não faço nenhuma diferenciação entre filme documentário e filme representado. Fiz 'A História do Brasil' por razões exclusivamente políticas, no sentido que, encontrando-me no exílio, queria fazer um filme sobre a situação política do Brasil. Não podia fazer de ficção como por ex. 'Terra em Transe' porque não tinha meios(...)  
 (...) Trabalhei tudo sozinho com um assistente na moviola e um outro para o texto, portanto não é um trabalho que quisesse repetir. Prefiro os filmes de ficção!"

nota: continuação da entrevista por Gianfranco Graziani, pg.6

"FC: Acabei de ver 'A História do Brasil' e queria que me fizesse deste filme.

R: Diga-me primeiro suas impressões.

FC: Prescindindo de um julgamento de mérito, direi que me interessa muito a parte dedicada ao papel dos jesuitas na política portuguesa no Brasil. (...) Mas a duração do filme (duas horas e quarenta e cinco minutos), me pareceu excessi-

va (...)

R: Não, o filme não vai variar como duração, mas entre dois ou três anos conto em acrescentar um novo capítulo dedicado à história do Brasil nos últimos anos.(...)

FC: Dada a tua condição de exilado desde 1971, como pode proceder para realizar este filme em relação ao recolhimento dos documentos, pela distância que te separa materialmente da tua terra?

R: O materialismo histórico e dialético é um pensamento e uma prática internacional. O discurso ao filme é uma exposição materialista e dialética da história do Brasil. As ima-

gens, fixas ou em movimento, são os documentos históricos e o texto é informação histórica e comentário crítico das imagens montadas cronologicamente e dialeticamente. Todo o conjunto consiste num documentário sábio sobre a história do Brasil, realizado com a contribuição direta de historiadores, economistas, artistas e expoentes da cultura brasileira. Foram recolhidas seis horas de material sintetizados em duas horas e quarenta e cinco minutos. A produção do filme é de Renzo Rossellini (Tricontinental), com a colaboração de Marcos Medeiros: A RAI-TV (serviço cultural) comprou o filme que já foi entregue uma semana atrás.

Uma cópia do filme já foi entregue para o Brasil, para organismos políticos brasileiros no exílio que o difundiram segundo as exigências do movimento. O modo de produção da "História do Brasil" e a sua distribuição são na prática do cinema militante"(...)

nota: DG 22/22 e DG 12/24 são indexações indiretas. A ordem cronológica de ambas as entradas foi alterada em função de uma dúvida surgida sobre a data da continuação da entrevista retomada por Gianfranco Graziani, não confirmada. Assim, o nº DG. 22/24 deve ser lido antes do DG 12/22 para se ter uma idéia das modificações no tempo, da informação prestada por Glauber Rocha sobre o filme.

CLARO - CL

CL 1/01 . DIÁLOGOS

OBS: transcrição por rolo; em italiano. 57 páginas datilografadas, cópia carbono.

CL 1/02 . DIÁLOGOS.

OBS: diálogos em inglês dos rolos 3 e 5 (em CL 1/1 estes mesmos diálogos estão em italiano). 4 páginas datilografadas, cópia carbono. Anotações manuscritas: /Sequência; Roma 1975; Ator Luis Waldon; Atriz: Yvone Taylor.

CL 2/01 . ROCHA, Glauber - Glauber por Glauber. CRÍTICA, 01-07., 09.1975.  
p. 12-14.

OBS: escrito em Roma, 08.1975

nota: também informação sobre HI, já conhecida. Sobre Câncer

(ver C). Outras informações: contratos de filmes não-realizados, opinião sobre Embrafilme, etc.

Trechos de Paese Seara, Roma; Correo del Sud, Taormina; La Stampa, Milão - falando de Claro.

- CL 2/02 . CHABROL, Arlette - O canto do cisne do cinema francês?
- CL 4/(...) nota: toda informação importante devido à pouca informação sobre o filme.
- CL 4/02 . PESTELLI, Leo - Il coraggio di Don Milani e provocazioni di Rocha, LA STAMPA, 22.07.1975.  
nota: entrevista com Glauber Rocha.
- CL 5/(...) nota: toda informação importante devido à pouca informação sobre o filme.
- CL 5/1 . COME un'opera buona il filme di Pino Tosini. IL MESSAGERO.  
nota: informações sobre estilo do filme, uso da câmera, utilização musical com uso de bachianas.
- CL 7/01 . BOLETIM. Festival delle Nazioni, Taormina, 21.07.1975.  
OBS: boletim nº 5, 15 páginas mimeografadas.
- CL 7/02 . FOLHETO de promoção  
OBS: com ficha técnica, filmografia e texto de Juliet Berto: Claro Luce Light Clair Of Course Evidemment.  
1 página, xerox.  
nota: final do texto de Juliet Berto:  
"(...) Quotidiano del Lavoratore./ Bandiera Rossa et c'est la fête/ : la Samba du Soleil et le Carnaval liberé sous le regard d'une petite fille que l'on essaye de maquiller comme une poupée orientale.../Antonio Das Mortes rides.../Claro Claro Claro...  
Tourné à Rome dans l'ANC SANTO du 1er au 11 mai 1975. /Juliet BERTO/."

---

A IDADE DA TERRA : ID

- ID 2/01 . GLAUBER não quer ser mito. Deseja apenas ter paz. A TARDE, 13.10 1976.
- ID 2/02 . MOTTA, Nelson - Cinema-verdade. O GLOBO, 21.12.1977, p.36

- nota: "Diante das notícias do espancamento de Jece Valadão, ca  
racterizado de Cristo para tomadas de 'A idade da terra!'"
- ID 2/03 . EQUIPE do filme expulsado do museu. A TARDE, Salvador, 29.12.1977.
- ID 2/04 . CALDERON proíbe Glauber de filmar no Museu de Arte Sacra. TRIBU  
NA DA BAHIA, Salvador, 29.12.1977, p. 3.
- ID 2/05 . F., TG - Tranquilo, Glauber vê Brasília. CORREIO BRAZILIENSE, 25.  
09.1979, p. 22.
- ID 3/06 . O PRESIDENTE vem a galope.  
"O cineasta Glauber Rocha chegou ontem a Brasília, onde pross  
seguirá os trabalhos de filmagem de 'A Idade da Terra'. De  
pois de seis semanas (por sinal, muito tumultuadas) de filma  
gem na Bahia, quando seu filme, segundo ele, foi abençoado  
p<sup>r</sup> D.Avelar Brandão e por Mãe Menin<sup>ha</sup> do Gantois, Glauber Ro  
cha rodará um episódio do filme aqui em Brasília, com um elen  
co encabeçado(...)"
- ID 4/01 . SANCHEZ, F. - Por qué se prohibió en Realidad el Guión de Glau-  
ber? . ESTO, 1975.
- ID 4/02 . CAMARENA, A. Glauber Rocha: "Por lo visto, no se puede hacer ci  
né político aqui". ESTO, 1975.  
OBS: Os dois recortes (ID 4/1 e ID 4/2) referem-se a um projeto  
pra filmagem no México chamado "La Edad de la Tierra".  
nota: conteúdo diverso, sob muitos aspectos.  
nota: 4/01 e 4/02 remetem à DG. 17/03 : "A Idade da Terra" nasc  
ceu em Roma, 1972 (...). (anotações a tinta, manuscritas).
- ID 8(22.) nota: todo o material muito importante. Discriminação de conteú  
do minuciosamente listado. ( De ID 8/01 a ID 8/04).
- ID 8/04 . PLANO (mapa) de filmagem.  
OBS: no verso, anotações manuscritas. Alguns pequenos desenhos.  
nota: exemplo de informação importante para conhecimento da tra  
jetória do cineasta, apoiada em um outro suporte.  
nota: trecho: (...) "Projecto/ Trilogia da luz/ 1- O Destino da  
Humanidade, Alemanha, Europa do futuro/2- Yinfinity (Eua e  
Mundo)/ 3 - O Nascimento dos Deuses/ só o certo, resto é  
NADA "(...)"



DI-DI

- DI 2/ nota: de DI 2/01 a DI/11: informação sobre o enterro do pintor, o velório, a filmagem, o filme.
- DI 2/02 . (foto) com a legenda: /A tarde cinzenta e o salão quase vazio aumentaram a tristeza do velório no Museu de Arte Moderna: poucos amigos e artistas compareceram/. JORNAL DO BRASIL, 28.10.1976, 1º caderno, p.15.  
 . FILMAGEM causa espanto e irrita filha e amigos. Idem. Idem.  
 . O CARICATURISTA e o jornalista. Idem. Idem.
- DI 2/07 . BOURRIER, Any - Festival de Cannes, 1977: Os ritos e os mitos de um cinema em crise. O GLOBO, 13.05.1977.
- DI 2/09 . BOURRIER, Any - Gláuber ganha prêmio especial e Itália fica com "Palma de Ouro". O GLOBO, 28.05.1977, p.8.
- DI 2/11 . TRIDENTE, Joba - Depois de Fellini, roubaram o Glauber Rocha. CORREIO BRAZILIENSE, 31.03.1978, segundo caderno, p.9.
- DI 3/10 . NETTO, Vicente Limongi - "DI" (II)  
 "(...) Glauber Rocha mostrou, no velório de Di Cavalcanti, por que é, decididamente, o mais atualizado, sensível, autêntico, categorizado, bravo e independente cineasta brasileiro."
- DI 3/11A. NEIVA, Graça - Cinema/Sem dinheiro para projetos maiores.../
- DI 3/16 . /O canal 2 reprise hoje, às 23h30m,.../  
 OBS: informação dentro de charge.
- DI 3/19 . Bloco separado de recortes de periódicos e de páginas de jornais.  
 OBS: os recortes são de matérias sobre Di Cavalcanti; há anotações manuscritas (ficha técnica do filme), indicando possível utilização no filme.  
 nota: exemplo de procedimento (ver pg.1 do relatório).
- DI 7/01 . ROCHA, Glauber - Di (Das) Morte. 08.03.1977.  
 OBS: texto de apresentação do filme. 1 página datilografada, mimeografada. 1 duplicata com anotações manuscritas e desenhos e recados no verso, de Rogério Duarte a Glauber.  
 nota: do texto de apresentação: "A morte é um tema festivo pros

mexicanos e qualquer protestante essencialista como eu não a considera tragedia(...)

DI 7/05 . FOLHETO de divulgação. DI(das)Morte "Ninguém assistiu ao formidável enterro de sua última quimera, somente a ingratidão, essa pantera, foi sua companheira inseparável".

OBS: impresso, em cores. Título em português, créditos em francês. Sinopse e comentário do autor em português, francês e inglês. O comentário é o mesmo de DI 7/1. Ilustrado. Ver também CA 7/02.

nota sobre a datilografia:

O filme "Câncer" insere-se depois de "Terra em Transe"(pg.27) →  
O filme "DI" depois de "Claro"

CANCER - C

DG 12/24 . CONVERSAÇÃO com Glauber Rocha.

OBS: remete à DG 4/1

ppg.9 - Apêndice

(...) Alguns esclarecimentos da parte de Glauber Rocha acerca do seu filme 'Cancer' apresentado em outubro de 1974 pela TV italiana e em particular em relação às técnicas de improvisação usadas nesse filme.

Rocha: Cancer é um filme que rodei em 1968 no Rio de Janeiro em quatro dias, sem nenhum assunto ou plano pré-ordenado pela minha produtora, a MAPA FILMES. Entre 1971 e 1972 foi feita a montagem 'Havana por Garcia' (I.C.A.I.C. cubano: foi terminada exatamente em maio de 1972). Da produção participo a TV italiana, setor experimental por intermédio de Italo Moscati, que o programou em outubro de 1974.

FC: Neste filme sobressaem sobretudo os elementos de som direto e das técnicas de improviso do Teatro Moderno que nos anos 60 eram assaz difundidos no Brasil e Argentina.

ROCHA: A minha condição de cineasta nascido em um país colonizado, fez com que a crítica, seja brasileira ou internacional, colonizasse o meu trabalho que coloca em prática as teorias expressas na "Estética da Violência" (1964) aonde explico que a técnica cinematográfica de origem europeia deve ser aplicada dialeticamente, na produção de uma linguagem revolucionária. Foi em 'Barravento'; em 1962 que comecei a operar a montagem (no sentido Eisensteiniano ou seja, com a inclusão dos diálogos, som, interpretação e luzes) dialética, em relação ao assunto escolhido como tema. Em "Cancer" tem-se a introdução tardia da técnica do som direto no 'Cinema Novo' brasileiro, que até aquele momento (1968) não apresentava condições materiais para uma utilização criativa de tal técnica. Som direto serve no mínimo para uma informação naturalista. Em 'Cancer' utilizei som direto como meio de transmissão linguística dos atores que interpretavam segundo a própria intuição e as próprias capacidades

críticas sobre qualquer idéia por mim sugerida sobre o asunto tratado.

As interpretações dos atores no teatro é mais profunda e expressiva que no cinema, aonde o ilusionismo das imagens em movimento e do som arbitrário transformam o ator em objeto visível e falante, falsamente realista.

Em 'Cancer' dei oportunidade aos atores de se exprimirem como intérpretes conscientes e criativos utilizando as lições de liberdade interpretativa e criativa do Teatro Moderno.

A arte revolucionária é internacional na medida em que o marxismo teoriza e pratica a liberdade de todos os homens sobre a Terra, prevendo a substituição de culturas regionalistas burguesas por culturas universais populares./ Roma - abril-1975".

"Ficha do filme 'Cancêr': duração 1h40m./Trabalhos entre 1968 e 1972/ Direção: Glauber Rocha/ Som Direto: Zé Ventura. Montagem: Garcia (I.C.A.I.C. Cuba, Havana 1971/maio 1972)./ Fotografia: Luiz Saldanha/ Intérpretes: Hugo Carvana, Antônio Pitanga, Odette Lara/. Co-produção Mapa Filmes e Seção Experimental TV italiana (Ítalo Moscati)".

nota: esta é a informação existente sobre "Cancer" no Arquivo Glauber Rocha, aqui transcrita integralmente. (Fora pequena informação em CA 2/05 e as fotos C 9, sendo processadas no laboratório.

---

NÃO-FILMOGRAFIASOBRE GLAUBER - SG

SG 2/08 . GLAUBER filmará na Espanha. JORNAL DA BAHIA, 02.07.1967.

"Paris(UPI) - Glauber Rocha, consagrado cineasta brasileiro, prepara atualmente nesta capital o roteiro do filme que rodará na Espanha, sobre Simom Bolívar, 'Libertador da América', ainda este ano.

Neste novo trabalho, Glauber Rocha, dirigirá ator italiano e o francês, Jacques Perrin. O jovem cineasta é a figura de maior projeção cinematográfica do seu País atualmente na Europa".

nota: exemplo de projeto não-realizado divulgado por jornal.

Ver BA 3/14. Ver SG 3/22.

SG 2/10 . CARVALHO, José Cândido - Quem é você : O CRUZEIRO, 06.07. 1968.

SG 3/12 . HENFIL .(charge). ISOTÉ É.

SG 3/13 . DUARTE, Luiz (caricatura). MOVIMENTO.

SG 3/17 . MAIS de três mil na missa por João Goulart, ÚLTIMA HORA.

nota: exemplo de procedimento na separação dos periódicos. O material sobre João Goulart encontra-se em assuntos gerais. Mas a presença de GR destacada na missa pelo articulista de UH, insere esse recorte em outro grupo de periódicos: os que trazem matéria "sobre Glauber".

SG 3/22 . EM princípio. 1978.

nota: Sobre o livro 'Terror e Extase' de José Carlos de Oliveira do qual Glauber faria um filme protagonizado por Pelé. Ver: BA 3/14 e SG2/08.

SG 3/31 . /GLAUBER Rocha, 32 anos, baiano, foi um dos precursores.../

SG 3/50 . GIUDICELLI, Raul - Ninguém segura mais o "Abertura":

nota: a experiência de GR na televisão.

SG 4/01 . AVEVA gridato "Abasso il Fascismo": Arrestato in Brasile il regista Rocha. AVANTI!, Milão, 20.11.1965.

SG 4/02 . PER aver gridato "abasso il fascismo" Arrestato in Brasile il regista Glauber Rocha. AVANTI!-Roma, 20.11.1965

- SG 4/03 . BRASILE: arresti di intellettuali. L'UNITÁ, 20.11.1965.
- SG 4/04 . GLAUBER Rocha attacca il cinema americano. PAESE SERA.  
17.08.1977, p.13.
- SG 4/05 . QUATRE cinéastes brésiliens incarcérés. COMBAT 20.11.1965.
- SG 4/06 . BRESIL: Glauber Rocha et trois autres cinéastes arrêtés.  
HUMANITÉ, 20.11.1965.
- SG 4/09 . THE World: Brazil. The testing Place. TIME, 21.04.1967. p.31+ 43.  
nota: referência sobre América Latina.
- SG 5/01 . FLASHES: Huit intellectuels brésiliens arbitrairement détenus.  
nota: exemplo de procedimento na separação de materiais em "com data" e "sem data". Toda a matéria sobre o tema da prisão acha-se no item anterior datada, o que daria a esta matéria uma data aproximada. Todavia ela se acha deslocada do conjunto de recortes sobre o tema, subordinada ao item dos recortes de periódicos estrangeiros sem fonte ou com fonte incompleta.
- SG 11/01 . GLAUBER Rocha na Idade da Pedra. Rio, 03.1980.  
OBS: cópia reprográfica, parte de publicação.  
nota: exemplo de procedimento: impresso, colocado nesse item, por não ser possível identificá-lo se é parte de livro ou de periódico.

---

DE GLAUBER - DG

- DG 2/01 . NELSON de Araújo e "A Companhia das Índias". JORNAL DA BAHIA,  
28-29.06.1959.  
nota: Glauber Rocha comentarista literário.
- DG 2/02 . TOPE 'A Parada' "Mr". Francis. JORNAL DO BRASIL, suplemento do  
minical, 11.02.1961, p.4.  
nota: sobre a Escola da Bahia.  
nota: exemplo de artigo desmembrado de um conjunto. Em AG ressurge o tema sem a participação de Glauber.
- DG 2/08 . PERSEGUIÇÃO e assassinato de Glauber Rocha pelos intelectuais do  
hospício carioca, sob a direção de Salvyano Cavalcanti de Paiva.  
FAIRPLAY nº 9, 1967, p.10-13 e 37 - 39.  
nota: sobre a receptividade a "Terra em transe".

nota: exemplo de matéria encontrada no material doado e que já se encontra publicada. Ver: REVOLUÇÃO DO CINEMA NOVO: Glauber Rocha. Ed: Alhambra/Embrafilme, 1981.

DG 2/10 . HURRA. PODER JOVEM, 07.02.1968.

OBS: entrevista a Paulo Martins.

DG 2/21 . NÃO me exigam coerência. VEJA, 08.09. 1976, p.3 - 6.

DG 2/45 . ALICMAR Balleiro foi sepultado ontem. JORNAL DO BRASIL, 05.03. 1978

nota: sobre a questão: "a morte dele é, também o enterro da UDN", o pronunciamento de Glauber: - "Eu espero que a morte dele, no momento em que se fala de reabertura política de volta ao estado de direito (...)

DG 4/01 . CONVERZASIONI con Glauber Rocha. FILMCRITICA, 1975.

OBS: entrevista realizada em 19.04.1975, Roma/ a cura di Judita Hribar.

nota: remete à 12/24.

remete à HI (indexação indireta).

DG 4/02 . Protagonista. UNO POR UNO, 05.1969.

OBS: recorte parcial de entrevista.

. ESCRIBE.

OBS: Traducción de José Royo en Nuestro Cine.

DG 7/01 . GLAUBER fala à Europa. SOCIEDADE AMIGOS DA CINEMATECA. Especial.

OBS: entrevista publicada em POSITIF nº 91, 01.1968, p.19.

nota: republicada em "Revolução do Cinema Novo".ed.Alhambra.Embrafilme, 1981, pag. 78 como POSITIF 67.(transcrição parcial)

DG 12/03 . CARTA de Glauber à Alfredo (Guevara). Santiago do Chile,05.

DG 12/12 . II O CINEMA

OBS: 16 páginas manuscritas, mais 4 páginas também manuscritas nos versos.

DG 12/22 . ACABOU o MDB Cultural! Vamos dar nomes aos bois! (FOLHETIM, 16. 12.1979).

OBS: entrevista datilografada, 11 páginas. Ver HI (indexação indireta)

- DG 12/24 . CONVERSANDO com Glauber Rocha.  
 OBS: entrevista a Judith Hribar, para Filmcritica. Cópia carbono, p.1-6. Dados sobre "História do Brasil" (indexação indireta). Ver 4/01 (mesmo artigo, impresso).
- . APÊNDICE  
 OBS: esclarecimentos de Glauber Rocha sobre Cancer. Roma, 04. 1975. pgs.9-10. Ver C (indexação indireta).
- DG 16/(.). VEJA DG 12/03.  
 nota sobre procedimento: carta de Guevara indexada em textos e entrevistas (DG 12) por apresentar o caráter de uma exposição crítica.
- DG 17/01 . ROTEIRO sem título.  
 OBS: indicações manuscritas de títulos: Leau du feu; Walter fire; Água de fogo; Agua del Fuego; L'acqua di fuoco; Mais forte que a morte.(...)
- DG 17/03 . TEXTO com diálogos. 4 páginas de caderno datilografadas. No verso da 4ª folha, listagem de projetos e decisões quanto a questões pessoais, manuscrita.
- DG 17/04 . A CONQUISTA de Eldorado  
 OBS: texto, 1 página datilografada. No verso, anotações datilografadas sobre um texto mimeografado de Cacá Diegues.
- LE 8/01 . OBS: veja também texto "Vera Cruz" (indexação indireta).
- DG 17/02 . VILLA:Lobos. Rio, 08.09.1976.  
 OBS: roteiro de curta ou média metragem. 6 seqüências. 8 páginas datilografadas. Rabiscos, correções.

---

REVISÃO CRÍTICA DO CINEMA BRASILEIRO - RE

- RE 2/01 . DUARTE, B.J. - Os princípios do "cinema novo". FCLHA, 24. 11.1963.
- RE 2/02 . NEVES, David E. - "Revisão" de Glauber Rocha. O ESTADO DE SÃO PAULO, suplemento literário, 1963, p.5.

---

RIVERÃO SUSSUARANA - RJ



RI 2/02 . GONÇALVES, Lurdes - Glauber Rocha seus divinos e seus demônios.  
RECORD, 08.1978.

nota: entrevista de Glauber Rocha

RI 9/1 . Foto.

CBS: de desenho. Segundo matéria RI 2/02 /desenho original da  
capa de Riverão Sussuarana de autoria do próprio Glauber.  
Fois posteriormente adaptado por Paula Gaetan para o livro  
da Record/

RI 11/01 . AMADO, Jorge - /Com a publicação de "Riverão Sussuarana" Glauber  
Rocha irrompe no romance brasileiro.../

CBS: 1 página datilografada e assinada. No final do texto, dedi  
catória manuscrita: /Para Glauber, com amor./

#### SOBRE CINEMA + SG

SC 2/(...) nota: nessa seção, "Periódicos Nacionais com Fontes/Ordem crono  
lógica", houve uma subdivisão:

...: No final da listagem, bloco de recortes sobre Anecy Rocha.  
Remete a SC 3/ e P-Anecy Rocha.

nota: matérias de 1960 à 1979.

Anecy: de 1964 à 1969. (ARRUDA, Ana/

nota: nome de articulistas, ALENCAR, Míriam/ AGUIAR, Flávio/  
AMORIM, Celso/ AZEREDO, Ely/ BERNARDET, Jean Claude/ DAHL,  
Gustavo/ PASSONI, Orlando/ FERNANDES, Helio/ IGOMES, P.E.  
Sales / LEITE, Mauricio Gomes/ SENNA, Orlando/ SIMÕES, Inimá.

SC 3/(...) nota: nome de articulistas: ARRUDA, Ana/ BOURRIER, Any/ BIÁFORA,  
Rubem/ FARIAS, Marcos/ MARQUES, Carlos/ MELLO, Rosalvo/ SIL  
VEIRA, Walter da/.

nota: assuntos: legislação do cinema brasileiro, crítica, novos  
filmes.

SC 4/03 . KOUSSIM, Reda - Inauguration officielle des travaux de L'A.I.D.  
EL-MOUDJAHID, 24.02.1968, p18.

SC 44/04 . A.I.D. "Le 17em. parallèle" en première mondiale à Alger.  
EL-MOUDJAHID, 27.02.1968.

- SC 4/05 . KOUSSIM, Reda - Présentation en avant-première mondiale "du 17ème parallèle" de Joris Ivens. EL-MOUDJAHID, 1968.
- SC 4/06 . KOUSSIM, Reda - Conférence de L' A.I.D. Echanges de cinéjournaux. EL-MOUDJAHID, 1968 (data provável.).
- SC 4/07 . KOUSSIM, Reda - Conference de L'A.I.D. Conformer les documentaires aux impératifs politic-economiques. EL-MOUDJAHID, 1968.
- SC 4/08 . CHERGUI, Halim - Un documentariste militant: Roman Karmen. EL-MOUDJAHID, 1968.  
OBS: data e fonte prováveis.
- SC 4/09 . KOUSSIN, Reda - Un festival du film du Tiers-Monde à Alger. EL-MOUDJAHID, 1968.  
OBS: data e fonte prováveis.
- SC 4/10 . KOUSSIM, Reda - Conference de L'A.I.D. Présentation de films à la Cinémathèque. EL-MOUDJAHID, 1968.  
OBS: data e fonte prováveis.
- SC 4/11 . PANORAMA du documentaire; EL-MOUDJARID, 1968.  
OBS: data e fonte prováveis.
- SC 4/12 . PANORAMA du documentaire. EL-MOUDJARID, 1968  
OBS: data e fonte prováveis.
- SC 4/13 . BERNARD, René - ANNA Prucnal; Le cinéma refuge. L'EXPRESS, 28.10 - 04.11.1978.

nota de procedimento: bloco coeso de informação. No caso, os sem fonte incorporaram-se aos com fonte.

- SC 5/06 . (pequeno recorte). Desenho de rosto mexicano.  
OBS: no verso, índice com a abertura, S.M.Eisentein: Que Viva México! / nota sobre a situação de Eisenstein na União Soviética; através de telegrama de Stalin em resposta à carta de Upton Sinclair, de 26.10.1931.

---

ASSUNTOS GERAIS -AG

- AG 2/01 . LINHA democrática. CORREIO DA NOITE, 02.06.1948.  
OBS: também uma matéria sobre cinema: "Confirmação a ação do 'trust' cinematográfico"  
"Ouvidos pela Comissão de Inquérito da C.C.F. a sra. Carmem San

tos e o presidente da Cooperativa Cinematográfica Brasileira"

"A comissão de inquérito da C.C.P, nomeada para apurar a existência de um 'trust' cinematográfico, denunciada pela Empresa Pascoal Segreto, ouviu, hoje a produtora, sra. Carmem Santos e o presidente da Cooperativa Cinematográfica Brasileira, sr. João Gomes Freitas. / Ambos confirmaram a informação da Empresa Pascoal Segreto, afirmando que o 'trust' cinematográfico está asfixiando os pequenos produtores brasileiros"

nota: sobre o procedimento adotado para a indexação da matéria. Colocada em AG (Assuntos Gerais) pois o contexto indica ser jornal guardado inicialmente pelo pai de Glauber, Adamastor, por conter ampla informação política sobre o período.

AG 3/54 . II SEMINÁRIO nacional de reforma universitária. Curitiba recebe os estudantes. O METROPOLITANO.

AG 2/60 . 31ª Reunião da SBPC. LEIA LIVROS, 15.07 - 14.08.1979.  
nota: artigos SCHARZ, Roberto, ESCOBAR, Carlos Enrique. Letra de Glauber sobre os artigos.

AG 2/57 . ENTREVISTA exclusiva de Prestes. O GLOBO. 01.07. 1979. , p.89.

AG 22/55 . ESCÂNDALO de Boquira.

- . Recortes sobre o escândalo do distrito de Boquira em Macaúbas, Estado da Bahia, com repercussão nacional.
- . Correspondência do advogado Clóvis Abreu da Silva com escritório na cidade de Macaúbas.
- . 2 páginas manuscritas presas às folhas datilografadas.
- . OBS: O recorte de A TARDE, de 21.12.59, intitulado "Deputado nega autoridade moral ao governo" - faz um histórico do caso, referente a jazidas de chumbo, lavradores expropriados de suas terras, capital estrangeiro e a intermediação inicial de padre Macário. Pgs. 3-9. O assunto remonta à 1954.

nota: A matéria pode ter sido arquivada por Glauber Rocha com vistas à lhe fornecer subsídios para Terra em Transe (ou mesmo para "Deus e o Diabo na Terra do Sol"). Todavia o escândalo de Boquira tem características que, em detalhe, não foram realmente aproveitadas em ambos os filmes.

AG 5/01 . FETACCC, Arrigo - Un golpe di "garrucha".

OBS: a primeira linha do texto indica 1966 como data provável;  
trata-se de parte de revista ou livro (de p. 161 a 164).

nota: Tema curioso ligado (?) à História do Brasil. Exigiria uma  
pequena pesquisa a respeito.

AG 15/01 . DAVIS, Kent - Os Assassinos do Presidente. ec. 1978.

CBS: livro de bolso Ceste Carga Dupla.

nota: tema: 9-abril-1865: assassinato de Lincoln.

nota geral sobre a seção: Nela não foram feito recortes e apenas  
colados aqueles existentes.

Nela predominaram temas sobre política (1964, interferência  
americana, Jango, a sua morte, a atuação da oposição (MDB),  
a idéia de uma constituinte. Sobre cultura e política: a pro-  
ximidade da Lei Falcão, passeatas, cordel, Henfil, Zefferi-  
no.

nota: As matérias sobre a morte de Jango foram separadas em "com  
fonte" e "sem fonte", como (com poucas exceções) ocorreu com  
os demais periódicos. Nesse caso porém fica evidente a crono-  
logia suposta não ter sido utilizada como critério de lista-  
gem. Esse critério, se fosse seguido como rotina, em outros  
casos menos evidentes do que Jango, demandaria tempo enorme,  
com pequeno lucro para o consulente.

---

PESSOAIS : P

P 16/() nota: documentos de P 16/01 a P. 16/08.

P 16/08 . Carta de Adamastor para d. Lucia Andrade Rocha. S<sub>a</sub>lvador, 12.06.  
1969.

P. Anecy Rocha : documentos sobre ela e a morte.

P. Pessoais.

---

